Revista da Semana

ANNO XXVIII -- N. 21 — 14 de Maio de 1927

BANCO DO BRASIL

Relatorio do Banco do Brasil apresentado á assembléa geral dos accionistas na sessão ordinaria de 28 de Abril de 1927

Srs. Accionistas

E' a primeira vez que tenho a honra de presidir a Assembléa geral ordinaria do Banco do Brasil, para o qual fui nomeado por acto do Sr. presidente da Republica de 16 de Novembro proximo passado.

O exercicio da presidencia durante cinco mezes de labor intenso habilita-me a declarar-vos que o nosso instituto emissor continua a progredir com segurança, a manter inalterado o seu prestigio e a prestar ao paiz inestimaveis serviços. Suas operações vão-se ampliando, dia a dia, em bases solidas, e sua acção se faz sentir em todas as praças nacionaes pelo auxilio efficaz á producção e ao commercio.

—

A situação economico-financeira do paiz, que apresentava em 1925 accentuada melhora, foi novamente perturbada em 1926 pela elevação continua das taxas cambiaes, o que determinou a cessação quasi completa da actividade industrial e a desvalorisação dos productos manufacturados.

A queda brusca de 8 a 6 d., verificada em Novembro ultimo, a depreciação no exterior dos nossos principaes artigos de exportação, a existencia de uma divida fluctuante consideravel, a avultada emissão de apolices e obrigações e a incineração inopportuna de grandes sommas de papel-moeda constituem outras tantas circumstancias que aggravaram de modo consideravel a situação.

O retrahimento do credito, que é sempre um reflexo de semelhantes crises, determinou grande numero de fallencias e concordatas, das quaes resultaram incalculaveis prejuizos.

Nessa emergencia agiu o Banco do Brasil como lhe cumpria, elevando acertadamente creditos e prorogando prazos, todas as vezes que essas medidas eram sufficientes para evitar um fracasso.

Graças a essa orientação, bem como ao auxilio dos principaes institutos de credito estabelecidos no paiz, os quaes procederam de fórma identica, foi a crise dominada e já se fazem hoje sentir indicios de melhores dias.

—

O conhecimento de tal estado de cousas deve sem duvida ter influido no animo do governo, que resolveu iniciar immediatamente a execução do seu programma de saneamento monetario creando a Caixa de Estabilização.

O plano governamental foi amplamente discutido pela imprensa e, não obstante surgissem discordancias relativamente á taxa cambial adoptada para a conversão, foram todos unanimes em reconhecer que a estabilidade do cambio, a fixação de uma taxa que corresponda ás nossas condições actuaes, é uma medida necessaria e indispensavel, ha muito reclamada por todas as classes productoras do paiz.

Não ha tambem opiniões divergentes a respeito da circulação-ouro; todos reconhecem as suas vantagens e a necessidade de ser abolido de vez o regimen do papel-moeda de curso forçado.

E' bem de ver que, nesse programma de saneamento monetario, cabe ao Banco do Brasil o papel de principal executor do pensamento do governo. Elle vem, com effeito, collaborando efficazmente na manutenção da taxa cambial adoptada, aliás sem sacrificios de qualquer especie.

Indiscutivelmente, porém, sua acção principal se fará sentir como regulador do meio circulante.

A Caixa de Estabilização não suppre evidentemente a acção do banco emissor; ella constitue um apparelho maravilhoso, que realizará fatalmente a estabilização da taxa cambial desde que sejam tomadas medidas complementares, quasi todas de ordem governamental, mas não póde exercer, por si só, no momento opportuno, acção reguladora sobre o meio circulante, adaptando-o ao vulto das transacções normaes do paiz. Essa funcção compete ao banco emissor, que tem a faculdade de ampliar ou restringir automaticamente a circulação emittindo ou recolhendo notas de sua emissão, de accordo com as necessidades da producção e do commercio.

O banco emissor e a Caixa de Estabilização constituem, portanto, apparelhos que se completam de modo perfeito.

Em occasião opportuna sereis convocados em assembléa geral extraordinaria para vos pronunciardes sobre a reforma dos estatutos e do contrato celebrado com o governo, os quaes deverão ser adaptados á nova lei.

—

A despeito das circumstancias desfavoraveis a principio assignaladas, as operações normaes do Banco se mantiveram em movimento ascendente e os prejuizos resultantes das fallencias e concordatas verificadas durante o anno pouco influiram no resultado geral do exercicio. Os valores do balanço de 31 de Dezembro ultimo superam, com effeito, os do balanço encerrado em igual data do anno anterior; os lucros liquidos, porém, que ascenderam em 1925 a 141.508:048$868, attingiram em 1926 a 126.807:783$689, com reducção portanto de réis 14.700:265$179.

Esse resultado permittiu a distribuição de um dividendo de 20%, além da contribuição de réis 12.680:778$368 para o fundo de reserva, que foi assim elevado a 131.456:715$571.

—

A nossa emissão manteve-se durante todo o anno no total de 592.000:000$000, que representa o valor das notas em circulação. De 1.° de Janeiro a 30 de Novembro resgatou o Banco 137.672:329$000 de papel-moeda do Thesouro, que foi retirado da circulação e, na fórma do contrato, entregue á Caixa de Amortização para ser incinerado. Essa importancia eleva a 271.828:980$000 o total do papel-moeda do Thesouro resgatado pelo Banco desde o inicio do contrato.

De dezembro em diante, de accordo com a nova politica monetaria do governo, as importancias destinadas á incineração foram levadas ao Fundo de resgate do papel-moeda, constituindo recursos para a futura conversão em ouro.

O lastro ouro em deposito na Caixa de Amortização e nos cofres do Banco recebeu durante o anno o reforço de lb. 416.129-10-8, valor correspondente a 135 barras daquelle metal, adquiridas á St. John d'El Rey Mining C° e The Ouro Preto Gold Mines C°. Ltd,. alem de uma comprada nesta Capital.

O stock de ouro metallico e titulos ouro de propriedade do Banco foi assim elevado a Libras 13.198.239-11-7, tomando-se para base do valor dos titulos ouro a cotação de 31 de dezembro ultimo.

—

O serviço de compensação de cheques continua a ser feito com a maior regularidade e solicitude. Os cheques compensados durante o anno attingiram o total de 12.420.612.548$863.

—

A 25 de novembro do anno passado resignou o cargo de director o sr. dr. Henrique Augusto de Oliveira Diniz, a 19 de março ultimo o sr. Fortunato Bulcão e a 19 do corrente o sr. dr. Augusto Cotrim Moreira de Carvalho.

Na forma dos Estatutos, tereis assim de proceder não só á eleição do Conselho Fiscal, e seus supplentes, como á de tres directores.

—

Annexos encontrareis o parecer do Conselho Fiscal, os balanços semestraes e a demonstração da conta de lucros e perdas, documentos esses que completam as informações constantes do presente relatorio.

Se, entretanto, julgardes necessarios mais amplos esclarecimentos sobre qualquer assumpto, estou prompto, como me cumpre, a prestal-os immediatamente.

Rio, 28 de Abril de 1927. — A. Mostardeiro Filho, Presidente.

PARECER DO CONSELHO FISCAL

Srs. Accionistas:

O Conselho Fiscal do Banco do Brasil, desobrigando-se de suas attribuições, vem offerecer-vos o seu parecer.

Antes de se pronunciar sobre as operações do Banco relativas ao anno de 1926, cumpre ao Conselho Fiscal congratular-se com o governo por ter confiado o alto cargo de presidente do nosso grande Instituto de Credito ao illustre e integro Sr. coronel Antonio Mostardeiro Filho, cuja competencia, larga visão financeira e extensa pratica de negocios bancarios são credenciaes que nos induzem a prognosticar, com segurança, uma excellente administração de sua parte.

Pelos bons serviços que ao Banco prestou o seu ex-presidente, Sr. dr. Darcy, o Conselho Fiscal aqui deixa consignado um voto de agradecimentos.

A reconducção do Sr. Pedro Luiz Corrêa e Castro ao importante cargo de director da Carteira Cambial causou a melhor impressão na praça e foi por todos recebida com particular agrado.

Necessitando de repouso a bem de sua saude, resignou a 25 de novembro proximo findo o cargo que ha muitos annos vinha exercendo de director do Banco o Sr. dr. Henrique Augusto de Oliveira Diniz. Ficou, assim, o Banco do Brasil privado do esclarecido concurso de um homem de bem, de um espirito operoso e honesto.

Como todos vós sabeis, senhores accionistas, o anno de 1926 correu tormentoso para o commercio e para as industrias do paiz. Com a inflação do credito e com o desdobrar incessante de transacções, o commercio em geral assumiu enormes compromissos, de sorte que a crise, ha muito annunciada, se accentuou no segundo semestre de 1926, dahi resultando innumeras concordatas e fallencias.

Sem embargo de ter a Carteira Commercial soccorrido todos na medida do possivel, a crise ainda perdura, embora sensivelmente attenuada; tudo leva a crer que a situação da praça em breve se normalisará, mercê da confiança que renasce e de estarem os negocios retomando agora as suas justas proporções.

Os lucros liquidos do Banco durante o anno foram de 126.807:783$689. Diversas verbas do seu activo foram amplamente bonificadas de forma a resalva-las de quaesquer emergencias. O Fundo de Reserva foi augmentado de 12.680:778$368 e está actualmente em 131.456:715$571. Aos Srs. accionistas foram distribuidos, no primeiro e no segundo semestre, dividendos á razão de 20 %, ao anno, no importe de 20.000:000$000, e finalmente o Fundo de Beneficencia dos funccionarios do Banco recebeu o valioso auxilio de 1.268:077$836.

De janeiro a novembro de 1926 o Banco resgatou notas do Thesouro Nacional no valor de 137.672:329$000.

A nossa emissão continua a ser de 592.000:000$000 garantida com ouro metallico no valor de Libras 11.694.035-8-7, que habilita o Banco, caso necessite a emittir, dentro das suas possibilidades, mais réis 109.600:000$000.

As relações entre o Governo e o Banco continuam a ser as mais cordiaes.

O Conselho Fiscal realisou sempre as suas sessões de conformidade com os nossos estatutos, conferiu a caixa e os valores existentes em carteira, examinou a escripturação, que achou em devida forma, e verificou a exactidão dos balanços e contas que lhe foram apresentados concernentes aos dois semestres.

Como vêdes, Srs. accionistas, é de plena prosperidade a situação do Banco do Brasil, e os relevantes serviços por elle prestados ao paiz attestam esplendidamente a capacidade bancaria da sua honrada Directoria, cujas contas e actos referentes ao anno findo em 31 de Dezembro de 1926 o Conselho Fiscal tem a mais viva satisfação de vos propôr sejam approvados com louvores e applausos.

Sala das sessões do Conselho Fiscal do Banco do Brasil, aos 12 de Abril de 1927. — Raymundo Gabriel Vianna. — João Pedreira do Couto Ferraz Junior. — Antonio Manoel Bueno de Andrade. — Manoel Francisco de Brito. — Domingos Niobey.

SETENTA LIBRAS POR MINUTO

O tenor John Mac Cormak, convidado a tomar parte num concerto para a Radiotelephonia, respondeu que ia correr o risco de prejudicar a voz e por isso se via obrigado a exigir um cachet elevado. Reconheceu-se esse privilegio e John Mac Cormak foi inscripto no programma.

Quando o artista acabou de cantar, preguntaram-lhe quanto era e elle serenamente, apresentou a nota: 2.000 guinéos, Feitas as contas pelo tempo de duração da aria, o tenor fez-se pagar á razão de 70 libras esterlinas por minuto.

PENSAMENTOS

A vida pareceria longa de mais se ella não fosse dedicada a perseguir felicidades chimericas, e a lastimar se daquellas que não se pode obter.

*

Querer reter um amor que morre, é pretender fazer parar a passagem dos dias.

*

O amor receia a duvida: no emtanto elle augmenta pela duvida e morre muitas vezes pela certeza.

ESTA REVISTA CONTÉM 44 PAGINAS

ANNO XXVIII || Rio de Janeiro, 14 de Maio de 1927 || NUMERO 21

Pae e filho

Estão apparecendo por ahi, em grande quantidade, moedas falsas de dois mil réis...

(Dos jornaes).

— Papae...

— Ah, é você? Até que apparece! Por onde tem andado?

— Por ahi...

— Fazendo o quê?

— Fazendo... pela vida.

— E envergonhando o meu nome, não?

— ...

— Responda!

— Não sei realmente a que o senhor se refere...

— Por que não veio logo que o mandei chamar?

— Com certeza, demoraram a dar-me o recado...

— Mente! Sei que o encontraram no mesmo dia.

— Além disso, estava na occasião tão occupado...

— A praticar mais alguma infamia, não?

— Não, senhor. A esconder-me.

— Quê! A policia já o conhece?

— Pessoalmente, ainda não. Mas.. de ouvir fallar. Uma denuncia vaga... Tive por isso que ficar uns dias em logar seguro... Quando porém vi que podia sahir á rua, a minha primeira visita foi para o senhor.

— Muito obrigado!

— Apressei-me, como vê, a attender ao seu chamado, vindo pedir-lhe a bençam.

— Nego-lh'a!

— Papae!

— E nunca mais lh'a darei, fique sabendo. O seu procedimento não tem qualificativo. Nunca pensei que filho meu attingisse tal extremo de ignominia!

— Todo o crime tem as suas attenuantes, toda a falta um possivel perdão...

— Muito bonito, isso, na boca dum advogado de defesa. Mas eu não sou o Tribunal do Jury... felizmente. Não discuto commigo mesmo, não cedo a pistolões, não me constrange nenhuma influencia extranha; e delibero sempre — por unanimidade.

— No emtanto, talvez que, ferido no seu orgulho de pae, exagere, veja as coisas mais feias do que realmente são...

— Impossivel. O senhor desceu até onde podia descer. Abaixo disso, não ha mais nada. E por que se deixou resvalar a semelhante abjecção, por que?

— Falta de sorte...

— Falta de caracter é que foi. Falta de brio, de pudor! Quem possue as habilitações que o senhor adquiriu — á minha custa, naturalmente — não fica na vida sujeito aos acasos vulgares. Não ha contratempos que o atirem para a direita ou para a esquerda. Defende-se, luta, vence!

— Mas tudo o que eu fiz foi para vencer...

— De que modo?

— E estou vencendo...

— Até quando?

— Talvez muito breve alcance os meus fins...

— Se os seus fins estão na rua Frei Caneca, é possivel, é mesmo quasi certo.

— Papae, não me dê azar, pelo amor de Deus!

— Sorte! Azar! Eis o estado de espirito a que o senhor chegou. Tornou-se um superstícioso, um naufrago da intelligencia, á mercê de crendices e abusões!

— Perdão, mas todos os grandes homens...

— Incorrem nessas asneiras, bem sei. Mas é o senhor um grande homem? Não. Logo, não tem o direito de ostentar fraquezas de tal ordem. Desde que não é verdadeiramente superior em alguma coisa, não pode ser inferior em coisa alguma!

— Essa agora...

— Perfeitamente. E' condição inilludivel dos mediocres não terem altos nem baixos. A banalidade obriga-os a serem sempre iguaes. E a verdade é que o senhor não passa dum... Mas, desgraçado: para que lhe mandei eu ensinar tanta coisa? Que fez da instrucção recebida em tantos livros, tantos collegios?

— ...

— Responda!

— A instrucção? Parte della, esqueci-a...

— Bom, e a outra parte?

— Era inutil.

— Bom, isso agora é o cumulo! Uma educação muito superior á minha... Sim, porque, filho de paes pauperrimos e necessitando, quasi creança ainda, de ganhar a minha vida, quasi me não ensinaram coisa alguma. O que sei, aprendi-o por mim... nos jornaes, nos romances populares... no cinema tambem, mais tarde... E, depois que fiz fortuna, sei tudo o que um homem precisa de saber!

— Não digo o contrario.

— Discorro sobre qualquer assumpto, exprimo-me com facilidade e clareza... E não é sem razão que, apezar de me não ter formado, toda a gente me chama "Dr. Aleixo"...

— Perfeitamente...

— Mas o senhor? Quando o senhor attingiu a edade de estudar linguas e sciencias, já eu podia custear essas despezas. Teve professores excellentes...

— Tudo isso é verdade, mas...

— Não me interrompa! Estou desenvolvendo uma ordem de idéas!

— Desculpe, papae. Não tinha reparado.

— Teve professores excellentes. E até duas professoras. Aprendeu o francez, o inglez...

— De que ainda conservo algumas palavras...

— Aprendeu geometria, algebra, physica e chimica, geographia e historia... E por fim, querendo especializal-o numa arte, mandei-o estudar gravura...

— Foi o que eu aprendi melhor.

— Sim, tinha para isso a vocação mais declarada, uma intuição peregrina, excepcional...

— Maravilhosa...

— E, aliás, hereditaria. Em rigor, essa intuição... era minha e não sua!

— Acredito.

— Em todo o caso, aproveitava-lhe, ao senhor. E de certo modo podia dizer que lhe pertencia. Estava um artista feito. Tinha na sua frente o mais radioso futuro. De repente...

— Para que, papae, recordar coisas tão tristes?

— Cale-se! Se torna a perturbar o desenvolvimento desta ordem de ideias, racho-lhe a cabeça!

— Não digo mais nada.

— De repente... apaixonou-se. Um filho meu, apaixonado! Ahi, falharam completamente as leis da hereditariedade. Apaixonado como uma idiota! E por quem? Por uma pequenota insipida, insigificante, ninguem, coisa nenhuma!

— Papae, ella morreu...

— Ficou sendo ainda menos! Apaixonado, um filho meu, a ponto de abandonar os estudos, desobedecer-me, fugir de casa, arranjar um emprego, emfim! Por signal que, pouco depois, estava desempregado...

— O desgosto de perder aquella creaturinha.

— E depois foi descendo, rolando. Metteu-se com gente baixa. Bebeu, jogou...

— A ver se esquecia!

— E por fim... Canalha! Suma-se! Não o quero ver mais!

— Perdão, papae...

— Bandido! Falsificar moedas de dois mil réis...

— Perdão, papae!

— Nunca, miseravel, nunca! Ainda se fossem notas de quinhentos...

João Luso.

A nota de cem francos

CONTO DE NADINE MARTIGNAN

— Olha que perdes o trem, filhinha! avisou fleugmaticamente a sua esposa o sr. Dupont, que se barbeava e cujos olhos cinzentos, reluzindo sobre o rosto ensaboado, exprimiam certa malicia divertida.

— Não me aborreças, Gustavo.

— Mas são onze menos um quarto e o trem parte ás onze.

— Tenho tempo. Daqui á estação é um pulo.

— Um pulo! Pois sim, vae te fiando...

— Não me farás o favor de te calar? E's insupportavel!

A sra. Dupont sentia-se realmente exasperada — e tanto mais que tinha a certeza de estar atrazada apenas por culpa sua. Deixára tudo para a ultima hora; agora, não encontrava as luvas, não encontrava o chapéo... E, quanto ao guarda-chuva, tinha mysteriosamente desapparecido!

— Foi a Adelaide que arrumou tudo a ultima vez... (Adelaide era a criada) E eu que adivinhe onde estão as cousas!

— Bom, agora a culpa é da criada! notou, rindo, o sr. Dupont que raspava meticulosamente a face rechonchuda.

— E tu dás-lhe razão contra mim! Isso agora é o cumulo!

— Escuta, deixa-te de discussões, quando não arriscas-te a perder...

— Já sei, homem, já sei! replicou a sra. Dupont, indignada. — Abriu febrilmente a bolsa de mão, verificou o conteudo — Tenho apenas o sufficiente para o bilhete de ida e volta. Arranja-me ahi algum dinheiro, anda!

— Dinheiro!? Logo vi. Oh, as mulheres!

— Tens muita razão de queixa! retrucou a esposa, revoltada, ao tempo que o sr. Dupont, em mangas de camisa e com um ar succumbido de martyr, ia buscar a carteira.

— Quanto precisas?

— Não sei. Deixa ver ahi... cem francos. — Estava pondo o chapéo, milagrosamente encontrado no armario, quando o marido estendeu a nota. — Põe ahi em cima da mesa, ao lado das luvas.

O sr. Dupont obedeceu cuidadosamente e voltou á operação da barba, cantarolando.

Da esquerda para a direita, senhorinhas Cecilia, Zizi e Eurydice Pompeu; as duas primeiras estudantes de pharmacia em Itapetininga e todas da sociedade de Botucatú (S. Paulo).

— Até logo, Gustavo! disse ella, finalmente.

— Queres mandar algum recado a minha mãe?

— E abalou, com as luvas ainda por calçar, o chapéo mal posto, o guarda-chuva debaixo do braço — e sem esperar resposta.

Já ella ia longe quando o marido lhe gritou:

— Quero sim. Dize-lhe que estou cada vez mais contente por ella morar longe de nós!

E ficou regaladamente a rir, sosinho.

A sra. Dupont chegou á estação deitando os bofes pela bocca. Subiu a escadaria como uma louca, esbarrando nos outros passageiros, foi injuriada por varias pessoas a quem tomára a dianteira junto do guichet... De nada disso, porém, ella dava fé, no seu afan, na sua ancia de apanhar o trem. E por um triz realmente o não perdeu, porque quando se sentou no seu logar já o comboio estava em movimento.

No compartimento ia apenas outra pessoa. Era uma mulher de idade incerta, bem bonita ainda e vestida de lucto. Considerava a sra. Dupont com um olhar attento, divertido. E em verdade era caso disso! A pobre senhora, vermelha como um tomate, suava em bica; o seu peito arquejava de cansaço, como um enorme folle... E, dando pelo sorriso da companheira de viagem, amarrou-lhe a cara indignada.

O dia estava carrancudo, tempestuoso; e através do vidro empoeirado da portinhola as duas viajantes contemplavam o suburbio triste e sordido de Paris, recortando-se contra o horizonte côr de cinza... O vagão cheirava a couro

molhado, a fumo de cachimbo... Havia muita mosca. O trajecto devia durar uma hora. E acabrunhada pelo calor, cedendo á fadiga dos esforços tremendos que empregára, a sra. Dupont cahiu numa especie de somnolencia...

Dormitava assim, embalada pelas leves sacudidelas do trem, quando subitamente a despertou uma chuva de graniso, batendo ruidosamente no vidro da portinhola.

— Ora, graças! exclamou ella. — Assim, ao menos, refrescará um pouco o dia.

Lembrou-se então de corrigir com um pouco de pó de arroz os damnos que a precipitação da partida e o calor excessivo lhe deviam ter infligido á physionomia. Abriu a bolsa de mão... E imaginem o seu espanto! A nota de cem francos, que ella collocára bem em cima, sobre o lenço; a nota que o marido lhe déra á ultima hora tinha desapparecido. Procurou bem, revolvendo tudo lá dentro, chegou a despejar a bolsa no regaço... Debalde. No emtanto, tinha a certeza de haver mettido a nota na bolsa; lembrava-se de a ter visto, ao guardar o bilhete do trem... Que succedera então? Como poderia a nota desapparecer assim? Entrou a scismar, a puxar pelas ideias... Mas debalde. O problema era positivamente indecifravel.

De repente seus olhos cravaram-se na dama de lucto que ia defronte... Parecia accommodada n'uma suave indolencia. Tinha ainda ao canto dos labios o sorriso ironico que tanto irritara a Sra. Dupont. Ao seu lado, no banco, estava uma elegante maleta... Então, uma suspeita atravessou o espirito da Sra. Dupont. No primeiro momento, ainda ella repelliu tal ideia, por indigna, inadmissivel. Cuidou sinceramente de arranjar outra hypothese... Mas logo, apezar de todos os esforços, a suspeita voltou, aguda e pertinaz. Não podia deixar de se repetir a si propria, como para dar razão áquella desconfiança: "Indubitavelmente, dormi uns bons vinte minutos e ninguem, que me conste, entrou neste compartimento. Nem podia entrar, porque a porta estava fechada. Por conseguinte..." Resistia ainda, pensando na extraordinaria audacia que seria necessaria para realisar tal proeza. E na sua pobre cabeça travou-se um verdadeiro combate — de que a suspeita sahiu victoriosa. Sim, a suspeita foi mais forte do que ella e mais do que os escrupulos durante meio seculo amontoados naquella consciencia...

Automaticamente, a Sra. Dupont levantou-se... A dama de lucto dormia em perfeito

O *pic-nic* annual do Sport Club Mestre & Blatgé, realizado na represa do Rio d'Ouro.

socego. Então, com muito geito, muita cautela, a Sra. Dupont abriu a linda maleta — e que viu? bem em cima, uma nota de cem francos, nova, perfeitamente egual á sua. Pegou nella, escondeu-a no bolso do *tailleur* e fechou a maleta como a abrira, sem o menor ruido. Batia-lhe com força o coração. Sentia a cabeça andar á roda... Assim, pois, aquella passageira de sorriso superior, caçoista, não passava d'uma ladra! Bem ella, logo á primeira vista, lhe achara qualquer coisa de desagradavel. "São realmente bem curiosos estes presentimentos"... dizia ella comsigo, impressionada.

Não preciso de contar com que exclamações de surpreza e horror sua mãe, sua tia e um amigo de visinhança, vindo para a cumprimentar, commentaram a sensacional aventura. Foi o melhor "prato" do almoço. Todos gabaram a calma, a coragem da Sra. Dupont; contaram-se, a proposito de sua proeza, muitas outras, analogas ou não; e á sobremesa bebeu-se á saude da heroina.

Ainda vibrante do exito que alcançara e orgulhosa da façanha praticada, a Sra. Dupont chegou a casa ás 7 e meia da noite.

— Gustavo! Gustavo! gritou logo á entrada. — Queixavas-te esta manhã da tua mulher... Pois vaes ver como tiveste sorte em casar commigo. Ouve lá.

O sr. Dupont estava sentado n'uma vasta poltrona de couro e, como todo o burguez da França que se preza, lia o *Temps*. Levantou a cabeça por cima do jornal e ficou esperando as palavras da esposa, com um mixto de curiosidade e duvida:

— Pois não! sou todo ouvidos!

— Sabes aquella nota de cem francos que me déste esta manhã?

— Sei. Por signal que a deixaste em cima da mesa.

— Como! que dizes tu?

— Quando reparei nella ainda te chamei; mas já ias longe...

— Mas... Mas estás bem certo disso?

— Se estou certo? retrucou, rindo, o Sr. Dupont. — Mais que certo. Ainda te chamei...

O golpe foi duro de mais. Fatigada já por tantas emoções, pelo calor, pela tempestade, a pobre senhora titubeou, desmaiada, nos braços do marido estupefacto. O sr. Dupont levou-a, ainda sem accordo, para a cama. E, quando ella emfim voltou a si, exclamou apavorada:

— Cometti um furto, Gustavo, um furto! Que horror!

E o marido julgou que ella tinha endoidecido...

Só no dia seguinte de manhã elle conseguiu arrancar-lhe a historia da nota de cem francos. Depois, para a acalmar, teve outro trabalho insano. Preveniu a toda a pressa o commissario da policia e o escriptorio de reclamações da estrada de ferro... Enviou notas aos jornaes, narrando o incidente e pedindo á dama lesada que se apresentasse, para rehaver o que lhe pertencia. Tudo em vão. Nunca se encontrou o menor vestigio da risonha passageira.

NADINE MARTIGNAN

A EGREJA E A T. S. F.

Na Australia, todas as egrejas protestantes contam numerosos fiéis; o que, ás vezes, lhes falta são os pastores e especialmente os pregadores.

Assim, em Mona-Vale, linda localidade a 12 kilometros de Sydney, ha muito tempo a collectividade methodista se achava desprovida de qualquer alimento espiritual. Após o fallecimento do ultimo pastor, um leigo se encarregou, durante algum tempo, de elucidar, todas as manhãs de domingo, os seus correligionarios. Mas esse homem retirou-se da localidade; e já se pensava em fechar o templo e o presbyterio — pois nenhum ecclesiastico se apresentava para os occupar — quando um rapaz cheio de esperteza e decisão se propoz, caso os conterraneos assentissem, para installar no templo um receptor de telephonia sem fio e um auto-fallante. E desde então, todos os domingos, é captado e respeitosamente escutado, em Mona-Vale, um dos sermões... que andem no ar.

A gentilissima Dictinha de Andrade, filha do nosso confrade Euclides Andrade, redactor do "Diario Popular" de S. Paulo.

OS NOVOS MILLIONARIOS NORTE-AMERICANOS

Os Estados Unidos contam desde o anno passado mais 9.000 millionarios. Em 1925 havia, no territorio nacional, 30.295 millionarios — isto é pessoas possuidoras dum capital superior a um milhão de dollares, ou sejam ao cambio actual cerca de 8.460 contos de réis. E em 1926 mais 9.000 individuos attingiram essa situação de fortuna.

E' evidentemente um record. E a imprensa norte-americana com grande enthusiasmo o assignala, para dar bem ideia da actual prosperidade do paiz.

*

O tempo é um grande mestre, dizem, mas infelizmente é elle que mata os seus disicpulos.

Para alegrar qualquer dependencia da casa

TANTO para um quarto de dormir, como para uma sala de visita, de jantar ou qualquer outra parte da casa, o uso de um Tapete Artistico Congoleum "Sello de Ouro" se impõe, não sómente pelas suas altas qualidades decorativas, como pelas suas inestimaveis propriedades de durabilidade e desenhos artisticos.

Facil de limpar

O Congoleum não requer trabalho para ser conservado sempre limpo. Passando-se sobre elle um panno molhado, a sua limpeza está feita—num minuto, apenas. Não é preciso levantal-o nem sacudil-o. Liquidos e gorduras que sobre elle se derramem não o mancham. É immune aos ataques de vermes e insectos.

O Congoleum se adapta perfeitamente ao soalho sem ser preciso pregal-o nem collal-o. Fica sempre bem assente, nunca se ondulando nem se revirando nas pontas.

Exija sempre o "Sello de Ouro"

Somente o legitimo Congoleum "Sello de Ouro" possue as propriedades acima. Portanto, quando V. Excia. fôr comprar um tapete, insista para que lhe mostrem o legitimo Congoleum, que se identifica pelo "Sello de Ouro", que se encontra em um dos cantos de cada tapete Congoleum verdadeiro. Note V. Excia. que o "Sello de Ouro" representa o compromisso que os fabricantes assumem de lhe restituir o seu dinheiro, si o Congoleum não possue realmente as qualidades que lhe attribuimos.

Note os Baixos Preços

2 m 75 x 4 m 58....	210$000	2 m 29 x 2 m 75....	111$000
2 m 75 x 3 m 66....	173$000	1 m 83 x 2 m 75....	87$000
2 m 75 x 3 m 20....	155$000	0 m 92 x 1 m 83....	3[illegible]$000
2 m 75 x 2 m 75....	133$000	0 m 92 x 1 m 37....	22$500

0 m 46 x 0 m 92 7$500.

Nos Estados os preços são ligeiramente mais altos, devido ao frete

Congoleum em Peças—O Congoleum vem tambem em peças de 1m83 e 2m75 de largura. Usa-se esta forma de Congoleum quando se deseja cobrir toda a superficie do soalho.

Passadeiras Congoleum—As melhores passadeiras para corredores etc.

Guarnições Congoleum—Usadas em volta dos tapetes Artisticos, dão á sala ou quarto um aspecto verdadeiramente luxuoso.

Á venda em todas as bôas casas

Vendas por atacado:

Congoleum Company of Delaware
Avenida Barão de Teffé 7 Rio de Janeiro

TAPETES ARTISTICOS CONGOLEUM
Sello de Ouro

Gratis Lindo Livro Colorido

Mande-nos este "coupon" e teremos muito prazer em remetter-lhe gratuitamente um bello livrinho mostrando os padrões em suas côres exactas.

Seu Nome ______________________

Seu Endereço ______________________

____

ESCREVA CLARAMENTE

Carnaval de 1927: Eugeninha e Walter, filhos do nosso confrade Euclides Andrade, redactor do "Diario Popular" de S. Paulo.

UMA MINA DE WISKY

Nos armazens publicos de Chicago estava depositada enorme quantidade de wisky confiscada aos contrabandistas. Pois um noite do mez passado a policia descobriu o seguinte. Engenhosos contrabandistas tinham conseguido, por meio dum longo tubo e duma bomba aspirante, transportar grande parte desse wisky para um predio visinho.

Constou que alguns agentes do fisco haviam auxiliado a operação. E, pelos calculos feitos, a bomba dos contrabandistas havia já aspirado cerca de 200.000 dollares da cada vez mais preciosa bebida.

O INVENTOR DA OCARINA

No ultimo Sabbado Gordo, um alegre cortejo percorreu, como de costume, as ruas da modesta cidade de Camisano, na Italia. Um ancião de 97 annos, o sr. Luigi Silvestri, assomou á janella de sua casa, para ver passar a mascarada. Seduzido pelo jubilo da multidão, o velhinho debruçou-se tanto que cahiu á rua. E, alguns instantes depois, era cadaver.

Luigi Silvestri foi o inventor da ocarina e este modesto instrumento rendeu-lhe uma bella fortuna.

PERIPHRASES

Os japonezes adoram as periphrases mais ou menos elegantes e graciosas, e não perdem occasião de as empregar. Dahi, a historieta que um jornal londrino publicou, garantindo-lhe a veracidade.

Um casal japonez, residente na capital britannica viu a sua união abençoada, com o nascimento do primeiro filho. O pae, radiante e sem olhar á despeza que lhe acarretava tão grande numero de palavras, enviou a um irmão, morador em Tokio, o seguinte cabogramma.

"Apresentou-se hoje em nossa casa um bello rapagão que se diz teu sobrinho. Tratámos de o acolher o melhor possivel".

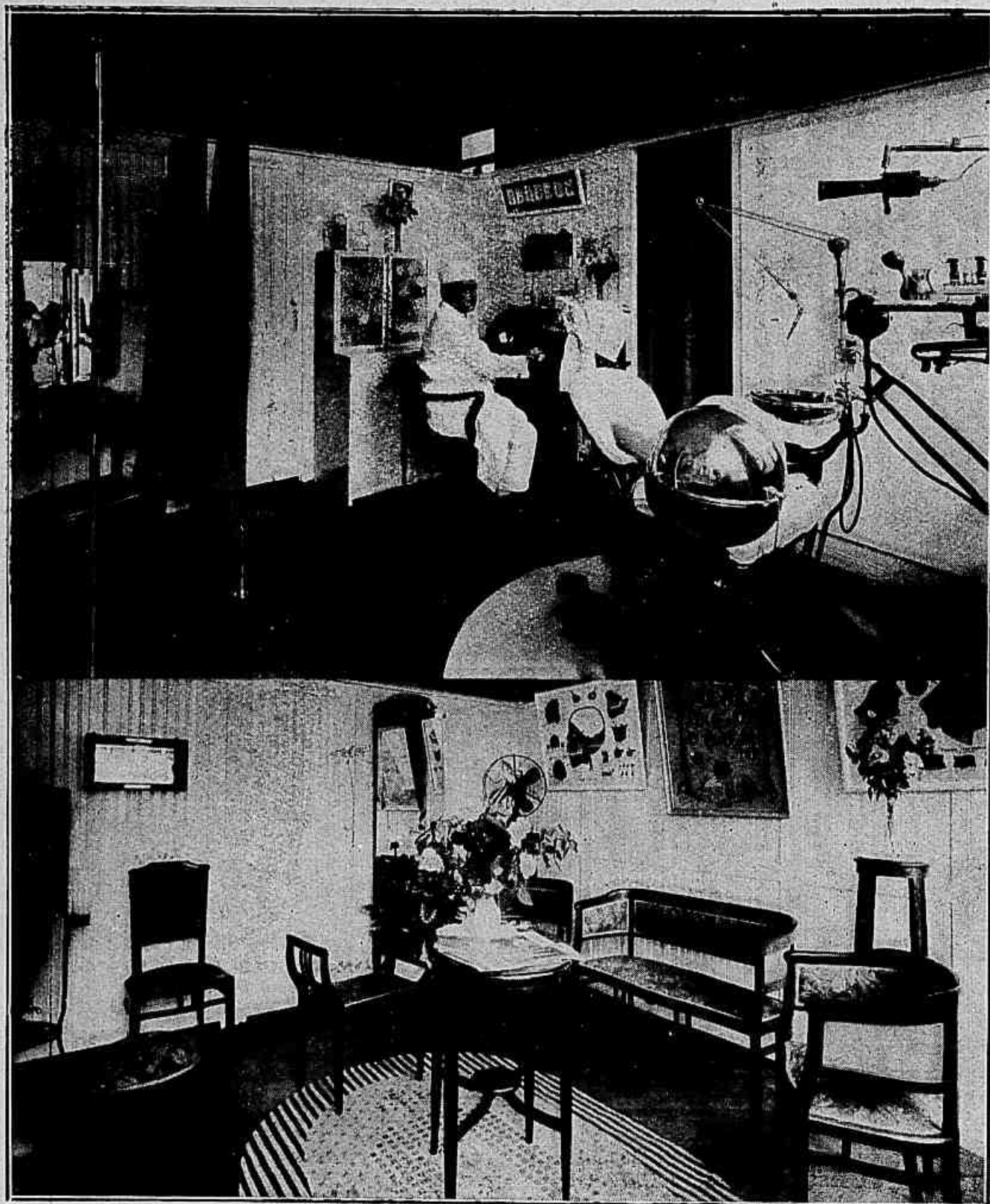
O irmão respondeu immediatamente:

"Não tenho sobrinho algum, esse individuo é um impostor, entreguem-no á policia".

PENSAMENTOS

O amor eleva ou rebaixa, não permittindo ficarmos nós mesmos.

Como tem menos valor um successo qualquer se o prazer que elle der não fôr compartilhado!

ARTE DENTARIA

As presentes gravuras representam as novas e luxuosas installações, á Avenida Rio Branco 155 — 1.º andar, do gabinete dentario do distincto e conhecido cirurgião-dentista dr. Alfredo E. Cerqueira Lima, especialista em aproveitamento de raizes e um dos mais conceituados dentistas do Rio.

UM DIVORCIO CURIOSO

Na Allemanha foi recentemente julgado um curioso processo de divorcio.

Uma senhora de Breslau, cedendo ás injunções da moda, resolveu emmagrecer e para esse fim se entregou a um regime rigoroso de alimentação e de exercicios adequados.

O tratamento, de que tambem faziam parte varios especificos farmaceuticos, deu os resultados desejados: ao cabo dum anno, tinha a dama diminuido o seu peso em cerca de doze kilos. Em vão o marido, discordando daquelle systema de aformoseamento, aconselhou, supplicou, ameaçou.

B. B. de Gerace Marina, o novo Rodolpho Valentino que acaba de se apresentar ao concurso de belleza photogenica aberto na Italia.

De tudo a esposa se ria, com intransigente vaidade. Cansado de luctar inutilmente e sentindo-se tambem prejudicado porque a cozinha adoptada pela esposa lhe derrancava o estomago e lhe azedava o genio, o marido recorreu ao tribunal competente, pedindo o divorcio.

E o tribunal sentenciou. Se a diminuição do peso e do volume da esposa fosse determinada por causas naturaes, o pedido de divorcio não teria cabimento; como porém fôra obtido voluntariamente, com exercicio e drogas, o marido estava com a razão. E em favor deste foi concedido o divorcio.

AS MULHERES SOLDADOS

Já no exercito dos Soviets havia batalhões de "soldadas". Agora é a Polonia que resolve dar instrucção militar ás moças que desejem alistar-se na exercito nacional. Foram para isso creadas companhias femininas, onde as recrutas se sujeitam a todos os exercicios proprios para fazerem dellas soldados capazes de servir a patria em caso de mobilisação.

As "soldadas" polonezas fazem marchas, gymnastica,

exercicios de tiro e serviço de campanha, como verdadeiros militares. Os alistamentos têm sido numerosos. E recentemente, por occasião do anniversario natalicio do marechal Pilsudsky, regimentos inteiros de mulheres desfilaram em Sulejowek.

QUARENTA DIAS DE JEJUM

E' deveras original o club que, o mez passado, se fundou em Belgrado sob os auspicios do sr. Alexy Souvarin, filho do fundador da Novoie Vremia, jornal russo do tempo em que Leningrad se chamava S. Petersburgo.

Os socios desse club são discipulos do sr. Souvarin, cujas doutrinas, meio religiosas, prescrevem um regime de quarenta dias de jejum, como tratamento infallivel em todas as molestias chronicas. A primeira reunião do Gremio effectuou-se num restaurant russo famoso por diversos motivos e sobretudo pelos seus deliciosos patés de carne.

No discurso official, o Sr. Souvarin, fazendo a apologia do seu methodo, citou ao auditorio o seu proprio caso. Um ccaso que elle então considerou uma infelicidade, o fez jejuar contra vontade. Ha cerca de dois annos, em consequencia dum equivoco official, foi o Sr. Souvarin encarcerado pela policia de Belgrado. Em signal de protesto, o preso fez a chamada "greve da fome" e, ao cabo de quarenta dias, verificou que sentia apenas um appetite normal e ao mesmo tempo que haviam desapparecido varias molestias chronicas que o atormentavam. Tornou-se então propagandista ardente do methodo, de que espera os maiores beneficios para a humanidade.

A ARTE DE COMER

Aprende-se muita coisa util, mas não se aprende, geralmente, a comer, o que é, entretanto, de importancia capital para a conservação da saude e prolongamento da vida. Come-se empiricamente em condições muito peiores que os proprios irracionaes. Estes, apenas guiados pelo instincto, são mais "racionaes" que os proprios homens neste particular. Quem já vui um quadrupede com vomitos por excesso ou má qualidade da comida? Bipedes, estes sim, frequentemente, se apresentam com toda a sorte de pertubações gastro-intestinaes por gula ou por descuido culinario... proprio da cozinheira! Entretanto toda a gente devia saber ao menos os alimentos a preferir e os a regeitar, como conhecer a importancia para o organismo das vitaminas como dos saes de calcio. Não podemos prescindir dos calcareos. Em vista dos alimentos serem pobres em phosphoro e calcio, o que é commum no Brasil, convem usar periodicamente a Candiolina Bayer, que alem de agradavel é utilissima ás creanças e aos adultos.

A SCIENCIA E O TRIBOFE

Num hypodromo australiano, tinha terminado um dos pareos do dia e o publico afastava-se da grade da pista, quando alguem surprehendeu um dos jockeys passar a um criado das cavalariças um pequenino objecto que os commissarios immediatamente aprehenderam.

Era um aparelho electrico, de infimas dimensões, que o jockey aplicava á nuca do cavallo no momento do supremo esforço, e que lhe devia transmittir uma energia artificial.

A licença do jockey foi cassada, bem como a do trenador e a do proprietario. E essa punição deve parecer realmente severa, quando se souber que o cavallo em questão... perdeu a corrida.

Exageros da moda

Os exageros da moda déram-se em todos os tempos. Se bem que seja verdade que, na nossa época, os costureiros fazem tudo por encontrar ideias originaes que muitas vezes attingem o exagero, para chamarem a si a attenção e o favor da clientella, em todo o caso não se pode affirmar que n'outros tempos não tivessem a mesma preoccupação.

Paris. A moda nas corridas

As innovações, dentro do terreno da frivolidade, não obteem nem deixam de obter, sempre, o favor da mulher. Em regra geral, a ideia que choca á primeira vista não costuma estar destinada a abrir caminho, ainda que se apresentem casos de uma innovação que de começo nos desagrada declaradamente e acaba por nos conquistar, ao desvendar a nossos olhos a sua graça occulta, o chic refinado que muitas vezes não salta á vista, mas sim é preciso adivinhar. Em troca outras ideias, que nos conquistaram desde logo, perdem depressa a nossa preferencia, por serem demasiado vulgares e accessiveis. Como bem é sabido, a psychologia feminina não deixa de ser complicada para satisfazer no assumpto modas os gostos da mulher de uma maneira duradoura: é qualquer cousa que se deve considerar como impossivel.

Costume exhibido em Paris, no prado de corridas.

Houve tempo em que os animaes gosaram da nossa predilecção, sendo considerados como elementos complementares da toilette. A mulher elegante usava, desde o S. Bernardo ao pekinez, saltando para o galgo de figura estolida, toda a especie de cães, alguns d'elles tão pequenos que se usavam no regalo ou no bolso do casaco. Immediatamente se exagerou a nota e os gatos substituiram os cãezitos como companheiros das damas nos seus passeios, vendo-se alem d'isso muitas que iam fazer as suas compras tendo a companhia algo chocante d'um pequeno saguí!

Vestido de musselina de seda branca perlada e pailhetada de *strass*, disposto em dois sentidos, do comprimento e da largura. Flôr ao hombro.

Referindo-nos á toilette propriamente dita, recordemos os emblemas com caracteres chinezes que se usavam como adornos de chapéos ha um ou dois annos e que fizeram furor em toda a parte. Actualmente algumas senhoras usam meias com *illustrações*, em que apparece o distinctivo do seu sport favorito: biciclete, *raquette* de tennis, cabeça de cavallo, automovel ou então flores ou os animaes preferidos. Isto de converter as pernas em frisos vivos é de gosto um tanto equivoco e presta-se a mordaz chacota; por isso se suppõe que a ideia não durará, apesar de se servirem das extremidades inferiores.

Interessante toilette apresentada nas corridas, em Paris.

As Dolly Sisters lançaram ha tempo a moda das pernas pintadas e outras artistas americanas, não menos caprichosas e amigas do reclamo, têm feito publicidade dos seus retratos apresentando os hombros ou as pernas decoradas com differentes motivos pictoricos.

Paris. A moda nas corridas

Da America tambem nos veio a ideia de empregarmos troços de peliculas cinematographicas como cintas de chapéos. Agora falla-se de chapéos estampilhados com um galão ou escarapela composta de sellos do correio, de differentes cores. A ideia será prospera entre as apaixonadas philatelistas, mas duvidamos que as senhoras se atrevam a sahir á rua assim "franqueadas". As amigas maliciosas perguntar-lhe-hiam se vão pelo correio...

Estabelece outra moda a pintura das unhas, combinando-a com a côr do vestido... As elegantes que mudam tres ou quatro vezes por dia de toilette vão passar a vida a pintar as unhas, se se decidirem a adoptar esta iniciativa.

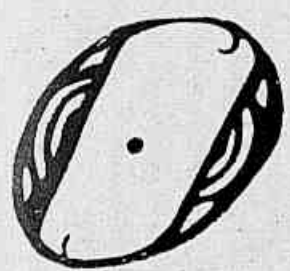
O actual penteado *á la garçonne*, sobretudo pela sua forma declaradamente masculina como é adoptado por certas modernistas, só de per si constitue uma extravagancia; mas um cabelleireiro suisso quiz aproveitar-se da corrente e inventou a moda do penteado em forma de escova, que como todos sabem consiste em usar o penteado com o cabello puxado para cima, deixando-o de pé e cortado por igual, com dois ou tres centimetros de alto. Segundo se diz, não têm faltado mulheres para adoptar este "corte".

Muito original este chapéo de pelle de cobra e velludo preto.

Para terminar citemos a voga dos collares, pulseiras e ligas de pelle fina, que muitas se apressaram em adoptar declarando-se decididas partidarias. A carestia de certas pelles justificaria que adoptassemos esta especie de adornos qualquer poderia permittir-se assim o luxo de dizer que tinha uma pelle de chinchilha, ainda que a tal pelle, em vez de constituir uma écharpe ou uma capa sumptuosa, se reduzira no fim de contas a uma "joia" d'essa natureza e proporções

A. D'ENERY

(Serviço especial do *Consortium de Presse*).

Vestido para noite, de lamé ouro e vermelho, terminado por longo *poufs* cercados de zibelina.

O QUE VAE PELO MUNDO

1 — Um lindo cão da Alsacia — de especie cujas qualidades de domesticidade tanto se discutem — montado por um menino, em Londres.

2 — Creanças pobres de Londres, cuidadas por varias instituições, repousando ao sol após a refeição.

3 e 4 — Os funeraes do imperador do Japão: as antigas ceremonias no enterramento do mikado Yoshihito. Pelas ruas da capital foi levado o corpo do Mikado em um catafalco arrastado por bois pretos, e cujas rodas emittiam sete sons melancólicos e eram illuminadas por lanternas de papel.

5 --- O club feminino recentemente inaugurado em Londres, em situação privilegiada pela vista que proporciona ás associadas.

6 — O mais velho maceiro da prefeitura de Londres, que conta 80 annos de edade.

A Lei Aurea na Camara

por Escragnolle Doria

As paginas de historia mais attrahentes, mais vivas, memoram os successos presenciados pelo leitor ou são d'elle coetaneos, pois a curiosidade leitoral julga coherdar nas apreciações da narrativa. Não é cousa somenos relêr peças tendo conhecido os actores. Uma declaração de amor illuminada pela lembrança dos lindos olhos da actriz sóbe de preço.

As scenas da abolição, em 1888, ainda contam memoria de numerosos espectadores. Muitos terão presente o dia 9 de Maio de 1888 em que a Camara dos Deputados do Imperio approvou, por voto nominal, o projecto fulminatorio da escravidão no Brasil.

N'aquelle dia um ponto do Rio de Janeiro attrahiu a attenção da cidade inteira: a Cadeia Velha, onde, desde a Constituinte dissolvida de 1823, revivia todos os annos a Camara dos Deputados, ramo temporario da Assembléa Geral do Imperio.

Desde a abertura d'esta, a 3 de Maio, a Camara de 1888 podia prevêr a agitação das suas primeiras sessões. Ouvira as palavras da falla do throno, proferidas pela Princeza Imperial Regente:

"Quando o proprio interesse privado vem espontaneamente collaborar para que o Brasil se desfaça da infeliz herança que as necessidades da lavoura haviam mantido, confio que não hesitareis em apagar do direito patrio a unica excepção que nelle figura em antagonismo com o espirito liberal e christão de nossas instituições".

Senador João Alfredo, presidente do conselho do gabinete 10 de Março.

Cinco dias depois entrava na Camara o ministro da Agricultura, conselheiro Rodrigo Silva, o qual, introduzido no recinto com as formalidades do estylo, tomára assento, na mesa, á direita do presidente e lêra:

Lêra aos Augustos e Dignissimos Senhores Representantes da Nação uma proposta, de ordem da Regente, em nome do Imperador, proposta com dous artigos só, declarando o primeiro extincta a escravidão no Brasil, revogando o segundo as disposições em contrario.

Tal a proposta singela e magna incluida para segunda discussão na segunda parte da ordem do dia da Camara, a 9 de Maio de 1888.

Trouxe á tribuna Andrade Figueira, caracter que nunca recebeu ordens, palavra que abatia sem dó qual tangapema de morte ao vencido; Rodrigo Silva, figura opposta, maneiroso, vestindo as expressões como sabia trajar, com esmero, homem de salão, imprimindo sainete de dandy á gravidade de ministro; Alfredo Chaves, pouco antes ministro da Marinha e da Guerra, no atribulado gabinete Cotegipe.

Ouvidos os tres oradores, levantou-se o deputado mineiro e por Minas, Affonso Celso Junior, para requerer, pela ordem, o encerramento da discussão.

Tambem pela ordem o deputado bahiano Araujo Góes Junior justificou emenda. Acrescentava ao artigo primeiro «é declarada extincta a escravidão no Brasil" as palavras "desde a data desta lei", palavras incorporadas no texto da Lei Aurea.

Ainda pela ordem, da mesma bancada bahiana, o deputado Aristides Zama requereu votação nominal para o projecto. Approvaram o requerimento.

Começou a chamada a sahir da mesa, em cujo alto estava o presidente Lucena, e a procurar gente, bancada por bancada. Echo sobre o echo, repetia-se o sim.

Amazonas, a provincia já redimida da escravidão, votou affirmativamente por seus dous deputados, Passos Miranda, antigo presidente de quatro provincias nortistas, e Clarindo Chaves, medico militar.

Deputado Rodrigo Silva, ministro da Agricultura do gabinete 10 de Março.

Dava o Pará, tão effervescente no começo do Imperio, seis deputados. Quatro responderam sim: Cantão, o bemquisto medico da provincia; o padre Costa Aguiar, depois bispo do Amazonas; Mac Dowell, posto em luz pelitica pelo seu ministerio da Justiça no gabinete Cotegipe; José Maria Leitão da Cunha, que deixara fama de estudante em S. Paulo.

O Maranhão, a eterna "Athenas Brasileira", votou sim por dous de seis deputados: Dias Carneiro e João Henrique Vieira da Silva, de tradicional familia maranhense representada na pasta da Marinha do gabinete João Alfredo.

Contava o Piauhy tres deputados. Dous votaram sim: Jayme Rosa e Coelho Rodrigues, este ora jurisconsulto, ora parlamentar, até na Republica.

O Ceará déra brado clamoroso pela abolição, da terra ao mar, do escól aos jangadeiros. A bancada cearense em peso votou sim, por seus oito deputados: Torres Portugal, Alencar Araripe, d'ahi a tres annos ministro republicano escolhido por Lucena; o barão da Canindé; Rodrigues Junior, o ministro da Guerra que pelejara com o seu presidente do conselho, Lafayette: José Pompeu, Ratisbona, Jaguaribe Filho e Alvaro Caminha.

Provincia pequena que, pela escolha senatorial do visconde de Inhomirim, outr'ora fizéra um barulhão no Imperio derribando a situação liberal, em 1868, o Rio Grande do Norte tinha dous representantes: Tarquinio Amarantho, cultor do direito com graça nominal de flôr, e o padre João Manoel, aquelle mesmo que n'aquella mesma sala ergueria o primeiro viva á Republica.

Cinco deputados fallavam pela Parahyba. Tres em seu nome disseram sim: Anisio Salathiel, Soriano de Souza e Elias de Albuquerque.

O ministerio 10 de Março segundo a caricatura da época. Da esquerda para a direita João Alfredo, Ferreira Vianna, Thomaz Coelho, Rodrigo Silva, Antonio Prado, Costa Pereira e Vieira da Silva.

Treze deputados formavam a representação de Pernambuco, terra de engenhos, no sentido intellectual e agricola da palavra. O primeiro a pronunciar o sim da provincia foi Joaquim Nabuco, que a familiaridade ironica e talvez secretamente invejosa dos collegas alcunhara de Quincas o Bello. Depois d'elle votaram sim Theodoro Machado — cujo voto revestia significação especial, a do ministro referendador da lei do Ventre Livre — Felippe de Figueirôa, Juvencio de Aguiar, Pedro Beltrão, Henrique Marques, Alcoforado Filho, Bento Ramos, Alfredo Corrêa de Oliveira, Rosa e Silva e Gonçalves Ferreira.

Onze dos treze deputados pernambucanos votaram sim. Mas da bancada sahiu, na surpreza do auditorio, o primeiro não, proferido pelo dr. Francisco Caldas Lins, barão de Araçagy, que morreria visconde do Rio Formoso.

Mas o sim recomeçou logo com todos os cinco deputados alagoanos: Bernardo de Mendonça Sobrinho, senador na Republica; Luiz Moreira; Theophilo dos Santos, Marianno da Silva e Lourenço de Albuquerque, fadado a ministro da Agricultura no submergir da monarchia, a 15 de Novembro de 1889.

Tres sobre quatro deputados sergipanos disseram sim: Luiz Freire, o padre Olympio de Campos e Coelho e Campos, que a morte arrancaria do Supremo Tribunal Federal.

Nove deputados bahianos sobre quatorze apoiaram o governo: o barão de Guahy, o negociante em breve ministro da Marinha; Freire de Carvalho, José Marcellino, Americo de Souza, o barão de Geremoabo, Araujo Góes Junior, Junqueira Ayres, como Carlos Peixoto representante da engenharia nacional na Camara; Zama, que com o seu nome á cartagineza, a lembrar a derrota de Annibal, continuaria a vir deputado pela Bahia na Republica; Fernandes da Cunha Filho, o intemerato ainda felizmente vivo, em nobre segunda edição do incorruptivel caracter paterno.

Com poucos deputados sempre se illuminou o Espirito Santo; dous tinha eleito em 1888. Um d'elles, Mattoso Camara, votou sim.

Uma duzia certa de deputados honrava a provincia do Rio de Janeiro unida ao municipio da Côrte. Por esta votaram sim Ferreira Vianna e Fernandes de Oliveira, dous dos tres representantes do Municipio Neutro.

Pela provincia do Rio de Janeiro só o deputado Rodrigues Peixoto articulou o sim.

O voto de Araçagy ia ter echo na bancada fluminense. N'ella oito deputados disseram não: Bulhões Carvalho, Castrioto, Pedro Luiz, Alberto Bezanut, Alfredo Chaves, Lacerda Werneck, Cunha Leitão e Andrade Figueira, o homem que affirmára seus escravos para combater o abolicionismo.

Os oito votos, um após outro, no silencio da sala cheia, levantaram sussurro, em breve extincto no respeito pelo discordar dos votantes, manifestando-se sem destemor n'um alvoroço de triumpho, n'um momento de quasi unanimidade.

Sempre numerosa, logo depois a bancada mineira abafou a manifestação fluminense com treze votos favoraveis sobre vinte deputados, respondendo sim, districto a districto, Manoel Joaquim de Lemos, Affonso Penna, Pacifico Mascarenhas, Cesario Alvim, Mourão, Henrique Salles, Matta Machado, João Penido, Barros Cobra, Olympio Valladão, Carlos Peixoto e Affonso Celso Junior.

Após os mineiros vieram os paulistas, á testa d'estes, pela posição official, Rodrigo Silva acompanhado por Almeida Nogueira, Rodrigues Alves, Duarte de Azevedo, Ignacio Cochrane e Geraldo de Rezende, seis sobre nove deputados.

Goyaz manifestou-se favoravel, pelos seus dous deputados, Xavier da Silva e José Marcondes Figueira.

Espiridião Marques disse sim por Matto Grosso, bancada de dous deputados como Santa Catharina, pela qual votou sim Pinto Lima.

O Rio Grande do Sul fechou a votação sempre no seu geito bellicoso, á cohorte, cinco deputados sobre seis votando sim: Paulino Chaves, Antunes Maciel, Seve Navarro, Silva Tavares e Miranda Ribeiro.

Desembargados Lucena, presidente da Camara dos Deputados em 1888.

Oitenta e tres deputados haviam respondido sim, nove não, presentes á votação noventa e dous deputados n'uma Camara de cento e vinte e cinco membros, dos quaes trinta e tres ausentes.

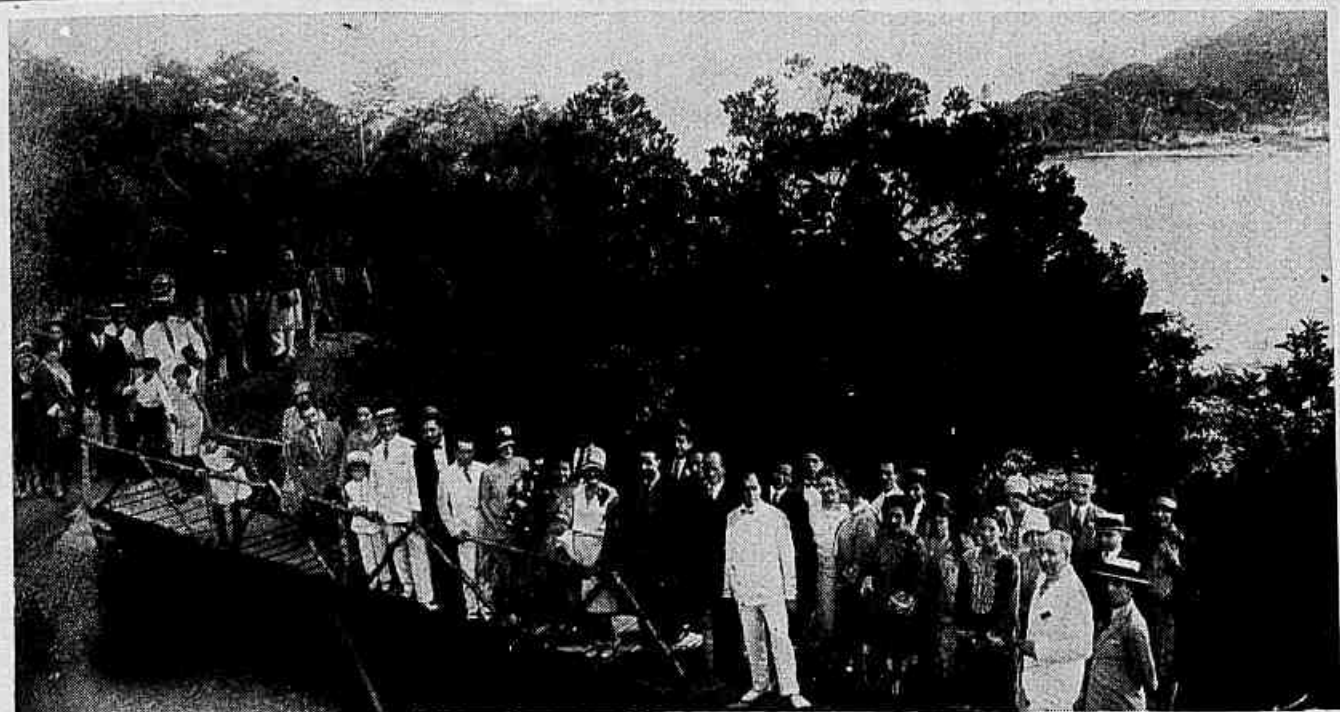
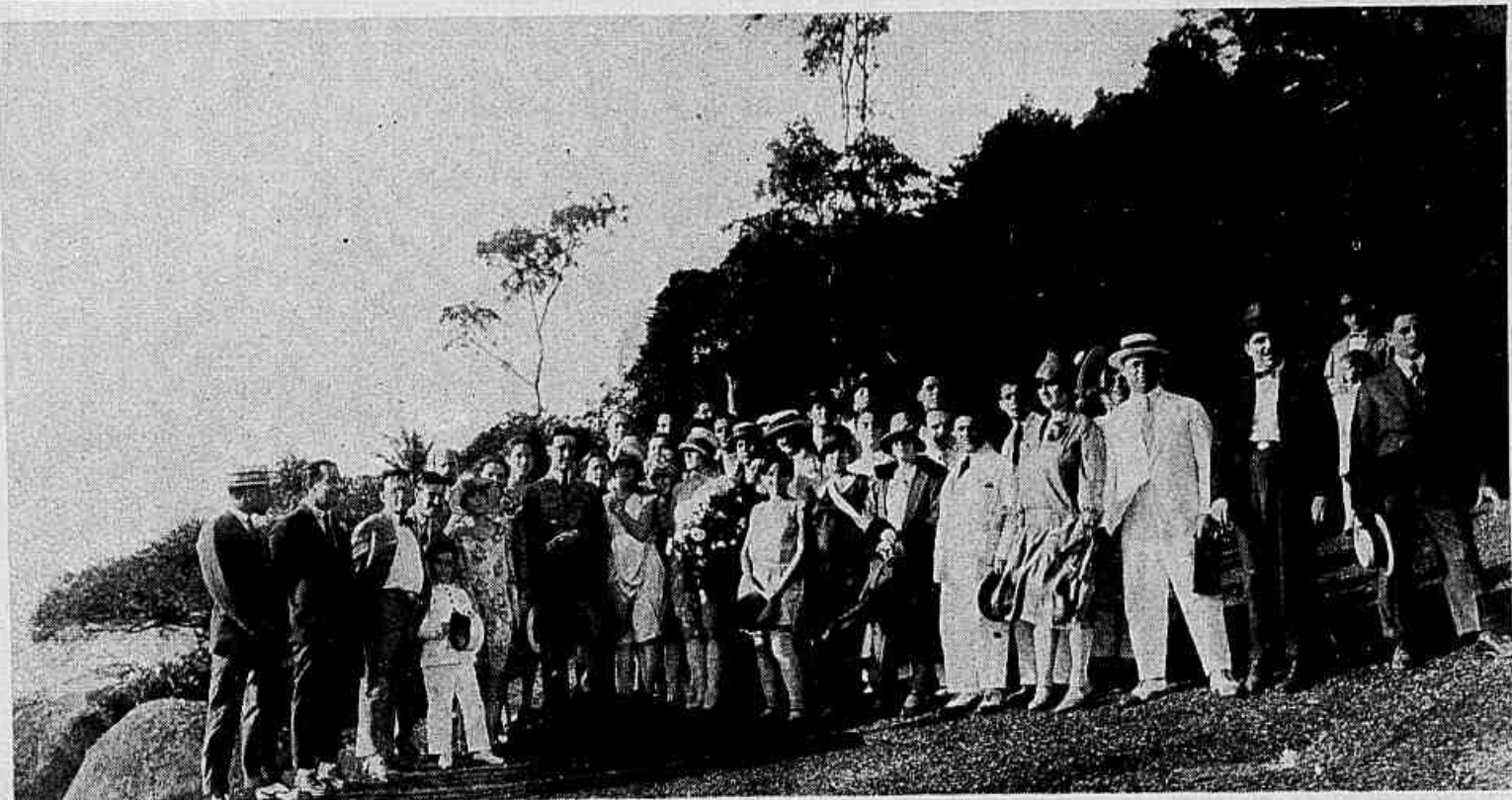
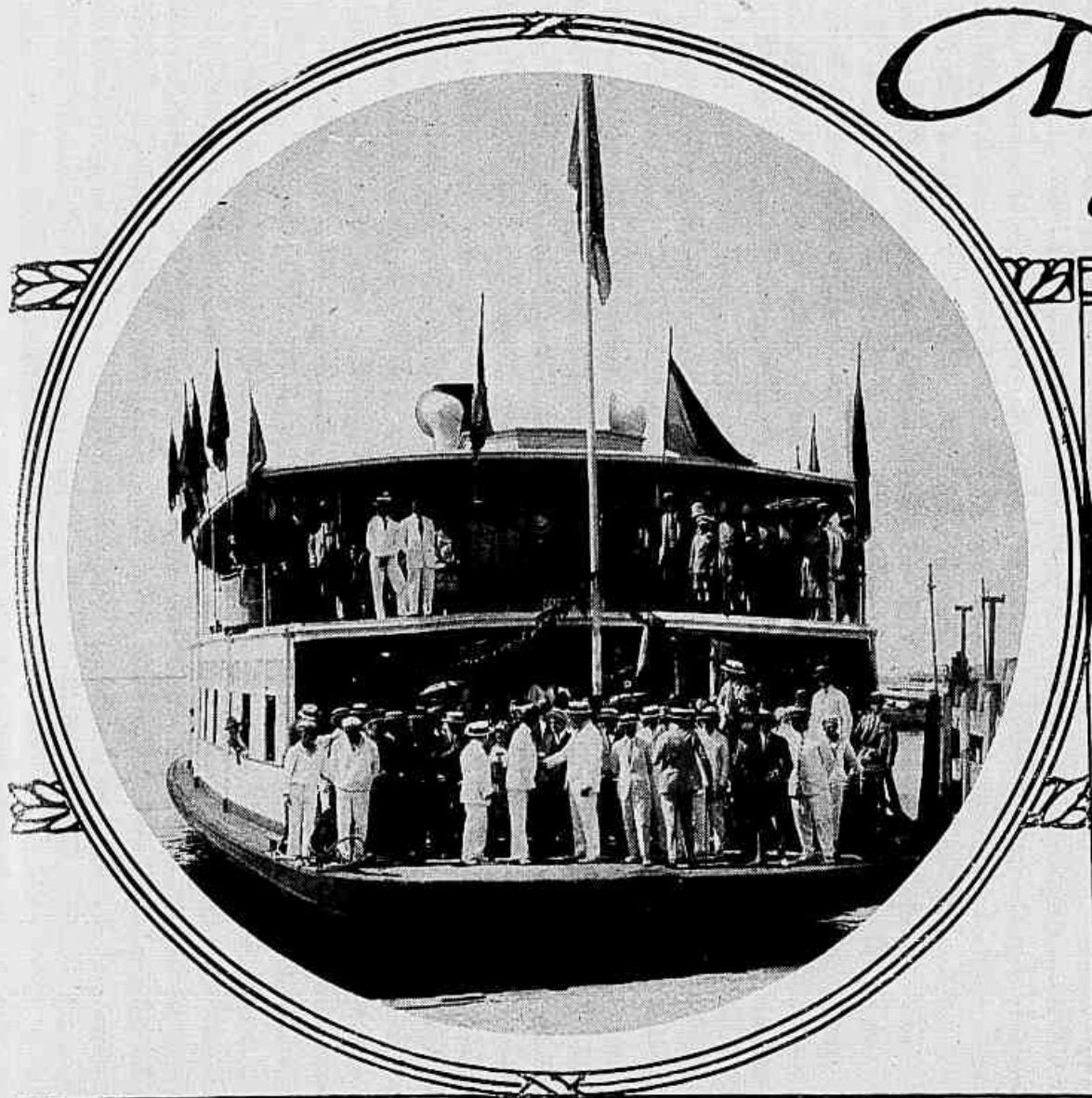
D'ahi por diante o projecto do governo correu celere na Camara, atravessou o Senado a passo de carga, subio ao paço da cidade. Ahi, pela sancção regencial, vigorou sob o numero 3353 no qual tanto se repete o algarismo tres, tornando-se a Lei Aurea cujo trigesimo nono anniversario ora é celebrado.

Dos deputados que votaram a Lei poucos restam, alguns ainda na politica. O cumulo desfalca como o berço augmenta, rapido e todos os dias. Homem morto, criança posta.

Votando a lei sem indemnisação, embora de propriedade nefanda, pensaram bem os oitenta e tres ou tinham razão os nove de 1888?

Dil-o-á a Historia, mestra da vida, da qual somos todos discipulos, bem ou mal comportados, mestra que só examina em ultima chamada, approvando ou reprovando sem empenhos, consentindo quando muito revisão de provas.

Escragnolle Doria

A Colonia Hespanhola aos heróes do "Argos"

A colonia hespanhola domiciliada no Rio de Janeiro homenageou os heróes do "Argos" offerecendo-lhes uma linda festa campestre, que se realizou na poetica ilha de Paquetá. 1 — A barca "Icarahy" ao chegar a Paquetá. 2 — Sarmento de Beires em Paquetá, á direita da rainha dos Empregados no Commercio e rodeado por senhoras, senhorinhas e convidados. 3 — Sarmento de Beires na ponte do Ninho do Amor, em Paquetá, entre membros da colonia hespanhola e convidados. 4 — A mesa principal do almoço. Ao centro Sarmento de Beires, tendo á direita o dr. Sampaio Garrido, consul de Portugal; o dr. Raphael Pinheiro, o almirante Gago Coutinho e a rainha dos Empregados no Commercio, senhorinha Noemia Nunes, e sua progenitora, e á esquerda o sr. Ramiro Pintado, consul de Hespanha, que produziu no momento um lindo discurso, e o sr. visconde de Moraes. 5 — Aspecto geral da quinta, proxima da Pedra da Moreninha, onde se realizou o almoço.

PAGINA DE EVA

— Oh! tu, com a tua bella confiança, é porque não sabes...

— Não quero saber... — atalhou a outra erguendo a mão num comico gesto de defeza — o que nos perde a todas é esta ancia de querer descobrir, aprofundar, pesquizar... Para que saber?... Em amor, como em tudo mais, a gente nunca se revela inteiramente, nunca se entrega de um modo completo. Ha compartimentos estanques em nós. Nas mais intimas expansões e nos momentos mais proximos, qualquer cousa de fechado, de hermetico, de solitario a despeito de tudo fica eternamente nosso, só nosso... Desculpa-me uma citação litteraria, mas não lembras Bilac?

"Até no beijo são duas montanhas
Separadas por leguas de deserto..."

Como tem razão! O amor afinal não passa de um esforço para nos expandirmos, sahir o mais possivel de nós-mesmos, desvendarmo-nos a outrem. E nunca se consegue, nunca!... Um esforço de franqueza, de abertura d'alma, de revelação mutua e no emtanto, no emtanto... é quando mais se mente!

— Palavras!... Se te dissessem que o Luiz...

— Se me dissessem que Luiz, mal acabado o beijo de despedida onde eu ponho tanto de minha alma sempre enamorada d'elle, e elle apenas a sua condescendencia de bom marido, acompanha com olhos de enlevo a primeira silhueta feminina attrahente que se lhe depara na rua e, por nada que esta silhueta lhe corresponda ao galanteio da attitude, acompanhal-a-ia até... a casa — acreditaria, com certeza acreditaria.

"Nós temos uma irresistivel propensão para acreditar no mal. Acreditaria, pois conheço os homens, conheço principalmente o meu, sei quanto são provocadoras as mulheres de agora, acreditaria por achar humano, natural até... Acreditaria... e soffreria provavelmente com isto. Mas ninguem me disse ainda cousa alguma... e não consinto que ninguem m'o diga! Não tenho pois occasião de acreditar. De mais a mais, acreditaria... é uma maneira de dizer... Acreditaria, até ao momento em que Luiz m'o negasse com aquelles despoticos modos contra a seducção dos quaes não tenho resistencia e aquelles olhos tão limpidos na mentira, tão limpidos!... Seria mentira, lançarás tu, indignada. Seria, certamente. Mas tão bem mentida!... Mente com tanta graça, tanta arte, um chic tão especial e tão espontaneo que cedo logo, vencida e convencida tambem, crê. E o carinho delle depois... Tão attencioso, tão terno, todo cheio de delicadezas, onde sinto fremir um latente pedido de perdão... Trata-me como a uma preciosidade, a sua mais cara preciosidade... Receia tanto a minha clarividencia que seria capaz de loucuras para manter intacta a minha illusão e não deixar aclarar-se de duvidas reveladoras a minha confiança. E é então, entre nós, um delicioso desperdicio de ternura renovada. Nunca Luiz se mostra tão persuasivo, tão apaixonado, tão seductor!... Eu, gostosamente, aproveito tudo isto, não sabendo mais em summa se mentiu ou se me está dizendo a verdade... Acredito nelle, porque não acreditaria?... Dá-se tanto trabalho para arraigar em mim esta crença...

PHILOSOPHIA

— Tu o que não tens é amor-proprio, minha cara. Preferes a illusão, a falsidade de uma miseravel illusão de fidelidade, ao esforço que te imporia uma determinação a tomar, uma represalia, uma vingança.

"E's um coração apathico, tibio, medroso, uma vontade molle e vacillante. Sabes que teu marido te mente e preferes todavia a blandicia enganadora desta mentira á corajosa resolução de uma luta. Tens preguiça de ter ciume. Não te queres incommodar. Não tens sangue nas veias, sabes?

— Tenho mais amor-proprio talvez que vocês todas reunidas. Ignorando a vida exterior de meu marido, não lhe bisbilhotando inexoravelmente todos os escaninhos da consciencia, não sabendo o que devo ignorar pois, se m'o esconde, é porque não o acha bem feito, nunca houve no nosso carinho resquicio de indulgencia e humilhações de perdão. Nunca nos foi preciso transigir nas reconciliações que inevitavelmente se seguem ás scenas. Nunca nada soube... jamais por conseguinte tive nada a exprobrar ou a reivindicar. Luiz, marido, só póde ser meu, emquanto fôr viva. Não tenho a me preoccupar com o resto. Desde que cumpre á risca as suas funcções conjugaes, desde que não me sinto prejudicada, lezada, no que tenho direito a exigir; desde que me cerca de luxo, me enche de caricias, me acompanha alegremente em toda parte... para que saber do resto?... Se é que ha um resto... Leio nos teus olhos que não póde deixar de haver, este resto... Vá lá!... não pode... Mas que importancia apresenta este resto afinal?... A existencia delle não diminue, não tem diminuido até hoje a minha primazia de mulher legitima. Ellas... pódem ser innumeraveis, eu... só posso ser uma: a esposa. Compenetra-te desta verdade, arrima-te a esta segurança. O resto... não passa de momentaneas exigencias physiologicas que não me attingem, não me podem attingir... desde que Luiz permanece para mim o que sempre desejei que elle fosse.

— O que teu marido é... é um comediante de primeira força!...

— E que importa, querida, se a comedia redunda para nós em socego e felicidade?

"Não reparas, que, na vida, devemos á comedia as horas mais divertidas que passamos?... Tudo é comedia, afinal de contas. Se Luiz representa bem o seu papel, se me dá a mim, a principal interessada, a sensação da verdade e do real, se é bastante artista para me transportar ao mundo illusorio onde elle quer que eu viva e onde vivo prazenteiramente, porque me revoltar contra a doçura desta chimera que para mim se tornou realidade?... Mas o que é exactamente realidade?

"Tudo que suppômos ser real constitue muito mais a essencia de nossa existencia do que a propria realidade, sujeita a todas as variações da relatividade. Queres um exemplo? A porta, a porta que ambas vemos. A teus olhos é uma porta fechada, pois lhe ficas precisamente atrás do batente. Para mim, entretanto, que me acho do lado opposto, é uma porta aberta pois distingo perfeitamente, não só que a não fecharam, mas ainda uma longa nesga do corredor para onde abre. A realidade somos nós que a fazemos. E a que Luiz fez para mim tem tal delicia que não me quero acordar do sonho bom em que me enleia.

— E se algum dia essas exigencias physiologicas, como dizes, ameaçarem tomar teu logar de esposa?

— Oh! espero que isso não aconteça... Creio mesmo que não acontecerá, pelo menos emquanto Luiz empregar este esforço todo em me conservar illudida, se é que empregue esforço... Este esforço me parece significativo, dá-me consciencia do que valho no conceito delle. Se afrouxar um dia, providenciarei então...

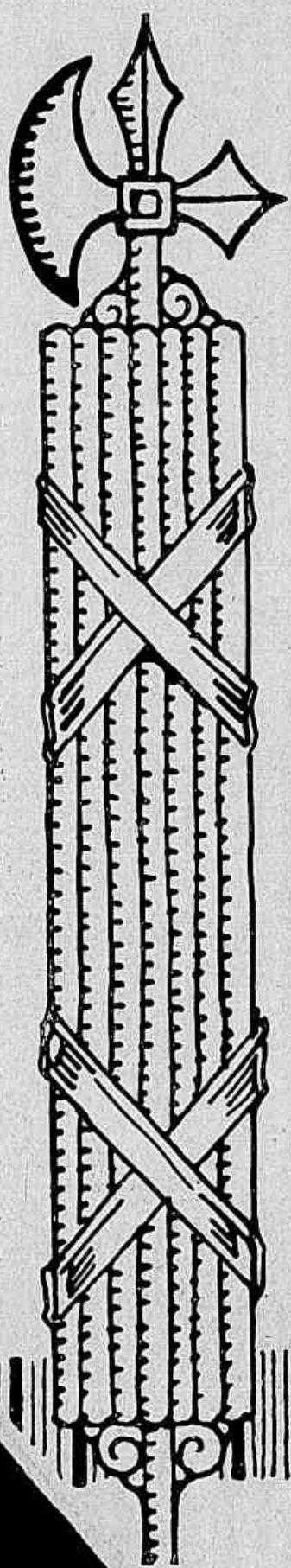
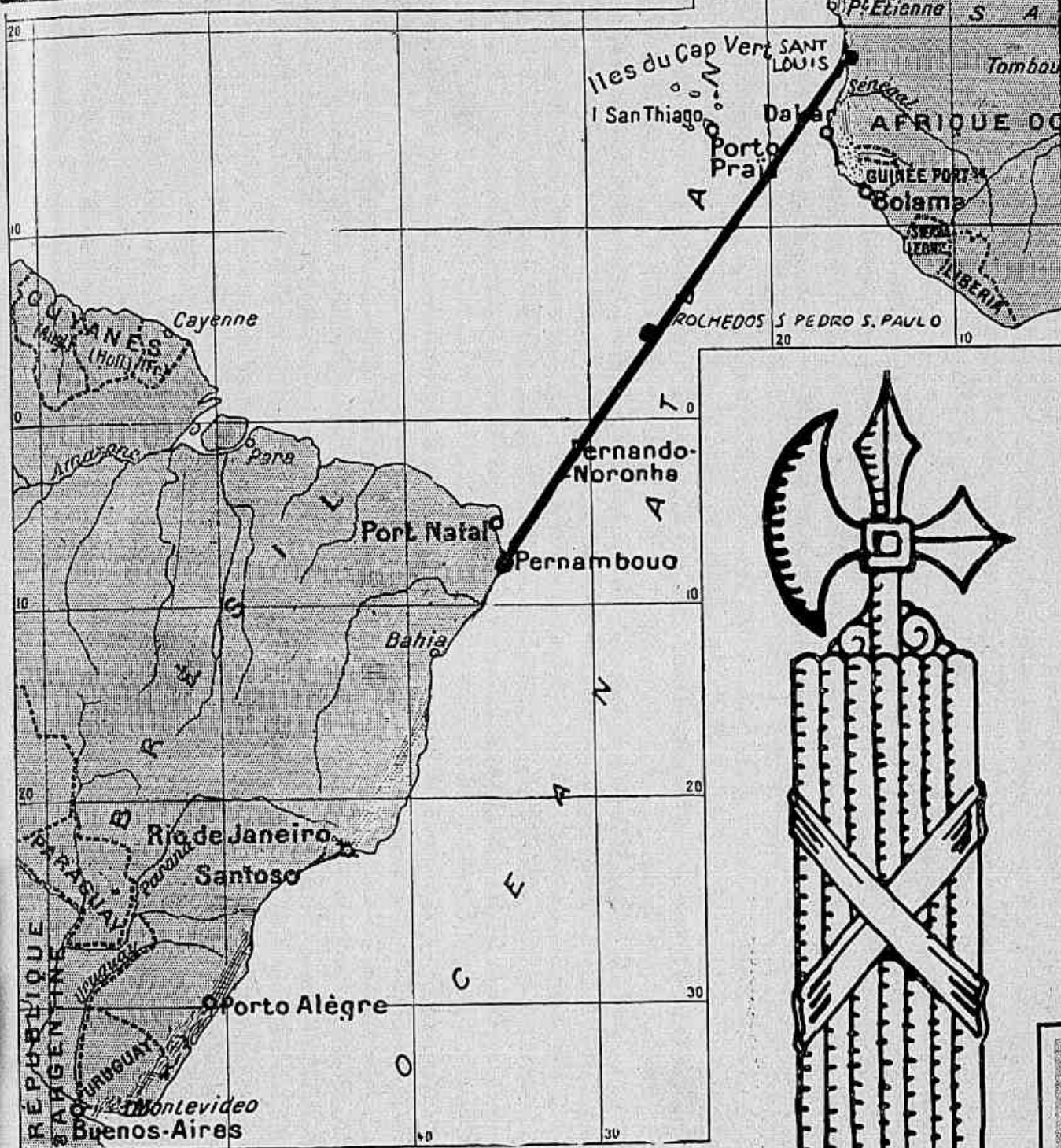
— Providenciarás, philosopha, e de que maneira se me fazes favor?...

— Com os recursos de minha philosophia, cara amiga, da minha providencial philosophia!

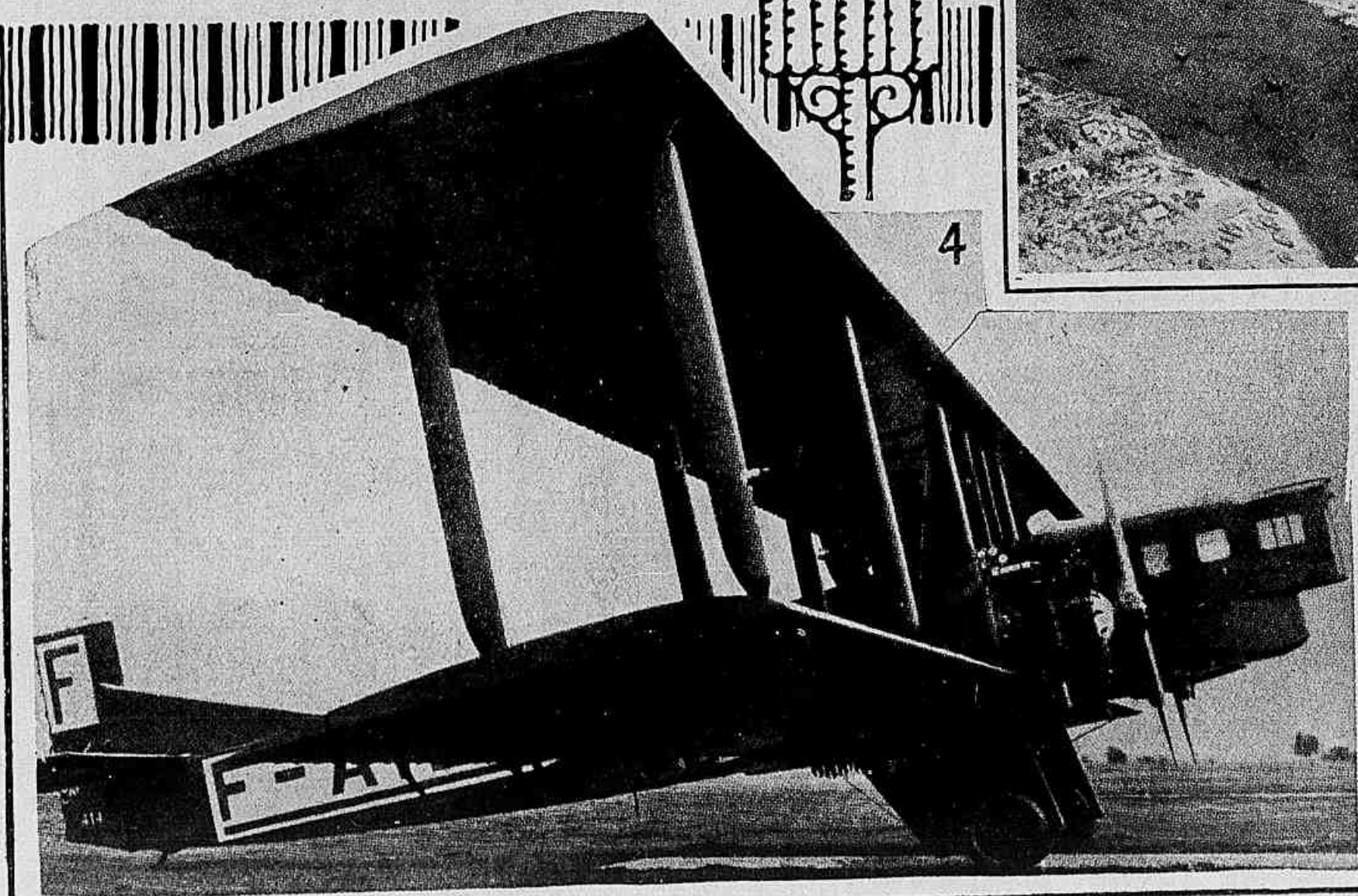
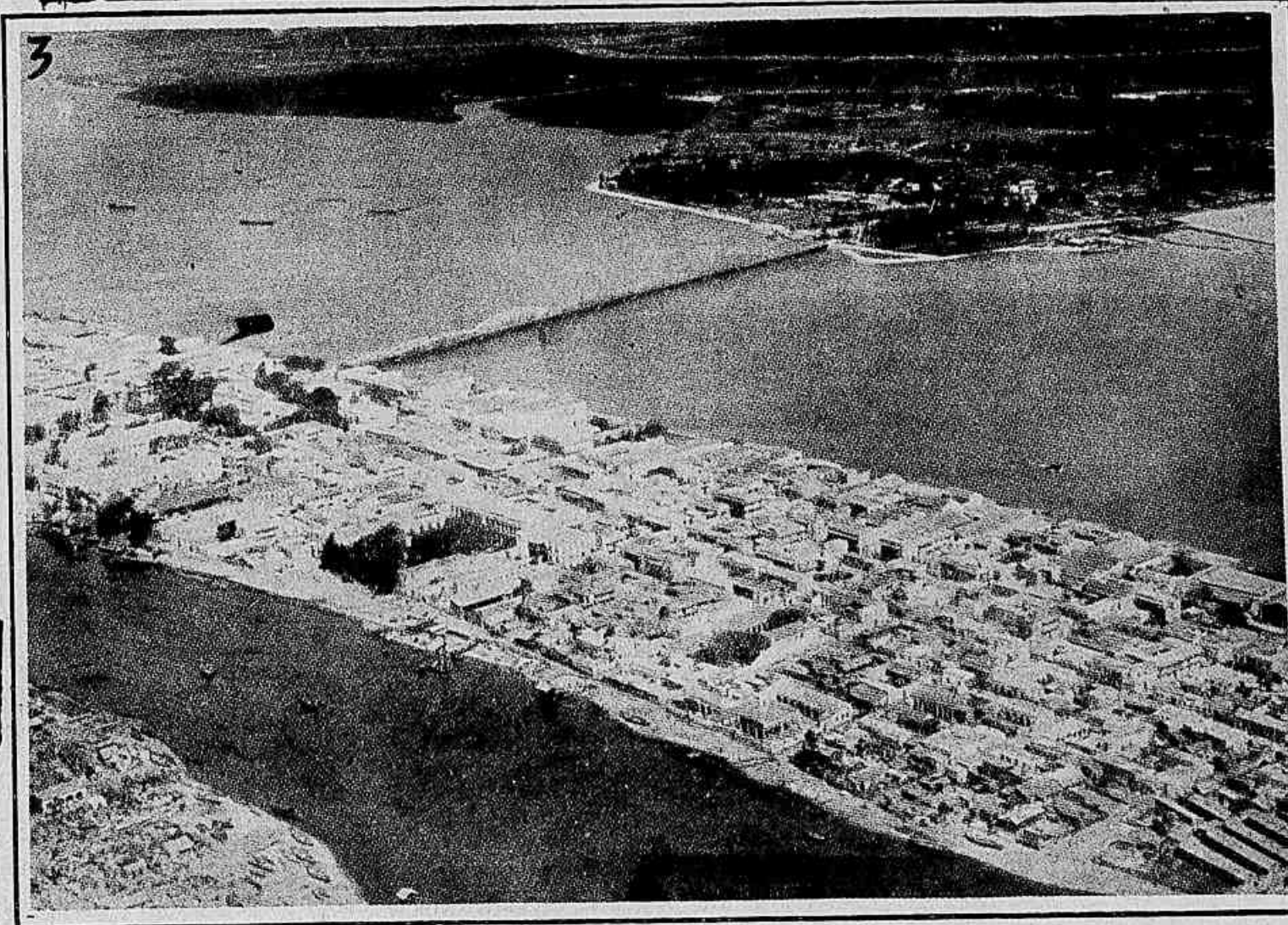
Maria Eugenia Celso

O concurso de belleza organizado pelo *Diario de Noticias*, de Lisbôa, para escolha da representante portugueza ao grande concurso internacional de Galveston, nos Estados Unidos. Triumphou nesse certame da graça lusitana a senhora Margarida Bastos Ferreira, eleita *Miss Portugal*, cujo retrato publicámos no penultimo numero da *Revista*, em tres poses distinctas.

Damos agora aqui dez exemplares da belleza portugueza, concorrentes ao Prélio da Formosura, e ao centro um aspecto tirado na Camara Municipal de Lisbôa no momento em que se defrontavam, em busca da victoria, os mais lindos rostos de Portugal.

A EPOPÉA DE SAINT-ROMAN

Saint-Roman, neste momento mundial da aviação, é um nome symbolico: envolve-o o perfume lendario de sua propria temeridade, ao tentar fazer a travessia do Atlantico, obedecendo ao impulso de sua audacia, sem medir o perigo, nem olhar obstaculos á obstinação heroica de sua loucura alada...

Cahiu nas ondas? Está perdido ou morto? Ninguem o sabe e todo o mundo anseia por sabel-o.

Onde estará Saint-Roman? A ave humana, ave emblematica, em cujo vôo de desafio á morte palpita o genio da França e freme o idealismo da alma latina, essa ave-symbolo teria realizado o seu itinerario maravilhoso? Eis ahi um ponto de interrogação que paira sobre todos, neste instante transcendental, quando cruzam o espaço as asas e os pensamentos dos homens, seduzidos pela volupia do azul... E ninguem sabe do seu paradeiro! O oceano ou a morte guardarão, para sempre, talvez, mais esse segredo...

1 — A arrojada etapa sobre o Atlantico, com a qual Saint Roman empolgou a attenção do mundo.
2 — O visconde de Saint Roman, o audacioso aviador cuja sorte preoccupa neste momento o universo.
3 — Saint-Louis, no Senegal, de onde Saint-Roman se lançou no espaço, por sobre o Atlantico, para a suprema epopéa da aviação, tendo a comprehensão inilludivel do dilema: a Gloria ou a Morte!
4 — O *Paris-Amérique-Latine*, o avião em que Saint-Roman emprehendeu a travessia Saint-Louis — Recife.

Crianças Bonitas

pelo Dr. Renato Kehl

— Ha ambições que se justificam, como a de ter filhos bellos, fortes e intelligentes.

São raras as crianças que nascem feias. Mesmo quando os progenitores se acham em condições deficientes para a prolificação, os filhos nascem normaes ou apparentemente normaes na proporção de 80%. E' que a natureza regula e, quasi sempre, consegue corrigir e ordenar, no cadinho maternal, a fusão dos metaes inferiorizados da qual deve sahir a nova liga — em carne e osso. A natureza é a grande obreira da belleza. Pudesse ella agir sem os impecilhos creados pela humanidade, defensora de fracos, de cacoplastas, de degenerados em summa, e a especie humana, graças á selecção natural, seria hoje composta de uma percentagem muito maior de perfeições, em contraste com o que ora se vê. Ainda assim — não obs-

tante os precalços trazidos pela vida social e sentimental, pelas contingencias advindas de doenças e de vicios sociaes — nascem mais crianças bellas ou, pelo menos, apparentemente perfeitas do que feias.

Entretanto, daquellas crianças, das poucas que se salvam, uma percentagem minima attinge a edade adulta em condições favoraveis, quanto á plastica e quanto á normalidade somato-psychica. Na opinião de Hoover, citado pelo professor Fernandes Figueira, "é possivel affirmar que veem ao mundo em bôas condições 80% de crianças e as estatisticas demonstram que 80% dos adultos se encontram em condições physicas abaixo da normalidade".

Porque semelhante aberração? Emquanto a massa ductil do organismo humano tem por artista a natureza, a obra apresenta-se perfeita; passando a outras mãos deforma-se, desfigura-se, afeia-se, ao envés de aprimorar-se, de embellezar-se e de consolidar-se. A materia viva é tão susceptivel á nossa vontade como á da propria natureza e, em logar de assistirmos inermes á sua degradação, deviamos evital-a.

Em grande parte, esta missão cabe ás mães. São ellas que, com seu seio, fornecem as primeiras e essenciaes materias plasticas de organização corporal; são ellas com seu carinho e resguardo que lhes defendem a saude e a normalidade: —representam, pois, as verdadeiras artifices da belleza ou da fealdade dos filhos. Soubessem ellas defender o precioso patrimonio confiado á sua guarda, e rarissimas seriam as crianças feias, como rarissimos seriam os adultos anormaes. Dos cuidados sanitarios havidos na infancia resultam os beneficios indeleveis observados na juventude e maturidade como na velhice. E' na primeira e segunda phase da vida que se esboçam e se plasmam as condições de robustez e belleza. Decorrem do trato ministrado aos dentes de leite a resistencia, perfeição e bôa ordem dos dentes definitivos.

As mães, assim como aprendem nos collegios sciencias e lettras, deveriam pois, com maior interesse, aprender a "arte de modelagem humana" — a "arte de ter filhos bonitos"; deveriam cultivar a kalipedia scientifica, cujos fundamentos é a puericultura, definida como conjunto de ensinamentos sobre os meios de favorecer o desenvolvimento physiologico da creança, seja antes do nascimento (puericultura intra-uterina) seja depois (puericultura extra-uterina).

Quando as jovens, futuras mães, souberem se preparar para o matrimonio, souberem escolher um *bom* marido, souberem crear os filhos dentro das normas da hygiene — rarissimas serão as crianças feias e muito raras as que se tornarão feias na vida adulta.

A fealdade, como a doença, impera entre os individuos de quasi todos os paizes. Bastam alguns dados estatisticos para demonstrar que não é só entre nós que a ignorancia e a doença constituem os iconoclastas da perfeição humana. Na America do Norte 50 a 75% dos meninos e meninas apresentam carie dentaria; 25% têm defeitos visuaes; 5 a 25% são affectados de vegetações adenoides, de amygdalite e adenopathia; 25% são desnutridos e 1 1/2 a 2% estão affectados de cardiopathia organica.

Dentre 2186 crianças italianas da cidade de New York, de 2 a 16 annos de edade, 43% apresentavam lesões do nariz ou da garganta, 38% eram desnutridas e 3% apresentavam lesões pulmonares.

Taes desordens e doenças, certamente, teem outros factores casuaes e predisponentes, além da ignorancia ma-

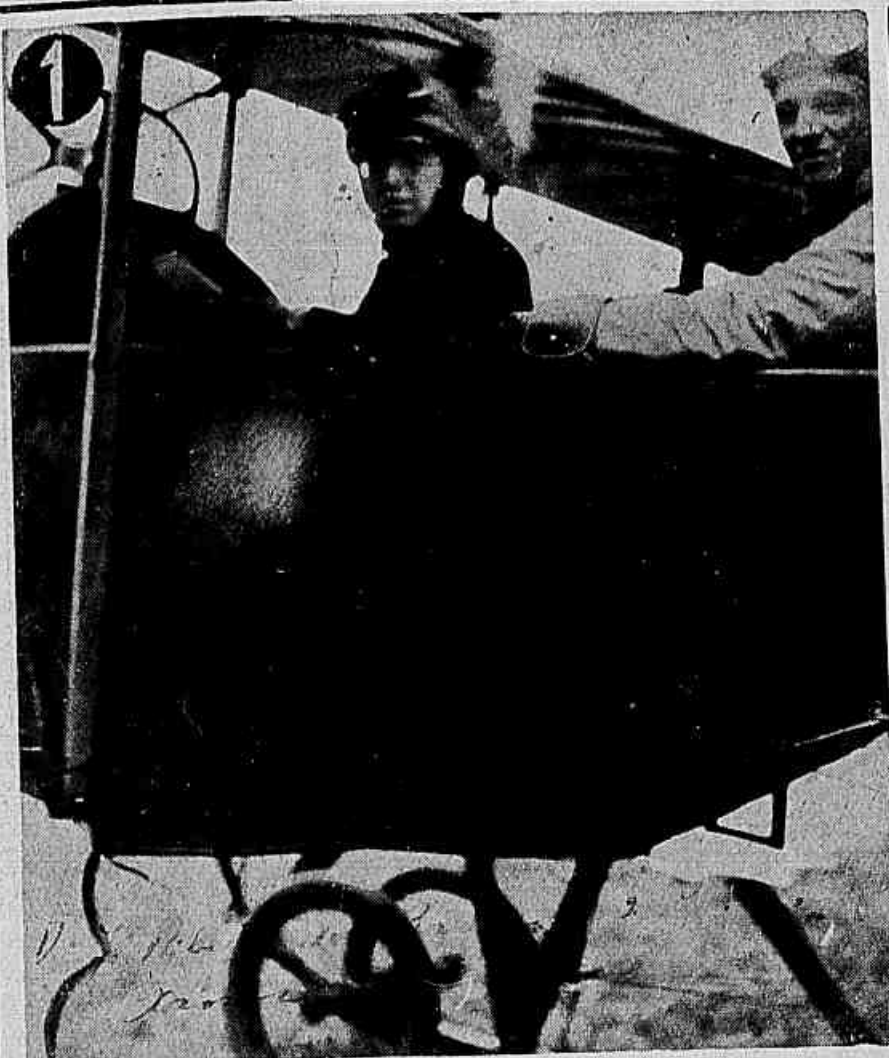
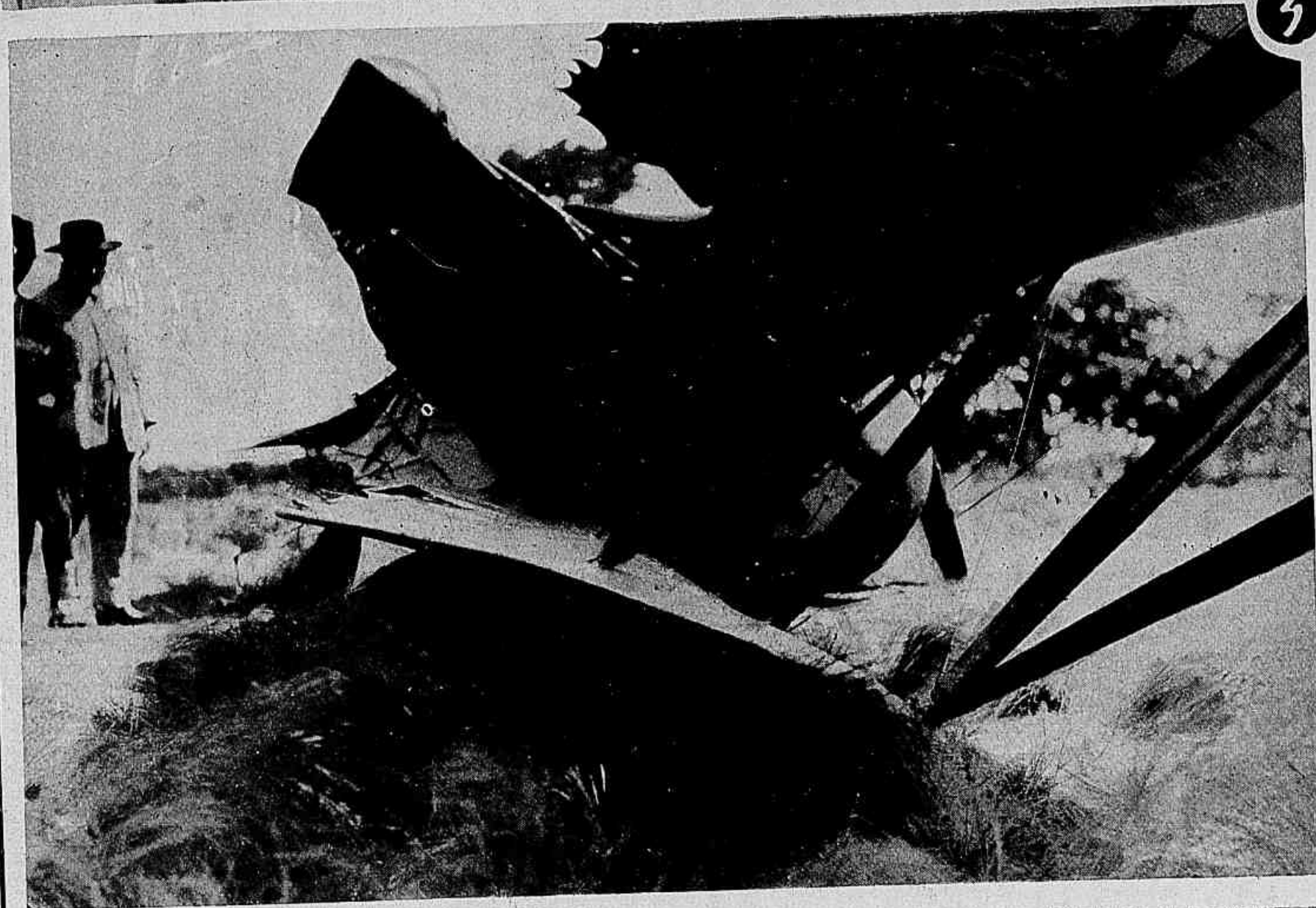
terna relativa á puericultura, como a herança morbida, a miseria, o alcoolismo, a syphilis, as doenças infecto-contagiosas. Indubitavelmente, porém, grande percentagem desses males seriam evitados, ou pelo menos combatidos, em tempo, pelas mães dotadas de conhecimentos relativos á responsabilidade representada pelo casamento, prolificação, criação, em summa, pela defesa da prole.

A influencia da mulher é essencial para a garantia da especie contra a degeneração e, portanto, para sua conservação e melhoria progressiva.

No dia em que ella se tornar apta ao menos, para saber alimentar com criterio o filho no primeiro anno de edade, e souber *escolher* um medico no caso de doença ou anormalidade que o attinja — a mortandade infantil reduzir-se-ha e a fealdade diminuirá na mesma proporção, senão em proporções ainda muito maiores.

Hephaistos dizia e pregava o que muito se tem repetido, mas que a raros tem aproveitado: — "si sou feia, certamente, não fui eu a causa; a culpa cabe a meu pai e a minha mãi, que não deviam me engendrar".

A esta phrase deveriamos accrescentar: —"si fiquei feia, não me cabe certamente a culpa. Que culpa tenho eu de não ter sido cuidada como devia na minha infancia?"

Dr. Renato Kehl

OS PRIMEIROS VÔOS DE RIBEIRO DE BARROS

Ribeiro de Barros, o nosso intemerato patricio que vem trazendo com tanta obstinação quanto patriotismo o «Jahú» aos céos do Brasil, teve em 1922 o seu primeiro desastre de aviação, que recordamos nesta pagina. Seguindo de São Paulo para a cidade de Jahú num Oriole de 80 H. P. em companhia do dr. Plinio Penteado Xavier, proprietario do apparelho, surprehendeu-os uma forte tempestade depois de Campinas, que acarretou a perda do leme e a quéda do avião, salvando-se por milagre os dois tripulantes, levemente feridos.

1 — Ribeiro de Barros e Plinio Penteado Xavier no avião, em São Paulo, momentos antes da partida. 2 — O local onde foram encontrados os aviadores, perto de Campinas. Da esquerda para a direita: Rodolpho Penteado Xavier, João Ribeiro de Barros, Plinio Penteado Xavier, Fritz Hooler e Octavio Penteado Xavier. 3 — O avião colhido. 4 — Os dois aviadores junto do apparelho cahido, vendo-se Ribeiro de Barros apoiado a uma bengala. A photographia accusa o ferimento que Barros recebeu na testa.

Noticiario Elegante

ANNIVERSARIOS

No dia 14 — as senhorinhas Izabel Wenceslau Braga, Eulina Martins Tinoco, Laura Dias Fernandes; o dr. Abdenago Alves, director da Receita Publica; o coronel Jansen Junior; o empresario theatral dr. Domingos Segreto, director da empreza Paschoal Segreto.

No dia 15 — senhoras Sá Rheingantz e Leite Ribeiro; senhorinhas Iracema Silva, Edith de Abreu, Eunice Wandeck e Odette de Oliveira Mesquita; os drs. Leonidas Machado e Barros Campello; as meninas Laura, filha do casal Guerra Duval, e Myriam, filha do casal Rocha Leão; a senhorinha Otelina Coelho.

No dia 16 — as senhoras Felix Mangia, Gabriel Osorio de Almeida, Helena Bulcão, Baeta Neves e Annita de Barros Barreto, esposa do dr. Frederico de Barros Barreto; o dr. Jesuino Cardoso; o academico José Damião Pinheiro Machado; a senhorinha Amelia Costa Franco; Armando Waddington, gerente de *O Brasil*.

No dia 17 — as sras. Albertina Huet Baceliar e Laura Gomes de Carvalho; as senhorinhas Edith de Toledo Bandeira de Mello, Consuelo de Souza Pitanga, Zoraide da Cunha Menezes e Abigail da Costa Noronha; o deputado Barbosa Gonçalves; o coronel Cabral Peixoto; o commandante Herculano Pereira da Cunha.

No dia 18 — as sras. Fernandina Goulart de Andrade, Annibal de Toledo e Maria Amelia da Costa; as senhorinhas Maria dos Santos Pereira e Maria Noemia de Souza; os drs. Moraes Jardim, José de Mendonça e Aloysio Neiva.

No dia 19 — as sras. viuva Costa Miranda, Ephigenia da Veiga, Augusta Martins e Guiomar de Vasconcellos; as senhorinhas Sophia Guimarães Camarão, Maria Senna Caldas, Lais Moniz Motta; os galantes petizes Ladyr Gonçalves Pontes e Mauricio Pereira Lessa; o ministro Muniz Barreto; os drs. Pedro de Leoni Ramos e José Fortunato de Brito.

No dia 20 — as sras. Anna Lima de Castro Barbosa e Maria Bandeira de Gouvêa; as senhorinhas Carlinda Jovin, Maria da Penha Freitas Alves, Dora Muniz Freire, Nazareth de Souza Reis, Maria de Lourdes Cordeiro Autran e Minervina Albuquerque; os drs. Octavio Martins Rodrigues e Estevão Carneiro da Cunha; o commandante Nelson Guilhobel; o poeta Themudo Lessa; o menino Paulo Guilherme, filho do sr. Wlademiro do Valle.

Realizou-se no sabbado ultimo o casamento da graciosa senhorinha Angelina Sayão Pessôa, filha do illustre senador Epitacio Pessôa, ex-presidente da Republica, e da sra. Mary Sayão Pessôa, com o dr. Raphael Garcia Pardellas, distincto medico nesta capital. No grupo acima, tirado no palacete da rua Voluntarios da Patria, vê-se a noiva sentada á esquerda da senhora Washington Luís, e de pé a senhora Epitacio Pessôa, o sr. Washington Luís, presidente da Republica; o noivo e o senador Epitacio Pessôa.

DIPLOMATAS

Para Buenos Aires, seguiu após permanencia de alguns annos nesta capital, o sr. dr. Pedro Goytia, consul geral da Republica Argentina no Rio de Janeiro.

*

O sr. ministro de Cuba e a distinctissima sra. Barnet y Vinageras receberão na proxima sexta-feira, no Copacabana Palace Hotel, da 17 ás 19 horas, para festejar a passagem do 25º anniversario da implantação do regimen republicano em seu paiz.

Essa recepção, que o illustre casal Barnet y Vinageras vai proporcionar á nossa sociedade e á colonia de Cuba, promette ser uma das mais brilhantes reuniões diplomaticas desta estação.

*

Para o Havre seguiu, acompanhado de sua esposa, o sr. Raul Ruy Barbosa Airosa, que vai occupar o cargo de addido ao consulado do Brasil.

O distincto casal partiu a bordo do *Désirade* e teve um embarque muito concorrido.

OS QUE VIAJAM

Chegaram ao Rio: — o dr. Carlos Spindola, procedente da Bahia; a pianista Carmen Braga, que regressou de Bello Horizonte; o academico Xavier Marques, de regresso da Europa o dr. J. V. Pareto Junior e familia; o dr. Paranhos da Silva, que regressa do Prata; o deputado José Bonifacio, que voltou de Barbacena; o jornalista José Guaratino, chegado da Argentina.

*

Deixaram o Rio: — a *diseuse* Maria Paula de Barros Monteiro, que regressou a S. Paulo; o sr. Moysés Klein, que foi a Maceió; o dr. Barbosa Rodrigues Junior, para Paris; o coronel Saturnino Bello e familia, que regressaram ao Maranhão; o dr. Avelino Alves Palmas, que vai especialisar-se nos hospitaes da Allemanha e Paris; o dr. Juan B. Patrone, que foi á Europa.

*

Para o Velho Mundo, em viagem de recreio, partiu o dr. Severiano Cavalcanti, escriptor e poeta, um dos mais brilhantes nomes do Ministerio da Fazenda, que deixou ha pouco o cargo de director da Recebedoria do Districto Federal, após havel-o exercido com proficiencia notavel.

VERANISTAS

Apezar de já fazer frio, ainda ha quem deixe o Rio e suba serras. Os dias já estão agradabilissimos aqui em baixo, emquanto lá por cima, pelas montanhas ou pelas aguas, já ha bastante frio; mas, assim mesmo, ainda se registra uma ou outra subida.

A semana que findou subiram e desceram:

Para Caxambú: — o dr. Oscar Fontenelle e familia.

*

Para Friburgo: — o sr. Carlos Vieira Zanith.

*

De Petropolis: — o sr. João Cortez, senhora e filha.

*

De Poços de Caldas: — o capitão-tenente João Baptista Medeiros de Guimarães Roxo.

*

De Cambuquira: — a sra. Alice Navarro de Paula Ramos e filhas; o sr. Joaquim Juvencio Petra de Barros.

TARDES DE ARTE

O Club de Regatas Guanabara iniciou o programma de suas festas, incluindo na sua organização uma festa de arte mensal.

A semana ultima marcou uma bem interessante em que tomaram parte pessôas de renome no nosso meio social e artistico, assim como Alvaro Moreira, Olegario Mariano, Nascimento Filho, Gastão de Oliveira, Menezes, Mario Azevedo, Arnoldo Estrella, Manoel Constantino, Raul Serrano.

Foi uma formosa festa de elegancia e espiritualidade

*

O Curso Angela Vargas proporcionou mais uma notavel audição de alumnos seus, sabbado á tarde, no salão do Instituto Nacional de Musica.

CHÁS DANSANTES

O America F. C. já fixou a sua festa mensal para amanhã, que constará de um chá dansante das 20 ás 24 horas.

Essa reunião é apenas para os socios e suas familias, não havendo convites.

*

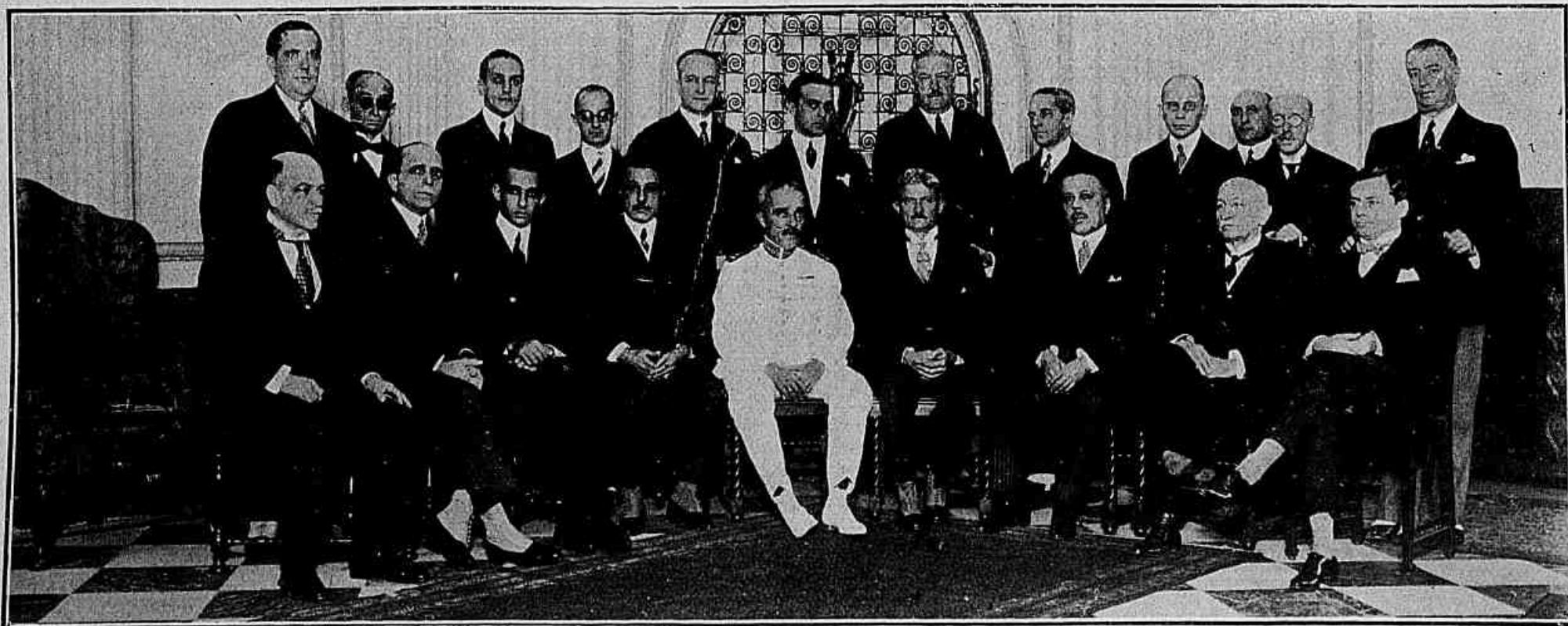
Sabbado ultimo, abriram-se os bellos salões do Fluminense F. C., para um lindo chá de caridade. Essa esplendida tarde de dansa foi tambem em homenagem aos aviadores portuguezes e teve uma concorrencia pouco vulgar. Foi em beneficio da pharmacia da Polyclinica Hospitalar dos Servidores do Estado e promovido por esta instituição, que immenso se esforçou pelo seu exito, realmente muito brilhante

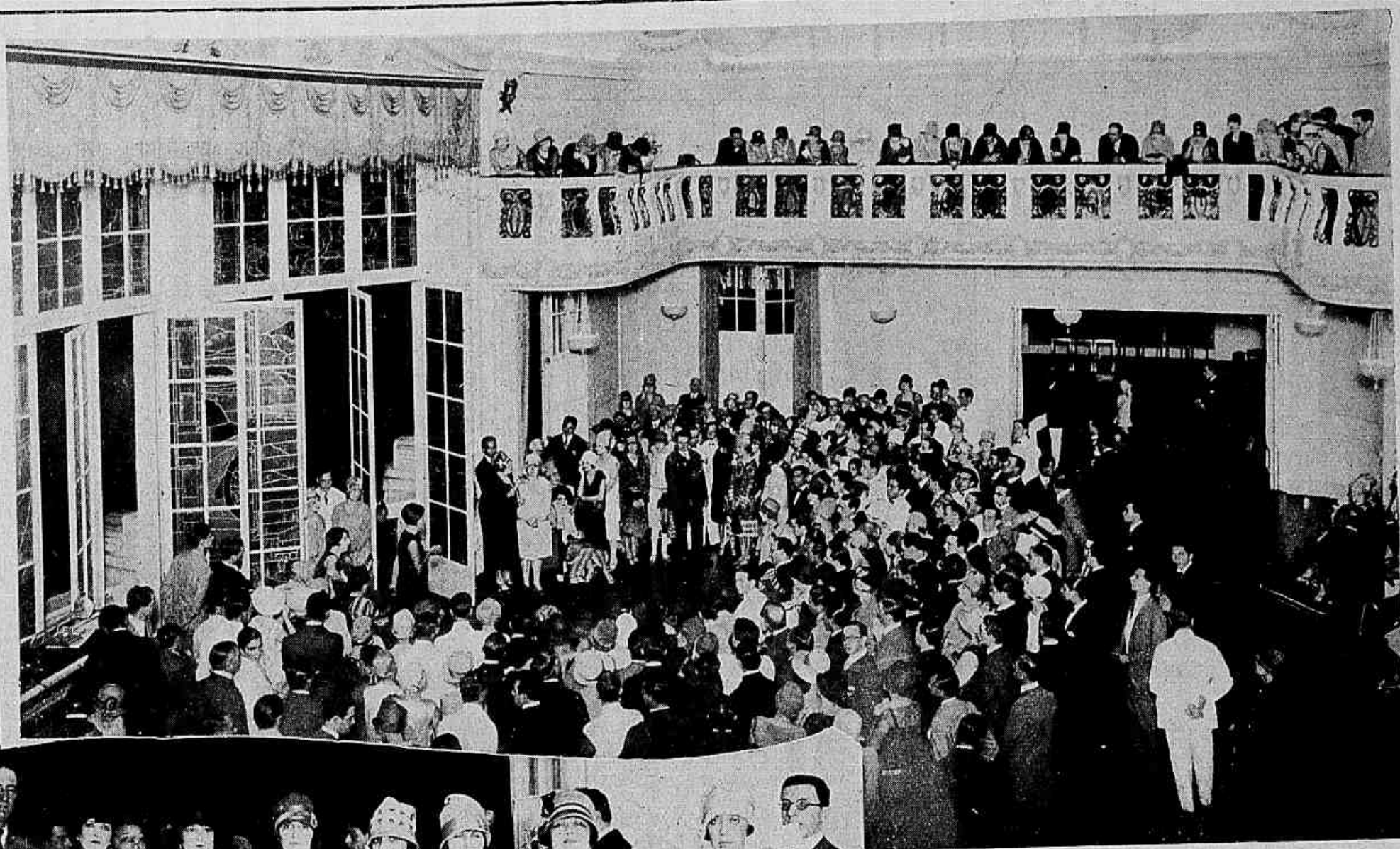
RECEPÇÕES DE ANNIVERSARIO

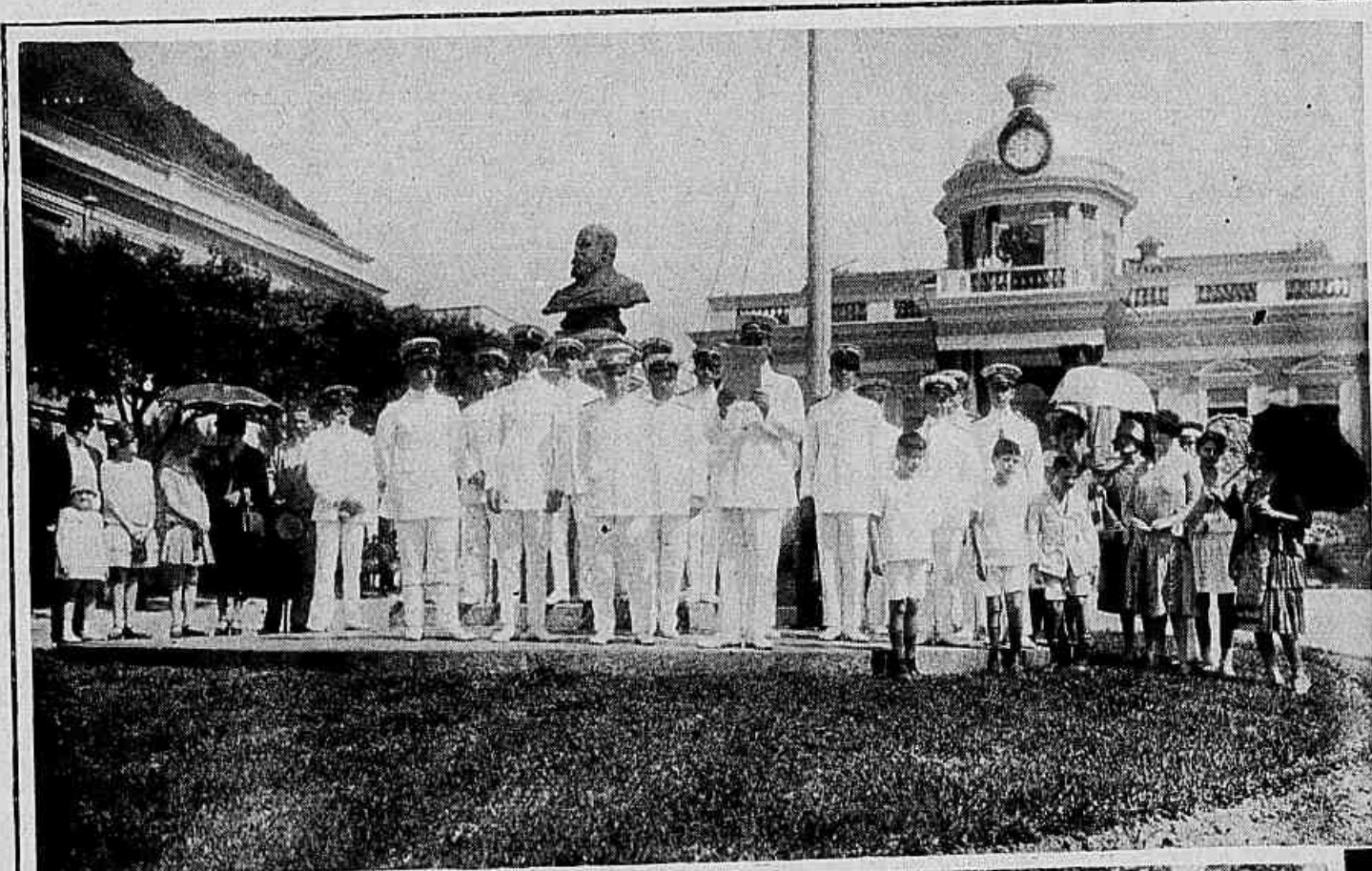
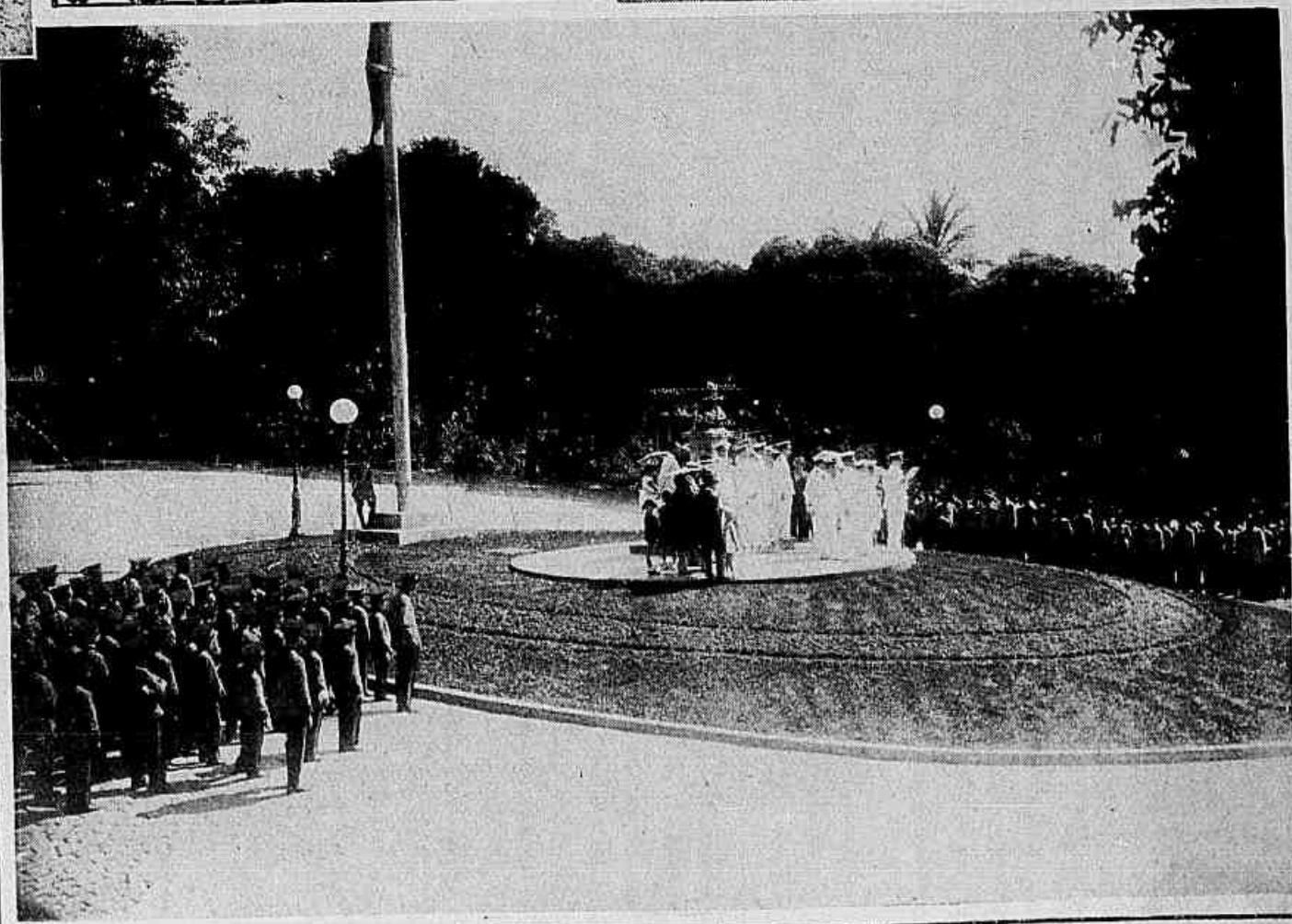
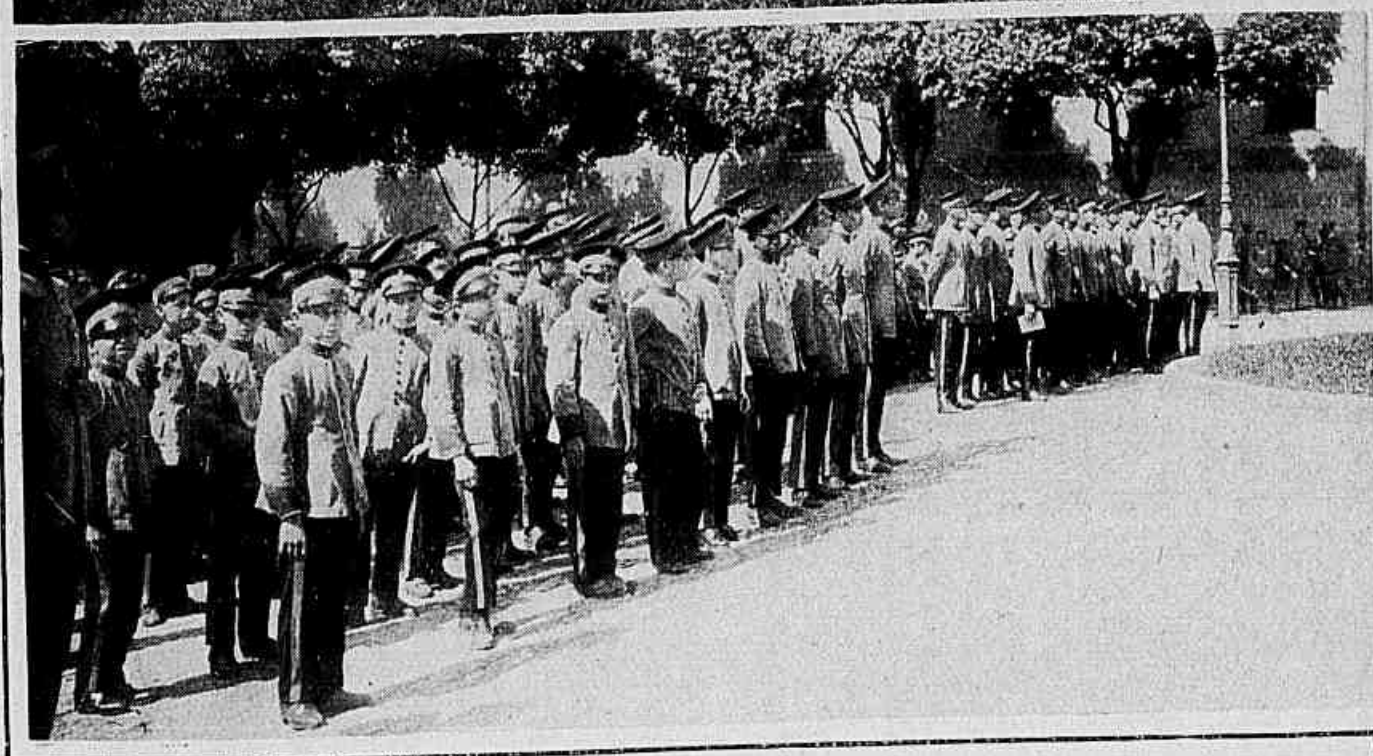
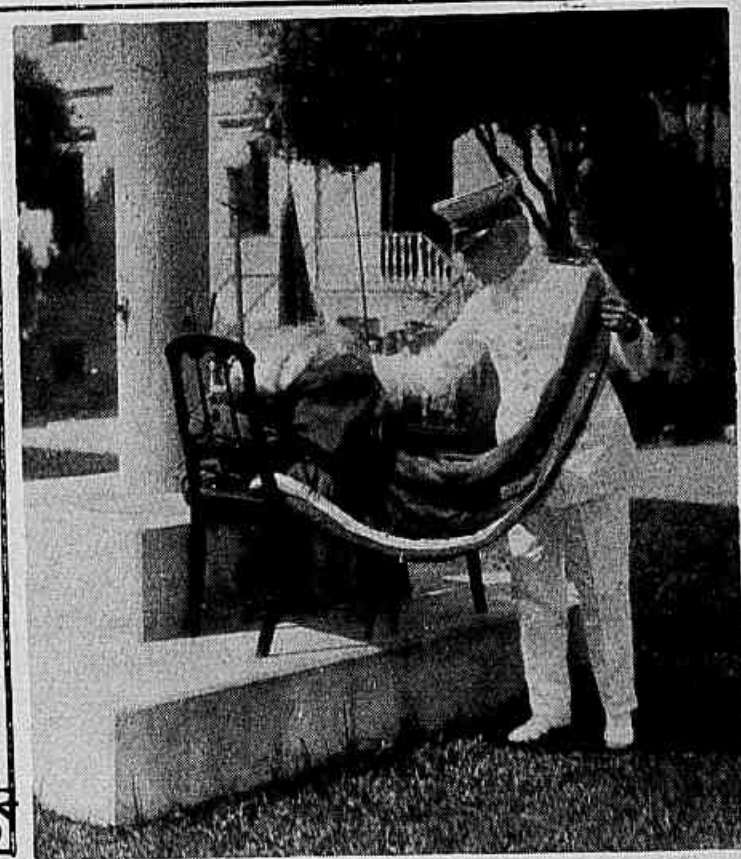
O casal Porto da Silveira deu, no dia 15, uma brilhante recepção solemnisando o anniversario do seu chefe e nosso brilhante confrade. Estiveram presentes muitos vultos da politica, das letras, do jornalismo, e a alta sociedade feminina se representou fidalgamente.

*

Por motivo do seu anniversario, recebeu no dia 11, em sua residencia, os cumprimentos de grande numero de seus amigos o dr. Alvaro Neves de Castro, secretario da Assembléa Legislativa do Estado do Rio.

M. DE D.

Grupo de pessôas que tomaram parte no almoço offerecido pelo sr. ministro do Exterior, dr. Octavio Mangabeira, ao dr. Horacio Alfaro, ministro das Relações Exteriores do Panamá e delegado do seu paiz á Commissão Internacional de Jurisconsultos Americanos reunida nesta capital. Vêem-se sentados, da esquerda para a direita, os srs.: embaixador Cardoso de Oliveira; dr. Rego Barros, presidente da Camara dos Deputados; dr. Coriolano de Góes, chefe de Policia; dr. Vianna do Castello, ministro da Justiça; general Sezefredo dos Passos, ministro da Guerra; dr. Horacio Alfaro, o homenageado; drs. Octavio Mangabeira, Lyra Castro e Victor Konder, respectivamente ministros do Exterior, Agricultura e Viação.

A Festa do Coração

Ao alto: um aspecto dos salões do Fluminense F. C. onde se realizou a *Festa do Coração*, em beneficio do Abrigo Thereza de Jesus.

Ao lado: o commandante Sarmento de Beires entre as senhoras da nossa alta sociedade que patrocinaram a Festa do Coração, Vêem-se, entre outras, as sras. Consuleza de Portugal, á esquerda do commandante do *Argos*; Camargo de Azevedo, Anna Amelia Carneiro de Mendonça, Aureliano Machado, Francesca Nozieres, Iveta Ribeiro, Ignacio Barbosa dos Santos e Marina de Padua.

O anniversario do Collegio Militar

Aspectos da commemoração da data anniversaria do Collegio Militar no grande estabelecimento fundado por Thomaz Coelho. 1 — O director do Collegio e officialidade ouvindo a leitura da ordem do dia diante do busto de Thomaz Coelho. 2 — O general Odoarto de Moraes, director do Collegio Militar preparando-se para hastear o pavilhão nacional na praça principal do Collegio. 3 — Os alumnos formados junto da herma de Thomaz Coelho. 4 — Aspecto geral da commemoração.

CREANÇAS

1 — Larry, filho do dr. Raul Leite e d. Marga Leite.
2 — Yvonne, filha do sr. Frederico Diehl.
3 — Dulcy e Tetó, filhos do sr. Antonio Abreu Fialho.
4 — Paulo, filho do sr. Antonio Amaral e d. Lila Amaral.
5 — Risoleta, filha do dr. José Victor de Lamare, e neta do dr. Julio Barbosa, nosso collega de imprensa.
6 — Zilah, filha do sr. Evandro Campos e d. Cecilia Sinfães de Campos (Caçapava) — S. Paulo.
7 — Arthur, filho do 1.º tenente José Persilva, da Força Publica do Estado de Minas Geraes.

HISTORIA DO BRASIL, de Rocha Pombo — Tomo IX — (*Edição do Annuario do Brasil*).

Varias vezes nos temos referido aqui á "Historia do Brasil" do eminente sr. Rocha Pombo e notadamente á edição em dez tomos, do Annuario do Brasil, da qual nos é agora offerecido o tomo IX. Fazendo-o, sempre reaffirmámos a impressão que a obra nos dá, infundindo, pelo trabalho formidavel que representa, um monumento digno do maior respeito. Hoje repetimos os nossos louvores, que são, de resto, os de todos os que conhecem a 'Historia do Brasil", extensivos á empreza editora que põe ao alcance de todos um livro cujo valor e utilidade ninguem poderá contestar.

—

ESTUDANTES DE COIMBRA NO BRASIL — por Manuel da Camara Leite — (*Coimbra Editora, Lda.*)

O livro do illustre prof. do Lyceu de Coimbra que veiu ao Brasil com a Tuna Academica, como seu director artistico, é um archivo precioso de chronicas, versos, discursos, artigos, noticias etc. com interessantes photographias, que representam uma documentação fidelissima da viagem da mocidade coimbrã ao Brasil.

Revivem-se, á leitura dessas paginas, os momentos de prazer intellectual que a estadia dos academicos portuguezes nos proporcionou, porque ha em os "Estudantes de Coimbra no Brasil" uma collecção magnifica de cantigas predilectas dos cantores do Fado e trechos empolgantes dos soberbos discursos que brotaram, no impeto da fraternidade, do espirito brilhante dos oradores da Embaixada Academica.

ALVORECER — versos de Venturelli Sobrinho — (*Edição do "Brasil Contemporaneo*).

A musa do sr. Venturelli Sobrinho dá aos seus versos um intenso e grato sabor de lyrismo. O poeta, a despeito dos seus poucos annos, não se deixou levar pela rajada de insensatez que transtornou o cerebro da mocidade actual, a qual, num verdadeiro delirio, apregôa os *rhythmos novos* de cousas em que não ha rhythmo algum.

Preferiu o sr. Venturelli dar-nos no seu delicado "Alvorecer" as fórmas antigas, sempre lindas e prestigiosas. Fez muito bem. E melhor ainda porque soube colorir agradavelmente a sua poesia, emprestando-lhe belleza de linguagem, idéa, subtilezas de estylo, suavissimo feitio de dizer e, não raro, algo de encantador pela espontaneidade. Com esses attributos, "Alvorecer" é uma estréa feliz.

—

INDICES E EXTRACTOS DO ARCHIVO MUNICIPAL DO RIO DE JANEIRO. — (*Pap. Americana*).

Ha longos annos, interrompera a Prefeitura Municipal as suas publicações sobre assumptos historicos, que eram feitas periodicamente pelo Archivo da Municipalidade. Reencetam-se ellas agora, e o volume que temos em mão comprehende extractos de manuscriptos sobre aforamentos, organizados por ordem alphabetica das denominações dos logradouros e acompanhados de um promptuario remissivo dos mesmos extractos.

O trabalho é curioso e util, embora em nada surprehenda, porque todas as obras que sahem do Archivo da Municipalidade se impõem pela sua feição. Uma coisa apenas é inacreditavel nesse trabalho: é o ter sido ordenada a sua publicação pelo sr. Alaor Prata, tão inimigo do Rio de Janeiro...

—

NOÇÕES DE TOPOGRAPHIA DE CAMPANHA, pelo sr. coronel Paes de Andrade.

Com uma bella capa de Alberto Lima e texto profusamente illustrado por Gustavo Umbuzeiro, as "Noções de Topographia de Campanha" reaffirmam o surto que vêm tendo no momento as lettras militares.

O livro — dil-o o proprio titulo — servirá aos militares por excellencia, muito embora os que não o sejam possam encontrar, no terreno geral da topographia, algo de interessante. O sr. coronel Paes de Andrade deu a publico a sua obra após acurado estudo dos principaes tratados que se conhecem e prestou relevante serviço á sua classe, dotando-a de um livro cuja utilidade se está a vêr e é comprehendida mesmo pelos leigos.

PARA OS TEUS OLHOS, poemas de Lincoln de Souza — (*Graphica Sauer*, Rio).

Meia duzia de paginas. Uma *plaquette* delicada e embaladora que se lê de um folego. Mas nesse breve numero de paginas, nos doze poemetos do livro vive, em toda a sua intensidade, a fina e requintada emoção do sr. Lincoln de Souza.

O titulo da *plaquette* denuncia o poeta lyrico e o sr. Lincoln o é sem exaggeros e pieguices, mas com vigor e colorido. A sua poesia flúe mansamente, docemente impondo-se pelos moldes simples, pela musica suave e pela delicadeza que esvoaça por sobre todas as estrophes.

"Para os teus olhos" é um livro pequenino, mas de grande vibração sentimental.

—

UMA MULHER E OUTRAS FATALIDADES... por Jayme de Barros — (*Ed. da Revista de Lingua Portugueza*).

Após haver assignado uma brilhante série de artigos na imprensa diaria do Rio, o sr. Jayme de Barros edita "Uma mulher e outras fatalidades..." e apparece com vigoroso detalhe aos olhos da critica.

O seu livro é uma collecção de paginas litterarias dictadas mais pela observação e pelo impressionismo do que pela idealização. Ha nellas quadros de detalhes accentuados, apreciações criticas de magnifica orientação, perfidias deliciosas que fazem sorrir. Em todas, porém, vive a elegancia do escriptor que agrada de prompto, porque o sr. Jayme de Barros é um literato interessante que vem creando em torno do seu nome uma atmosphera de intensa e justa sympathia.

NOTICIAS E COMMENTARIOS

DEPUTADO JULIO PRESTES

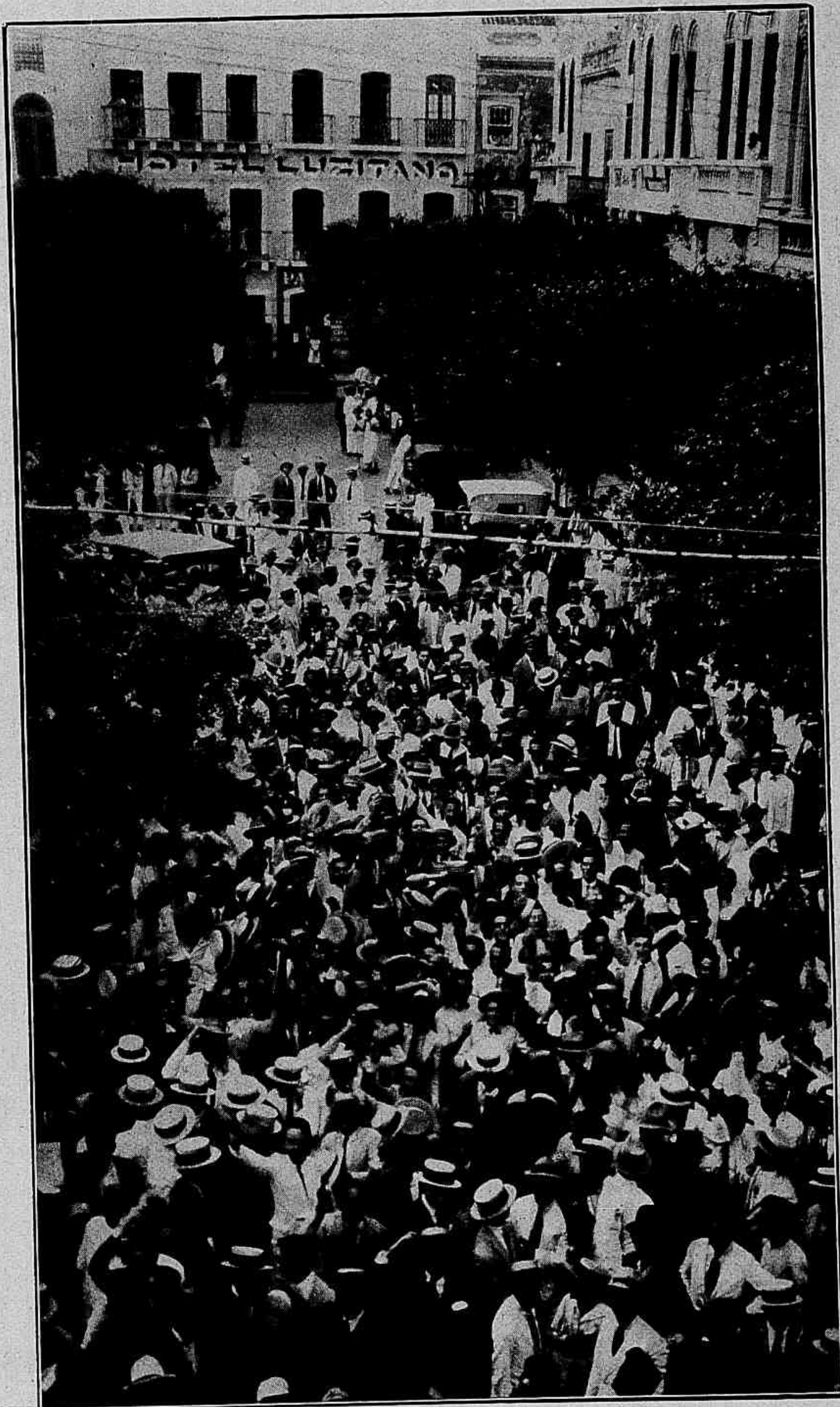
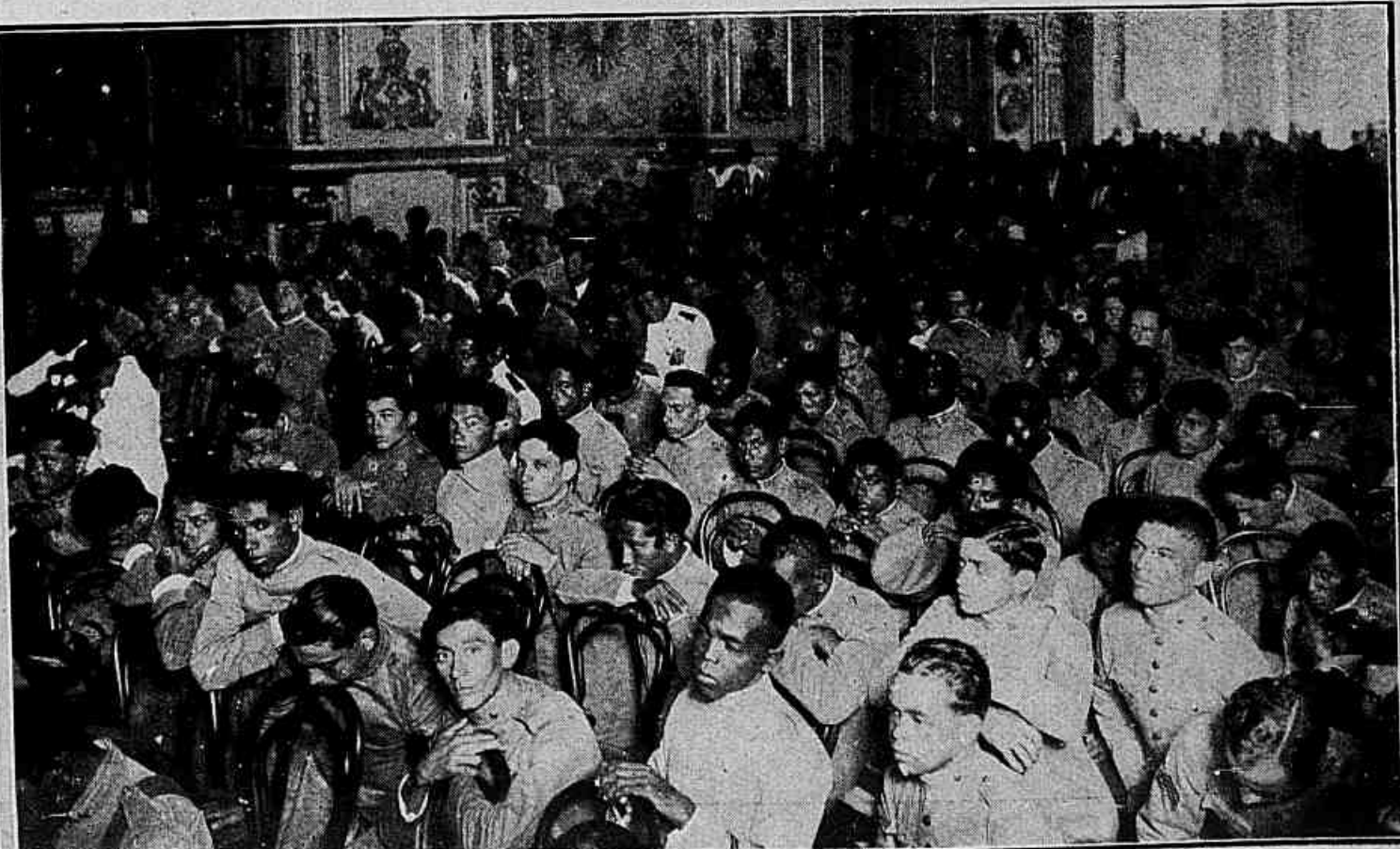
Aberta a successão no governo de S. Paulo com a morte inesperada do illustre estadista Carlos de Campos, reuniu-se o Partido Republicano Paulista para indicar o futuro occupante do palacio dos Campos Elyseos.

A grande Convenção Politica, que attrahiu á Camara Municipal da cidade de São Paulo noventa e cinco convencionaes, escolheu, por unanimidade de votos, o nome do sr. Julio Prestes de Albuquerque, o illustre *leader* da maioria na Camara Federal.

O escolhido dos politicos paulistas é uma das mais vigorosas e insinuantes figuras do nosso Parlamento, onde creou em torno do seu nome uma atmosphera de inquebrantavel sympathia e ascende á curul governamental, indicado por uma assembléa de homens experimentados na politica, sob applausos geraes. Espirito liberal e culto, persuasivo e recto, o sr. Julio Prestes é uma notavel figura de homem publico e tudo indica que serão exactos os prognosticos que se fazem, porque S. Ex. irá pôr a serviço da administração do grande Estado de São Paulo os dotes preciosos com que se impôz no scenario politico do paiz.

A escolha do sr. Julio Prestes, com o se revestir da impressionante circumstancia da unanimidade, teve o dom de ser recebida por todas as correntes com uma significativa sympathia e, sob tão risonhos auspicios, o sr. Julio Prestes irá occupar o palacio dos Campos Elyseos para maior esplendor do Estado *leader* da Federação.

A recepção dada em Paris, na residencia do festejado artista patricio tenor Camargo (da Opera e Opera Comica de Paris) ao illustre sr. Souza Dantas, embaixador do Brasil na França. Vêem-se assignalados na gravura: no primeiro plano, o tenor Camargo; no ultimo, o embaixador Souza Dantas.

A vibração da alma brasileira

O povo diante do «Diario de Pernambuco», á espera de noticias dos nossos destemidos patricios que tripulam o «Jahú».

Aspectos tirados na Cathedral Metropolitana ao realizar-se a Paschoa dos Militares, o tocante acto de fé que ha alguns annos se vem verificando no começo de Maio.

A CAMARA PORTUGUEZA DE COMMERCIO AOS HEROES DO "ARGOS"

A sessão solemne realizada pela Camara Portugueza de Commercio e Industria do Rio de Janeiro em honra dos heroicos tripulantes do *Argos*. Ao alto: a mesa, presidida pelo dr. Pedroso Rodrigues, encarregado de negocios de Portugal, ladeado pelos srs. Visconde de Moraes e Sampaio Garrido, consul de Portugal, vendo-se sentados, á esquerda da gravura, Sarmento de Beires e Jorge de Castilho. Em baixo: um aspecto do salão durante a sessão solemne, vendo-se á esquerda o brilhante literato Antonio Guimarães, que produziu uma notavel peça oratoria.

O DIA DAS MÃES

O mez de Maria, que no Brasil tem a graça vernal de uma glorificação da natureza, este suave mez de Maio, consagrado á Virgem, ás mães, ás creanças e aos poetas, mez das rosas e dos sorrisos, possue o encanto mystico do mais bello culto.

No dia 8, segundo domingo de Maio, celebrou-se aqui o "Dia das Mães". A festa votiva constitue, na verdade, uma suggestiva espiritualização da mulher que a maternidade transforma em santa e em força divina.

Dia das mães! Na poesia dominical desse dia de tamanha elevação e de tão doce belleza symbolica, houve a expansão da alma exaltando o amor sublime que faz dessas creaturas terrenas imagens de dôr e mysterio, figuras de céo, angelizadas pelo nosso carinho filial.

O baile realizado no sabbado pela Société Royale Belge de Bienfaisance á Rio-de-Janeiro, nos salões do C. R. Guanabara em commemoração á passagem do 75.° anniversario da sua fundação.

No C. R. Guanabara, por occasião do chá-dansante que, sob o patrocinio da illustre senhora Washington Luís, foi promovido pelas senhoras e senhorinhas da Associação de Soccorros aos Tuberculosos. Vêem-se entre os presentes o commandante Sarmento de Beires e o dr. Clementino Fraga, director da Saude Publica.

"A PATRIA"

Vem de soffrer uma transformação no seu corpo director o popular diario da manhã, "A Patria", a cuja frente foi collocado, por feliz escolha, o brilhante tribuno e jornalista Raphael Pinheiro.

O prestigioso diario carioca, triumphante desde a sua fundação pelo saudoso João do Rio, terá em Raphael Pinheiro um elemento de grande relevo para o seu engrandecimento e deixamos aqui consignada essa nossa crença, que é, de resto, a da imprensa carioca, externada nos commentarios que bordou em torno da sua pessôa.

Raphael Pinheiro terá junto de si, na qualidade de redactor-chefe, Bezerra de Freitas, o joven e ardoroso jornalista que ha longo tempo empresta a "A Patria" o brilho do seu talento.

A joven e inspirada poetisa mineira, senhorinha Celina Coelho, que acaba de publicar o seu primeiro livro de versos — «No Templo de Erato».

Grupo das pessôas que tomaram parte no almoço offerecido pelo conselheiro da Legação de Cuba, dr. Gomez Garriga, ao eminente jurisconsulto cubano dr. Antonio Sanchez de Bustamante, juiz da Côrte Permanente de Justiça Internacional de Haya, que actualmente representa o seu paiz na Junta Internacional de Jurisconsultos Americanos reunidos nesta capital. Sentados, da esquerda para a direita: dr. Augusto de Lima, presidente da commissão de diplomacia da Camara dos Deputados; dr. Ephigenio de Salles, presidente do Estado do Amazonas; embaixador Nascimento Feitosa; senador A. Azeredo, vice-presidente do Senado; dr. Godofredo Cunha, presidente do Supremo Tribunal Federal; professor A. Sanchez de Bustamante; senador Epitacio Pessôa, presidente da Commissão Internacional de Jurisconsultos; dr. S. do Rego Barros, presidente da Camara dos Deputados; dr. J. A. Barnet y Vinageras, ministro de Cuba, e dr. Rodrigo Octavio, consultor geral da Republica. De pé, no mesmo sentido: deputado dr. Joaquim de Salles, embaixador Raul Fernandes; dr. Herbert Moses, director de *O Globo*; dr. Octavio do Nascimento Brito, secretario da Junta de Jurisconsultos; dr. Pedro Leão Velloso, chefe do gabinete do Ministerio do Exterior; dr. Aloysio de Castro, director do Departamento Nacional do Ensino; dr. Cesar Salaya, delegado de Cuba á Junta de Jurisconsultos; dr. Oscar de Carvalho Azevedo; dr. Gomez Garriga, conselheiro da Legação de Cuba; deputado dr. Lindolpho Collor; dr. Silveira Martins Ramos, secretario da Legação de Cuba; drs. Pedro Martinez Fraga e Vicente Valdez Rodriguez, secretarios da delegação de Cuba á Junta de Jurisconsultos.

PAULO DE MAGALHÃES

Paulo de Magalhães, o apreciado escriptor e jornalista, segue hoje, a bordo do "Massilia", a caminho do Velho Mundo, em missão intellectual e artistica.

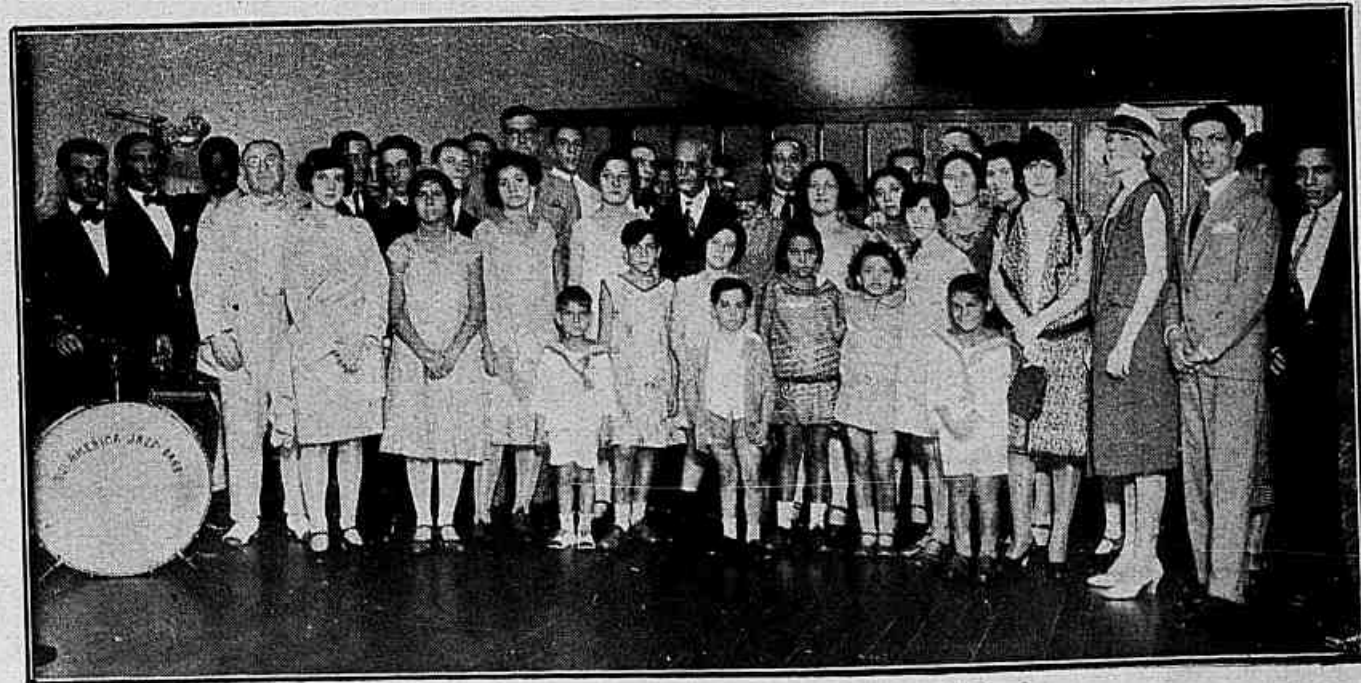
Paulo de Magalhães visitará, nesta sua nova viagem á Europa, a França, a Belgica, a Hespanha e Portugal, onde assistirá, em Lisbôa, á representação da sua comedia "Aluga-se uma mulher".

Feliz viagem e regresso breve são os nossos votos.

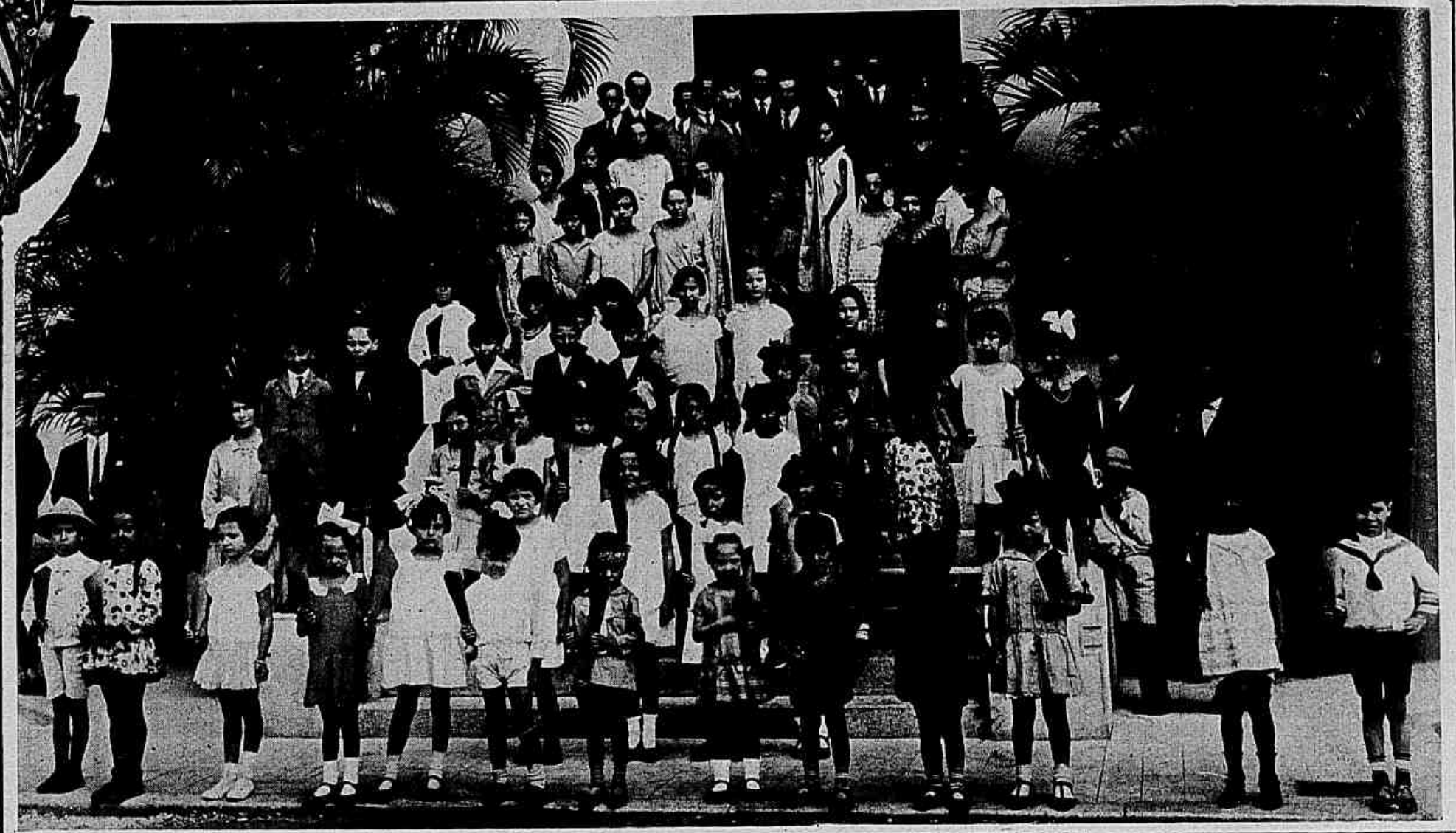
O dr. Sampaio Correia, paranympho da turma de engenheiros chimicos industriaes de 1926, rodeado pelos mesmos engenheiros, momentos antes do banquete que lhe offereceram.

Os academicos que constituem a Embaixada Universitaria Latino-Americana, que de Buenos-Aires se dirige á Bolivia e ao Perú. Da direita para a esquerda: Roberto Hinojosa (Bolivia), Oscar Cosco Montaldo (Uruguay), Alberto P. Abello (Argentina), Oscar Tenorio (Brasil), Armando Paulini e Riccardo Parodi (Argentina).

A festa do Centro Pernambucano, realizada nos salões do Centro Mattogrossense.

O commandante e officialidade do Centro da Aviação Naval em companhia do glorioso almirante Gago Coutinho e dos tres heroicos tripulantes do «Argos» após o banquete que a estes foi offerecido naquelle departamento da Marinha. Na gravura o almirante Gago Coutinho tem á direita o commandante Alves de Souza.

A entrega, no Audax Club, dos premios aos vencedores das regatas de 21 de Abril.

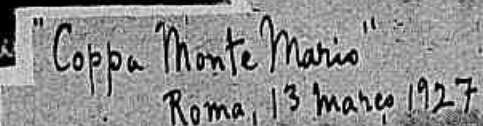
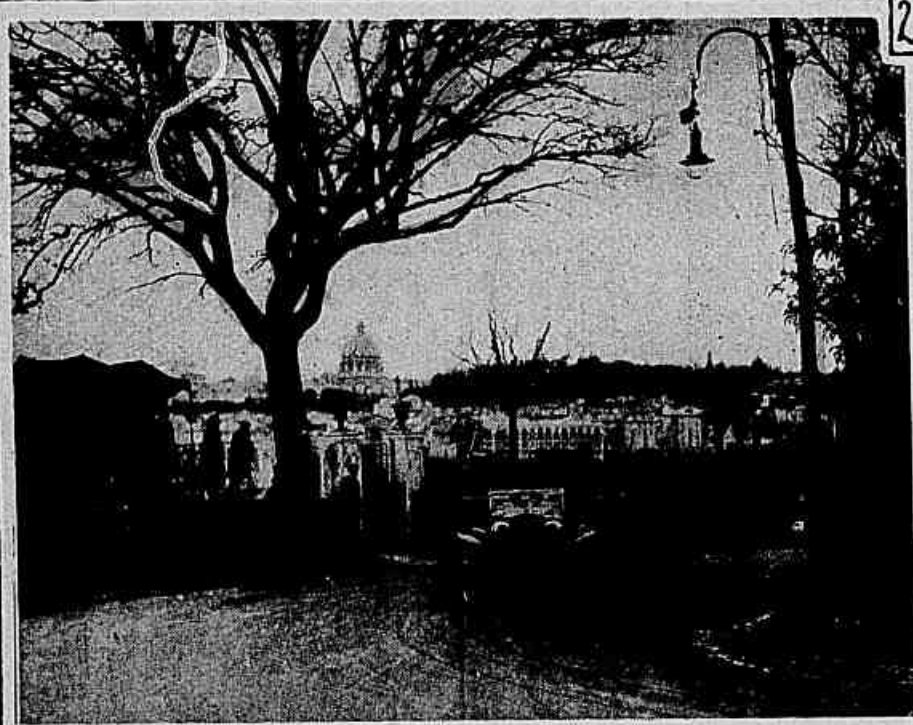
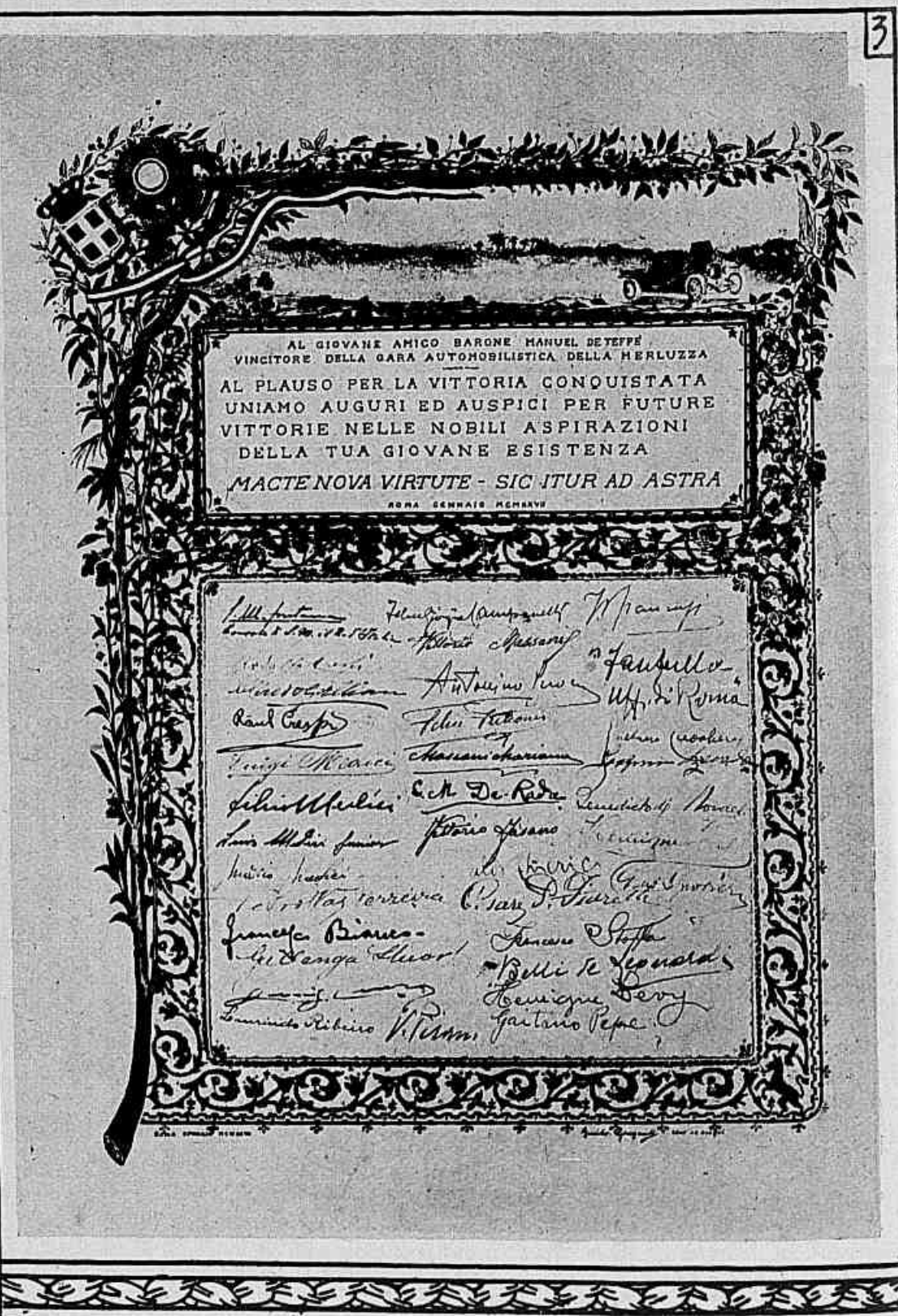
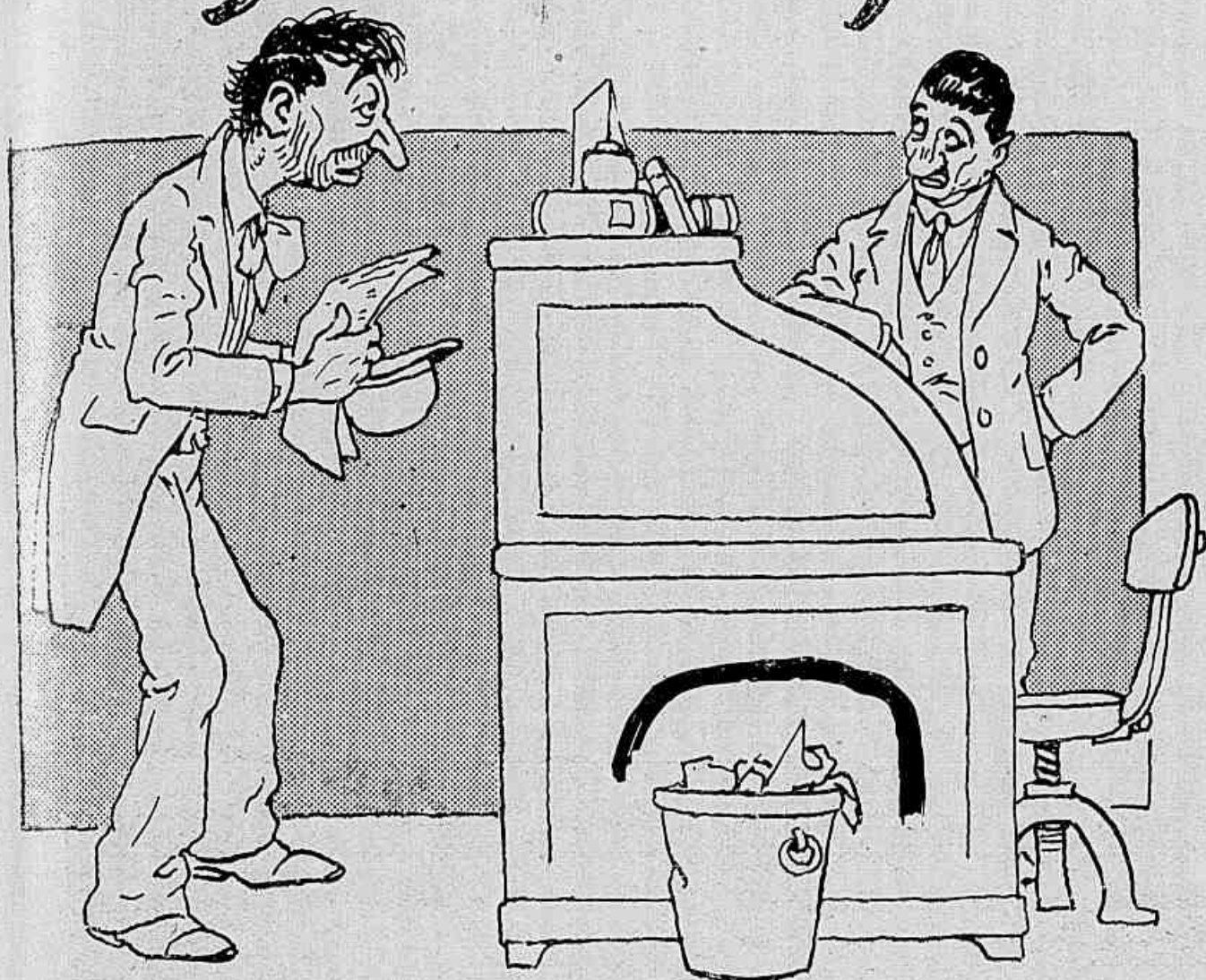
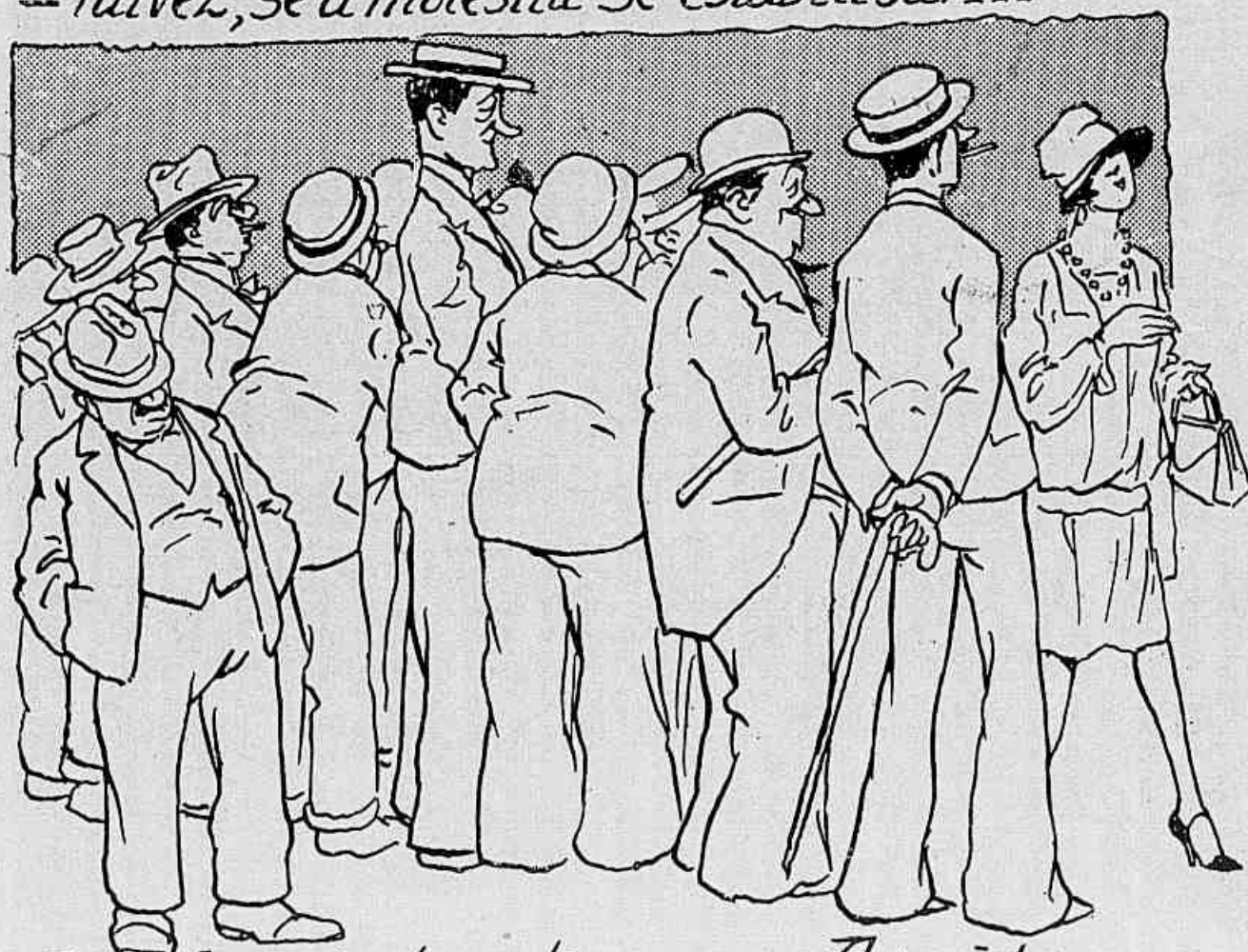
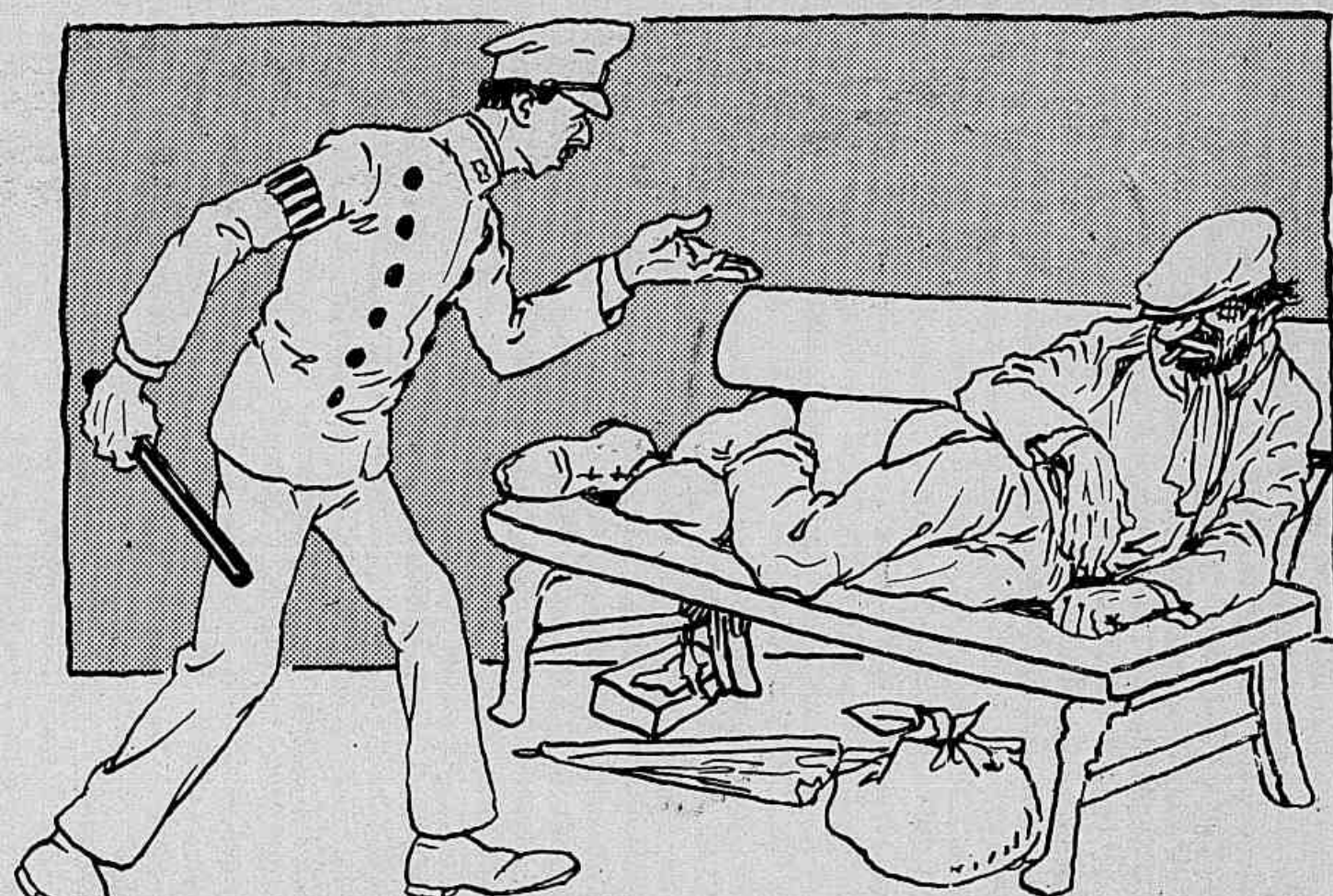
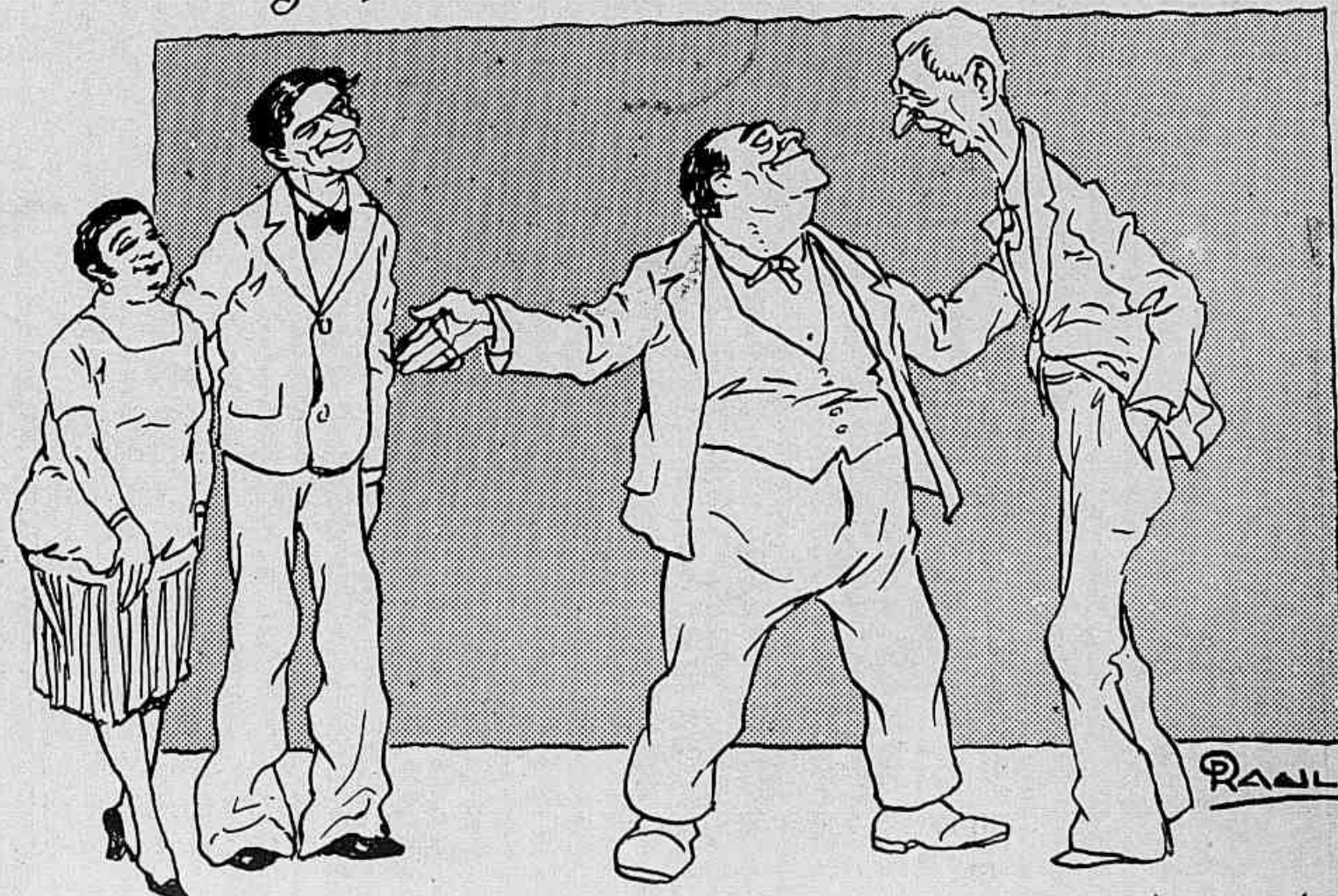
A homenagem ao Dr. Vital Brasil

O eminente scientista patricio dr. Vital Brasil — a quem o Estado de São Paulo deve essa obra grandiosa que é o Instituto Butantan — recebeu, em razão da passagem do seu anniversario natalicio, uma homenagem que bem traduz o apreço em que é tido. Ao alto: o medalhão com o retrato em bronze, em alto relevo, do eminente scientista, offertado pelos funccionarios do Instituto de Butantan, e á direita a fachada do Instituto fundado pelo dr. Vital Brasil. Ao lado: grupo feito na frente principal do Instituto, na occasião em que os funccionarios, incorporados, partiam para a residencia do sabio brasileiro.

A glorificação de um sportman brasileiro

AL GIOVANE AMICO BARONE MANUEL DE TEFFÉ
VINCITORE DELLA GARA AUTOMOBILISTICA DELLA MERLUZZA

AL PLAUSO PER LA VITTORIA CONQUISTATA
UNIAMO AUGURI ED AUSPICI PER FUTURE
VITTORIE NELLE NOBILI ASPIRAZIONI
DELLA TUA GIOVANE ESISTENZA

MACTE NOVA VIRTUTE - SIC ITUR AD ASTRA

ROMA GENNAIO MCMXXVII

A' noticia que démos em nosso numero de 12 de Março, acompanhada de photographia, sobre o ruidoso succeseo da victoria automobilistica de Manoel de Teffé na escalada do Monte Merluzza, em Roma, accrescentamos agora a reportagem que aqui se vê, e que confirma aquella noticia e augmenta a gloria sportiva do filho do nosso illustre embaixador junto ao Quirinal. 1 — A taça "La Merluzza" ganha em 23 de Janeiro ultimo por Manoel de Teffé. 2 — A pittoresca escalada do Monte Mario em Roma, em Março ultimo para obtenção da Coppa Ferrari: Manuel de Teffé, primeiro na categoria "sport", em uma curva. 3 — O pergaminho offerecido a Teffé pela sua victoria no monte Merluzza. 4 — O nosso patricio Manuel de Teffé no auto com que venceu a prova do monte Mario.

Estabilisações
-Esta conta ja' tem cabellos brancos...
-Não pago, mas estabiliso!
-Então, não se marca o dia do casorio?
-Nunca! É a estabilisação das esperanças?
-Acha que elle se salva, doutor.....?
-Talvez, se a molestia se estabilisar...
-Que faz você, ahi, todos os dias, vagabundo?
-Dobre a lingua! Valoriso a estabilisação.
-O enguiço e' a estabilisação do atropelamento.
Estabilisação da vadiagem na Avenida...
-Minha filha e meu genro. Mais uma estabilisação nas minhas costas
RAUL

Mlle. Roberte Cusey, escolhida entre mil candidatas para representar a belleza franceza no concurso universal que se realisa nos Estados-Unidos.

VARIEDADES

O LENÇO

O lenço appareceu na Europa, em Veneza, em meiados do seculo XV. Era de feitio oval, o que prova que, quando o maharajah de Kapurtalah quiz, ha quatro annos, pôl-o na moda já não era uma novidade; mas não pegou essa moda.

O lenço foi depressa adoptado na côrte de Henrique II. Mas durante muito tempo foi considerado como um objecto de luxo, que sómente os nobres podiam usar, segundo uma lei publicada em 1595, em Dresde.

Que tristeza não nos produz saber que as puras e delicadas heroinas como Julieta e Isolda não tinham lenços para enxugarem suas lagrimas...

Nos seculos XVI e XVII, os lenços conservaram seu formato oval, como provam os retratos dessa epocha. Foi uma lei de Luiz XVI que lhe impoz o feitio quadrado, em 1785, a pedido dos fabricantes de tecidos de linho, devido ao grande desperdicio de panno que tinham de fazer para cortal-os ovaes.

Usavam duas especies de lenços: um lenço de luxo, que as mulheres usavam na mão e os homens deixavam apparecer a ponta no bolso, bordados e guarnecidos com renda, e um lenço que servia para assoar e que chamavam lenço de rapé. Este era guardado dentro do bolso, e era feito com tecido de xadrez. Sob o reinado de Luiz-Philippe, o conde d'Orsay, arbitro das elegancias, chama a attenção pelo luxo de seus lenços, para os quaes elle exige a batista mais fina.

PENSAMENTOS

Um homem alegre não é muitas vezes mais que um desgraçado que procura enganar os outros e atordoar-se a si proprio.

J. J. ROUSSEAU

*

A flôr é a imagem perfeita da felicidade, apenas desabrocha morre.

LAMARTINE.

*

A esperança é um raio longinquo que aquece o coração.

ANGELA MESSINA.

*

Pede aos homens o menos possivel e não esperes delles senão aquillo de que tu não necessitas.

DELAREA.

*

Uma moral sem religião é uma justiça sem tribunaes.

PORTALIS.

Jornal das Familias

MODAS, COSTURAS E BORDADOS, A VIDA NO LAR, RECEITAS E CONSELHOS PRATICOS, ECONOMIA DOMESTICA E ALIMENTAÇÃO

AS METAMORPHOSES

A boa ideia! E como ella nos vae ser preciosa nestes tempos de vida cara! E como a devemos admirar de reunir tão habilidosamente a faceirice com a economia. Ter num só vestido dois, o que é que se póde sonhar de melhor?

Nascido na nossa época rapida, o vestido que se transforma não é sómente elegante e economico. E' pratico tambem. O tempo das longas sessões de provas nas costureiras já passou: hoje tudo tem que se fazer rapidamente, o tempo não chega para tudo que se quer fazer.

A mulher elegante deve poder, sem perder tempo, passar do passeio de automovel para o restaurante chic; de uma sessão na costureira a uma visita, de uma visita a um theatro. E' preciso que ella consiga num só dia tudo que ella fazia dantes em dez dias ou mais. Como não é nos seus passeios, nem nas suas visitas, nem nas horas de theatro nem dos cinemas que ella poderá ganhar alguns minutos, será na sua toilette.

— Como?

— Com o vestido que se transforma.

E' o vestido ideal. Com certeza foi um Fregoli que o inventou. Conforme se abra ou feche um *revers*, que se tire um bolero, que se ponha a saia de um lado ou de outro, que se tire as mangas ou a camiseta, que se ponha uma faixa ou um cinto, está-se vestida para a manhã ou para a noite, para a hora activa ou para a hora das distracções.

Por exemplo. Para a manhã, um manteau de crêpalga preto bem fechado mostra apenas no peito um triangulo de guipure; uma camelia no hombro alegra o vestuario. Mas para a tarde este mesmo vestido já fará uma outra vista aberto sobre um fourreau de guipure ou de seda clara; uma grande rosa na cintura lhe dará um aspecto mais toilette. Um vestido de crêpe setim vieux rose poderá fazer duas vistas. Para o dia a saia será usada do lado pouco brilhante e a blusa ficará escondida sob um bolero com mangas, tambem feito do lado baço; sómente os punhos e a golla serão feitos do lado brilhante. A' noite o vestido transforma-se num singelo vestido de crêpe brilhante; uma grande flôr no hombro, de um bonito tom de roxo, dá sua nota chic ao vestido.

Ainda, numa robe manteau que não se faz de tecido muito quente, num dia de chuva ou mais frio, um bolero do mesmo tecido, que duas pressões fixam de baixo da golla, a tornará um agasalho confortavel, conti-

ULTIMOS MODELOS—TRANSFORMAÇÕES

1 e 2 — Robe-manteau de kasha *tourterelle*, bolero do mesmo tecido e uma blusa de crêpe de Chine do mesmo tom. 3 — Vestido de *faille* vert tilleul, uma placa de brilhantes guarnece o hombro e outra segura a faixa, na frente do vestido. 4 — O mesmo vestido de *faille* verde transformado para a rua; uma blusa de seda de xadrez branco e verde e um cinto de camurça tiram-lhe o aspecto festivo.

MODA INFANTIL

nuando a ser no entanto o vestido pratico, que servirá para todas as occasiões. Outro modelo que se presta a ser transformado, é um vestido de faille *vert tilleul*, muito simples: grupos de pregas guarnecem-lhe a frente da saia. Uma placa de brilhantes no hombro e outra na cintura, retendo o laço de largas pontas, poderá ser usado como vestuario para festas da noite. Para o dia serão tiradas as placas de brilhantes e a grande faixa: um cinto de camurça do mesmo tom do vestido, com uma fivela de madreperola, e uma blusa de crêpe Georgette de xadrezinhos branco e verde, com uma golla virada e uma gravata de fita verde de um tom mais escuro, virão dar um aspecto completamente differente ao vestido, que difficilmente será reconhecido. Este mesmo modelo poderá ser aproveitado para outras combinações, como por exemplo num vestido de setim azul marinha uma blusa de tussor ou de crêpe de Chine de fantasia fará uma toilette para a manhã, mas se esta blusa fôr de crêpe rosa claro ou tom de lavande a toilette já será propria para visitas, chás, emfim toilette habillée. Alem disto, como tambem esta ideia não nos ajudará a concertar vestidos que estragados debaixo dos braços pareciám não ter mais serventia! Se estes vestidos são de seda preta, azul marinha ou castanho, a blusa poderá ser de crêpe leve ocré, rosa ou de renda. Se fôr de lã, as blusas deverão então ser de *tussor* de crêpe de Chine ou mesmo de linon ou de voile. Os boleros tambem nos ajudarão a esconder essas partes estragadas dos vestidos, muito habilidosamente.

Não devemos esquecer que os accessorios da toilette tambem ajudam a completar a transformação. O sapato atacado ou decotado, a rosa de pellica ou a rosa de gaze, a luva de camurça ou pellica, a meia *chinée* ou a de seda tourterelle (o tom da moda) são elementos indispensaveis ás transformações.

Agora, é escolher nestas escalas a nota justa. A moda é uma harmonia. Em materia de moda quasi todas as mulheres nasceram musicas.

Conselhos sociaes

O CIUME É UMA HOMENAGEM OU UMA OFFENSA?

Uma revista franceza fez a diversos escriptores de ambos os sexos, assim como a homens de sciencia, esta pergunta: "O ciume é uma homenagem ou uma offensa?"

Entre muitas respostas que obteve, citaremos algumas dellas.

M. Georges Delamare o autor de "Roi de Minuit" respondeu com a maior imparcialidade, sem o menor parti-pris:

"Um dia que manifestava meu ciume a uma mulher muito querida, ella revoltou-se contra esta prova de desconfiança e disse-me: "A tua desconfiança permanente é a prova de que não me amas". Preoccupado com esta sua opinião procurei não manifestar mais este meu sentimento. Então ella disse-me; Se tu me amasses, não serias tão indifferente! Como sahir deste dilema? Se o ciume é uma homenagem, não se pode deixar de dizer que é uma homenagem bem amoladora. Se é uma offensa, deve ser inspirada pelo velho proverbio: "Quem bem ama bem castiga"... Mas querem mesmo a minha opinião? Tudo depende da qualidade do amor, do seu grão de exaltação. Para uma namoradeira, o ciume é uma homenagem que ella é a primeira a provocar, que a encanta e do qual ella necessita. Mas para uma amorosa, que se entregou completamente ao ente amado, o ciume não tem razão de ser.

Aqui como em todas as coisas, in medio stat virtus. O que é uma offensa é a tyrannia. O que é uma homenagem é o zelo.»

*

M. Henry-Marx, que escreveu os emocionantes dramas — Un homme en marche, Ariel — e dois romances palpitantes de humanidade — Ryls e Sous un visage d'homme — respondeu com palavras sensatas:

"O ciume, como todas as paixões humanas, tem a qualidade do ente que o concebe. Se o ciume espreita vilmente, espia para encontrar motivos de odio e para vingar a vaidade de amor desilludido, é elle tão vil como aquelle que enlameia a sua dôr. Mas quando o coração apaixonado, desesperado por tanto soffrer, reivindica para o seu unico amor a amada que deserta; quando supplica quem adora, accusa de indifferença e submette-se humildemente com receio de offender, este coração ciumento é puro e logico.

Creio que o soffrimento e a alegria são as duas grandes provas da alma: não ha nellas virtude alguma. Apezar de que disse Musset, o soffrimento não engrandeceu ninguem. Somente as pessoas de grande valor é que não ficam amarguradas com os soffrimentos. Os ciumentos fazem do seu ciume uma pura ou deplo-

Uma grande descoberta para evitar a carie dos dentes das Crianças

Em nosso paiz é rara a criança que não tem os dentes estragados, e preoccupado com este facto o director do Instituto Freuder, depois de longos estudos e experiencias, baseado nas sabias lições dos mais notaveis pediatras allemães, descobriu o CALCEON — que sendo dado á criança desde a mais tenra idade faz com que ella passe todo o periodo da dentição sem incommodos, tendo mais tarde os dentes lindos e perfeitos. As crianças que têm os dentes de leite todos estragados devem tomar tambem CALCEON, para que os dentes permanentes saiam fortes e bem calcificados, livres portanto da carie dentaria.

Quem desejar mais explicações sobre o CALCEON — assim como obter GRATIS uma linda estampa de THEREZINHA DE JESUS — é só escrever para CALCEON Caixa Postal 1751 — Rio.

ravel exaltação. Elle é uma homenagem daquelles que soffrem venerando o objecto amado e uma blasphemia daquelles que o amaldiçoam inutilmente".

*

Mme. Germaine Beaumont, a espirituosa e sensivel romancista, conhecida sob Rosine, possue, apezar de muito jovem, uma sciencia aprofundada do coração feminino. Por essa razão a sua opinião tem um sabor inimitavel de humanidade.

"As mulheres queixam-se da falta de ciume de seus maridos; mas, por um illogismo que não lhes custa nada, se elles se tornam ciumentos accusam-n'os immediatamente de portarem-se como uns brutos.

O ciume não é synonymo de fidelidade; as scenas, as mais ferozes, proveem da consciencia menos pura. A infiel, que conhece suas proprias culpas e seus proprios subterfugios, está naturalmente propensa a desconfiar do outro.

Uma coisa muito interessante a observar é que as scenas de ciume se produzem quasi sempre á mesma hora, que é em geral aquella que segue a das refeições. Será o estomago o culpado?..

O excesso de alimento e a excitação que elle provoca com certeza são os culpados. Por conseguinte uma mulher que soffre por causa de um ciumento deveria procurar evitar que elle se alimentasse de mais.

Com certeza é este um remedio que ninguem se tinha ainda lembrado de receitar!

Um dos caracteristicos do ciume é quasi sempre as suas scenas explodirem sem razão plausivel. Não ha ninguem menos sensato nas suas deducções do que um ciumento. O ciume é quasi sempre de origem sexual nos homens e cerebral na mulher, que conserva mesmo na certeza da traição uma vaga ideia — "não era exactamente a mesma coisa que com ella..."

Mas a preoccupação é inherente ao amor. Estou mesmo convencida de que uma leve e mutua preoccupação é uma garantia para uma união feliz. E isto leva-me a concluir que uma mulher accommoda-se melhor com um marido ciumento do que com um indifferente — não fosse senão pelas reconciliações apaixonadas que seguem as scenas mais violentas.»

*

O dr. Bovary tambem foi consultado, e a este homem de sciencia, segundo sua propria confissão, a pergunta causou bastante embaraço.

"O ciume é elle uma homenagem ou uma offensa? Deve ser uma homenagem; com effeito... Mas não! é antes uma offensa, porque...

Homenagem... offensa.

A questão está embaraçando-me.

Hesito. Estou como o burro entre dois mólhos de ideias.

Adquiri profissionalmente algumas opiniões sobre as doenças mais communs. Mas estou agora contrariado de ter descurado o estudo do ciume.

Mas, se o ciume é uma doença, como é que póde ser uma homenagem ou uma offensa?

Estava pensando em tudo isto, quando encontrei o meu amigo Fulano cuja mulher é ciumenta como uma féra.

— Fulano, perguntei-lhe. O ciume é uma homenagem ou uma offensa?

Elle deu um salto.

— E' uma offensa! Si tu tivesses como eu uma mulher que quasi estoura de ciume, não te lembrarias de fazer tal pergunta. E' uma offensa, meu velho, e a peior de todas!

Justamente naquelle momento, estava passando em frente do hospital. Estavam transportando um ferido; o pobre homem tinha sido ferido por uma bala de revólver que lhe tinha atirado a mulher numa scena de ciume.

Entrei com elle. O ferimento não era grave, e emquanto lhe faziam o curativo perguntei-lhe:

— Uma palavra, meu amigo, o que pensa você do ciume, é uma homenagem ou uma offensa?

O homem virou para mim um rosto muito pallido e triste.

— E' uma homenagem, respondeu elle com uma voz fraca e doce, sim uma homenagem incontestavelmente...

...A' noite, eu jantava em casa de um amigo. Na hora do café e dos cigarros encontrando-me só num canto da sala com a bella Mme. X..., uma temivel, que tem sempre a resposta prompta, fiz-lhe a minha pergunta.

— Doutor, disse-me ella, tenho um marido que é ferozmente ciumento. Quando eu lhe era fiel, esforçava-me em acceitar seu ciume como uma homenagem, mas agora, que o engano, finjo considerar o seu ciume como uma offensa...

Não; é muito difficil conseguir ter uma opinião. Desisto.»

PENSAMENTOS

Sómente depois de perder todas as illusões é que a alma se entrega ao desespero

VICTOR HUGO.

*

Eu só fui alegre por emprestimo.

VOLTAIRE

NOSSA ALIMENTAÇÃO

A ARTE DE COMER BEM

Saber comer bem. Os inglezes, a este respeito, teem fama universal; elles comem com desembaraço e sem incommodar os seus visinhos de mesa: são estes dois pontos que dão á sua maneira de comer uma superioridade inconstestavel. E, no emtanto, o methodo empregado por elles é tão simples na pratica como na theoria, tão facil de demonstrar como de comprehender. Pode mesmo dizer-se que aquelles que se habituam a elle acham difficil não comer segundo as regras desse methodo.

Para estar á mesa sem dureza automatica, é preciso estar-se sentado commodamente, e que a cadeira não seja nem muito alta nem baixa de mais; conservar-se o busto direito, numa distancia igual das costas da cadeira e da mesa. Quando as mãos não estiveram occupadas em cortar os alimentos ou em pôl-os na bocca, pode-se apoial-as na meza, mas somente até á altura dos pulsos.

A não ser a sopa que se toma sempre segurando a colher com a mão direita, quando se vae comer os alimentos que estão collocados no prato deve-se segurar o garfo com a mão esquerda, numa posição quasi horizontal apoiando com o dedo indicador no seu cabo para mantel-o nessa posição. Toma-se então a faca com a mão direita, e, com a ajuda da sua lamina, envolve-se o pedaço cortado e espetado no garfo com o môlho e com os legumes que lhe servem de acompanhamento.

A' medida que se pára de comer, seja porque se está tomando parte na conversa, seja porque se está esperando um outro prato de acompanhamento, a faca e o garfo devem ser collocados sobre o prato, o cabo de uma virado para a direita, o do outro para a esquerda, de modo a poder segural-os com toda a facilidade quando

muito escuro). São em seguida descascadas, lavadas na agua fria e picadas em pedacinhos muito miudos. Põe-se no caldeirão um litro e meio de caldo forte de carne, bem desgordurado e coado; despeja-se dentro as beterrabas picadas; deixa-se ferver tres minutos; junta-se então uma colherinha de vinagre; deixa-se ferver mais um minuto; passa-se por um passador fino. Serve-se immediatamente em chicaras ou em tigelas apropriadas.

CROQUETTES DE BACALHAU

Põe-se numa panella 30 grs. de azeite bom; logo que elle começa a aquecer, junta-se 35 grs. de farinha de trigo e uma pontinha de alho bem esmagado; vae-se mexendo no fogo de maneira a obter uma massa bem espessa. Depois, pouco a pouco, vae-se juntando leite frio — 325 grs. Vae-se mexendo bem emquanto se vae juntando o leite. Tempera-se com sal, uma pitada de pimenta. Deixa-se cozinhar em fogo brando durante uns dez minutos.

Emquanto isto desfia-se um pedaço de bacalhau (325 grs.) bem coado; Junta-se o bacalhau ao mô!ho e passa-se todo por uma peneira ou passador fino. Depois de bem frio, enrola-se então os croquettes, que são passados primeiro na farinha de rosca, em seguida no ovo batido e por ultimo na farinha de rosca de novo. Põe-se para fritar em azeite muito quente.

PASTELÃO DE MASSA FOLHADA

Dispõe-se numa mesa de marmore ou numa taboa 250 grs. de farinha de trigo em monte; abre-se um buraco no centro e despeja-se dentro meio copo d'agua e um pouco de sal; amassa-se muito bem para que fique uma massa que possa ser aberta com o rolo passado na farinha de trigo; caso fique dura de mais póde-se juntar um pouco mais d'agua. Enfarinha-se a mesa e em seguida abre-se a massa num quadrado bastante grande para que possa envolver um pedaço de manteiga pesando 200 grs. Para que a massa folhada fique bôa é preciso que a manteiga não esteja molle; toma-se a precaução de a

se precisa de novo delles; sobretudo não pôr nunca os talheres em cruz sobre o prato: quando se acabou de comer colloca-se uma ao lado do outro no prato, de maneira que o criado que vem tiral-os não fique exposto a fazer cahir a faca ou o garfo.

Como se vê, este methodo, que preconisamos, apoia-se sobretudo neste principio que o garfo (com muito raras excepções) pertence á mão esquerda emquanto que a faca e a colher pertencem á mão direita. Nada dá um aspecto mais desagradavel que a mudança do garfo da mão esquerda para a direita: dá uma apparencia de atrapalhação estar-se trocando o garfo de mão — por esta razão pode-se usal-o na mão direita quando o alimento que se está comendo não vae necessitar em caso algum de faca.

MENU

SOPA DE BETERRABAS, OU SOPA RUBI
CROQUETTES DE BACALHAU
ARROZ
PASTELÃO DE MASSA FOLHADA
POMBOS DOURADOS
PURÉE DE BATATAS
MAÇÃS ASSADAS
BOLINHOS DE MILHO

SOPA DE BETERRABAS OU SOPA RUBI

Põe-se para assar 250 grs. de beterrabas (devem ser escolhidas as de tom

pôr antes no gelo; ella deve ter a mesma consistencia que a massa, antes para mais dura que para mais molle. A mistura da massa com a manteiga é feita á medida que se vae abrindo a massa com o rolo. E' uma operação que consiste em extender a massa em tiras tres vezes mais compridas que largas, dobrar em seguida cada tira em tres para retomar o seu tamanho primitivo.

Repete-se esta operação umas seis ou oito vezes, deixando descançar a massa dez minutos entre cada operação, e dez minutos tambem depois da ultima, antes de empregar a massa.

Arruma-se a massa numa fôrma baixa ou prato que vá ao forno, depois de ser untado com manteiga; é preciso que a massa sôbre para fóra das beiradas do prato.

Guarnece-se dentro com 600 grs. de carne de vitella picada em pedaços, bocados de presunto e de toucinho, uma cebola, um bouquet de cheiros e uma cebolinha bem picadas. Tempera-se com sal e com uma pitada de pimenta antes de pôr dentro do pastelão. Rega-se com meio copo de vinho branco e um copo de caldo.

Dá-se ao recheio um formato arredondado e cobre-se com tiras de toucinho muito finas.

Molha-se as beiradas da massa com agua para collar bem a tampa que se faz com um pedaço da mesma massa. Apoia-se bem com os dedos, faz-se

bem limpos; tempera-se com sal, salpica-se com farinha de trigo, umas 30 grs. pouco mais ou menos; molha-se com um quarto de litro de caldo; deixa-se cozinhar em fogo brando uns dez minutos. Junta-se 75 grs. de champignons picados e deixa-se cozinhar mais dez minutos. Tira-se os pombos e o môlho continua a reduzir no fogo brando ainda algum tempo. Tira-se o môlho fora do fogo, junta-se então duas gemmas e quando o môlho estiver quasi frio despeja-se sobre os pombos completamente frios, envolvendo-os muito bem. Depois são elles passados no ovo batido (basta um), em seguida na farinha de rosca, 125 grs. Põe-se para dourar uns minutos no forno. Serve-se sobre salsa frita.

MAÇÃS ASSADAS

Unta-se com manteiga um prato que possa ir ao forno. Arruma-se no fundo delle fatias finas de miolo de pão da vespera, bem untadas com manteiga e polvilhadas com assucar. Por cima collocam-se as maçãs partidas ao meio, o lado da casca contra o pão; o buraco formado no logar onde se tirou as sementes enche-se com manteiga e assucar. Põe-se num forno não muito quente. De vez em quando põe-se um pouco mais de assucar e umas gotas d'agua no fundo do prato, se as fatias de pão estão ameaçando queimar.

BOLINHOS DE MILHO

Mistura-se um pires de fubá amarello com um pires de araruta e com outro de assucar, duas colheres de banha, uma de manteiga, duas claras muito bem batidas, quatro gemmas de ovos. Depois de tudo muito bem misturado e batido, põe-se em forminhas bem untadas com manteiga, e vão para assar.

Preceitos de hygiene

COMO SE CURA A FURUNCULOSE

As espinhas são uns pequenos furunculos que teem seu ponto de predi-

um canudo com as beiradas da massa, cortando-se tudo que fôr a mais. Guarnece-se a tampa com tiras, losangos ou folhas feitas com a massa, que são tambem colladas com um pouco d'agua. E' indispensavel não esquecer fazer um furo em cima do pastelão para a sahida do vapor. Põe-se para assar juntamente uma rodella ou qualquer outra guarnição para que depois de prompta, se possa tapar o furo. Pinta-se com gemma de ovo, com uma penna de galinha; põe-se no forno para assar; logo que tenha tomado côr cobre-se com um papel untado com manteiga. São precisas em geral duas horas e meia para assar, e é preferivel que o calor venha antes de baixo.

Este pastelão pode ser comido frio ou quente.

POMBOS DOURADOS

Refoga-se em manteiga tres pombos, depois de

O ultimo carnaval em Iguape (Estado de S. Paulo).

lecção no rosto e no pescoço. Dantes as mulheres as tinham só no rosto; mas agora com os cabellos cortados succede-lhes o mesmo que aos homens, têm tambem espinhas no pescoço como elles. Eram os collarinhos accusados de provocar essas espinhas; mas hoje está bem provado que a causa está na raspagem amiude da nuca, que predispõe a taes inflammações.

A' espinha ou furunculo é constituido pela inflammação de uma glandula sebacea. Esta inflammação é caracterisada pela existencia de uma pequena saliencia terminada em ponta. A cura espontanea é muito rara: a maior parte das vezes só quando arrebenta e sae pùs é que melhoram as dores e desapparece a inflammação.

Os meios de contagio são innumeros e cada um de nós está exposto a apanhar um furunculo; mas do que todos deviam ficar convencidos é que a furunculose ou a serie de furunculos interminavel — alguns doentes até chegam a ter duzias — pode sempre ser impedida com o tratamento que vamos indicar.

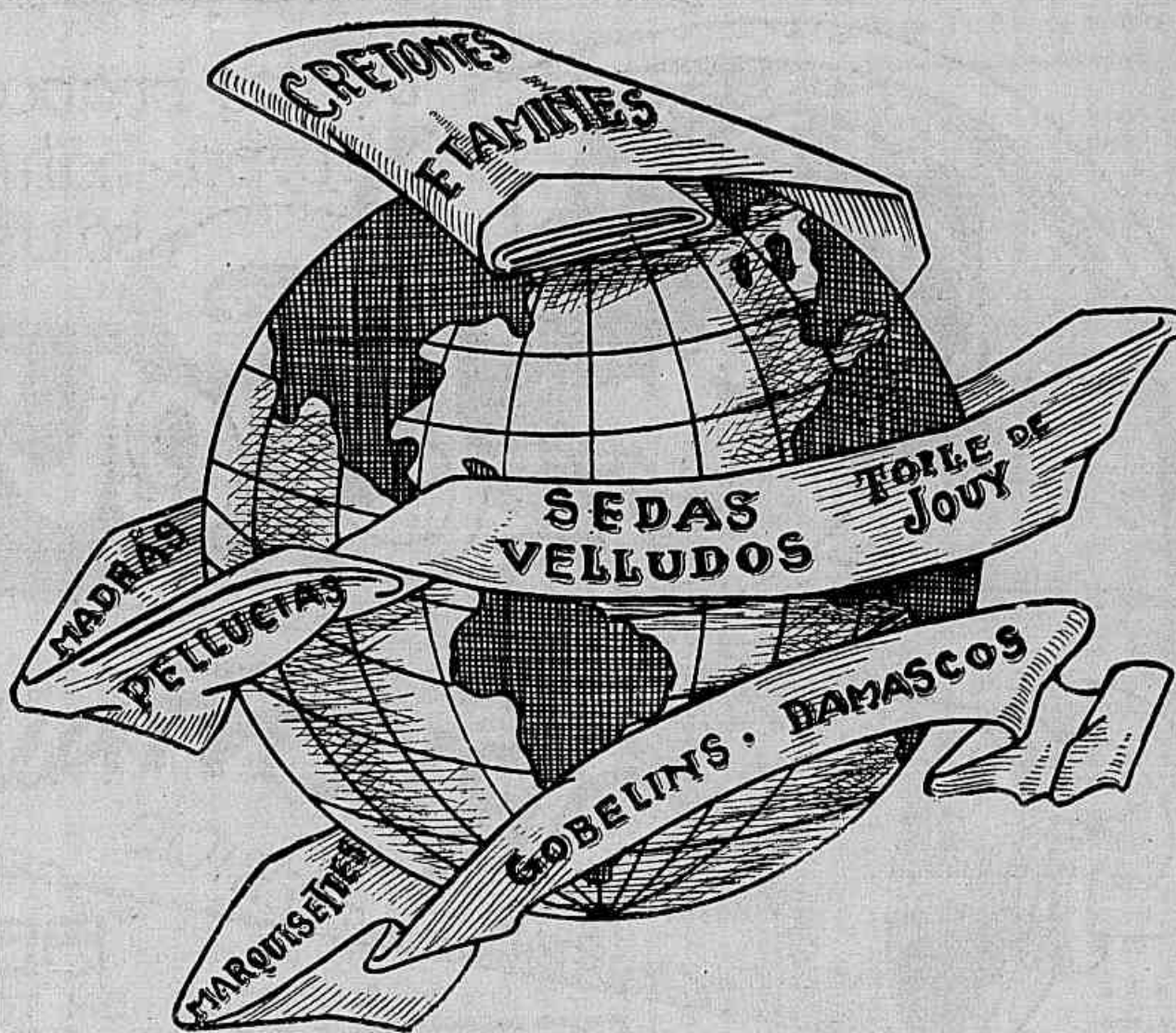
A cura do furunculo no principio é essencialmente externa.

Pode-se tentar o tratamento abortivo, pintando o ponto vermelho com tintura de iodo fresca (é indispensavel que ella seja fresca). Em volta do furunculo, a pelle terá de ser minuciosamente lavada com agua e sabão e depois lavada com alcool, porque os riscos de reinfecção não devem ser descuidados.

No periodo da formação do pùs o furunculo não deve ser espremido, nem irritado com applicações de antisepticos fortes. Conter-se-ha com pulverisações de agua fracamente phenicada. Esta medicação ainda tem a vantagem de acalmar muito as dores e é preferivel ás compressas humidas prolongadas, porque offerece menos perigo de propagar o mal.

Quando não se fica num só furunculo o tratamento interno é necessario, para modificar o terreno; suprimir-se-á o café, o chá e sobretudo o alcool, e ajudar-se-ha a eliminação intestinal e renal.

Todos conhecem os productos que se tem o habito de tomar nestes casos.

Estava em primeiro logar o classico fermento de cerveja; mas este, para bons resultados, é preciso ser tomado muito fresco, e em dóses grandes, e o seu effeito é muito irregular. Mais recentemente o mais indicado era o estanho sob differentes formas correspondentes a differentes productos especializados. A sua efficacia, no emtanto, apezar de real, é inconstante. O tratamento garantido é o da

Mal-estar causado pela indigestão

Eis aqui factos referentes a um remedio efficaz para indigestão, esse mal-estar que torna a vida miseravel para muitos. Este remedio é a MAGNESIA BISURADA, um producto inoffensivo mas de effeito positivo, desde a sua ingestão, o que tem sido attestado e comprovado por milhares de pessoas em todas as partes do mundo, bem como recommendado e prescripto pelos medicos, enfermeiras e hospitaes.

A MAGNESIA BISURADA cessa instantaneamente a dor, removendo a causa do mal. E' economica, podendo ser obtida em qualquer pharmacia, tanto em pó como em comprimidos. E' um remedio certo e efficaz para todos aquelles que soffrem de indigestão. Ao adquiril-a verificai se é a MAGNESIA BISURADA. Para este fim, é melhor verificar a palavra BISURADA que se acha no envoltorio do vidro e, assim sendo, tereis ao vosso alcance um remedio que vos livrará de muitos incommodos.

vaccinotherapia; é elle não só o mais efficaz como o mais racional, porque ataca directamente o microbio em causa, o *staphylococus*.

Pode-se mandar fazer esta vaccina com o proprio pùs do furunculo. Isto porém é só possivel para aquelles que moram nos grandes centros, tendo á mão bons laboratorios. Mas felizmente existem já numerosos laboratorios que fabricam destas vaccinas cujo effeito é exactamente egual.

As dóses em geral são de um quarto, meio, um ou dois centimetros cubicos; mas, para evitar as reacções febris, devem seguir as indicações do fabricante.

E' preferivel fazer as injecções numa região visinha do furunculo inicial. Geralmente doze injecções são sufficientes, o que prova que as intermінaveis séries de espinhas ou de furunculos não teem mais razão de ser.

PENSAMENTOS

Nós promettemos conforme nossas esperanças e cumprimos conforme nossos receios.

Renunciamos mais facilmente ao nosso interesse que ao que nos agrada.

A solidão para o espirito é as vezes tão necessaria como a dieta para o corpo.

CONSULTORIO DA MULHER

Mme. Selda Potocka, antiga assistente da clinica do dr. Buchener, de Londres, responderá a todas as consultas sobre tratamento da pelle e do cabello e hygiene da mulher. Dirigir correspondencia para a rua Paysandú 111, Rio de Janeiro.

Nair — Nossa mãe Eva fez nos perder o paraizo terrestre com a sua imprudencia. A minha amiga descobriu-o longe das cidades. Ha cinco annos, no meu livro *A Caminho da Felicidade*, já eu apontava o paraizo na paz da natureza, longe do tumulto e das luctas humanas.

Esther — Para clarear as mãos proceda a uma ligeira massagem com o *Crême de Massagem* antes de lavar as mãos. Depois de estas enxutas, applique a *Loção de Embellezar a Pelle* e o *Pó Hygienico*. Deve preferir para a lavagem das mãos o sabonete *Sylkale*.

Mme. R. S. (Minas Geraes) — Se o sabão que usa para a limpeza dos utensilios domesticos lhe estragou a pelle e as unhas, é certo que elle terá tambem uma acção nociva sobre as mucosas quando applicado na limpeza dos utensilios de cozinha. Ha muito que eu adoptei para estas limpezas o preparado americano *Brillo*.

Mme. E. (Santa Thereza) — O excesso de gordura não é apenas antiesthetico. E' tambem pouco saudavel. O exercicio é o processo de conservar ao corpo a sua elegancia e agilidade. São porém necessarias duas horas por dia para se obter o resultado que se pretende do exercicio. A massagem com o rolo pneumatico veiu tudo facilitar. Com esse apparelho obtem-se a reducção da gordura pela actividade da circulação.
Em logar das duas longas horas de exercicio bastam dez minutos diarios para manter a elegancia do corpo.

Daisy — Se lavar a sua cabeça, de 7 em 7 dias, com o *Shampoo-Pó* e friccionar todos os dias com o *Tonico n.* 9, a oleosidade de que se queixa cessará e bem assim a queda do cabello. Tenha perseverança.

Mme. Machado (S. Paulo) — Se quizer enviar-me o seu endereço mandar-lhe-hei o meu prospecto onde encontra todas as indicações necessarias ao tratamento da pelle e das rugas e á pratica da massagem que lhe é necessaria.

Julieta — Deve fazer uso da *Loção para os Cravos*. A' pag. 9 do prospecto que acompanha a *Loção* encontrará indicado o tratamento.

Renato — O *Tonico n.* 10 bastará a alisar e amaciar o seu cabello.

Mlle. F. Cunha — Lave o rosto de manhã e á noite com o sabonete *Sylkale* e junte á agua uma colher do *Tonico da Pelle*. Applique duas ou tres vezes ao dia a *Loção Adstringente* e o *Pó Hygienico*. A noite ao deitar-se applique a *Loção de Embellezar a Pelle*. Rapidamente a sua cutis se tornará macia, conservando a frescura.

R. C. M. — Diversas vezes ao dia humedeça a pelle com a *Loção Adstringente*; enxugue e applique o *Pó d'Arroz Hygienico*. Obterá para o seu rosto o colorido alvo que tanto deseja.

Mme. Guimarães (Bello Horizonte) — Com minha *tintura Liquida* pode obter o tom castanho claro, que fica muito perfeito.

Mlle. Oliveira (Campinas) — Muitas vezes os estragos da pelle são produzidos pelo uso de maus sabonetes. Experimente o sabonete *Sylkale*, em pouco tempo a sua pelle se tornará delicada e saudavel.

Clelia — Um só preparado não basta para restituir á sua cutis a frescura e a saude.
A pags. 7 e 8 do meu prospecto que acompanha a *Loção para os Cravos* encontrará indicado o *Tratamento Hygienico da Pelle*. Se seguir este tratamento com perseverança não tardará a verificar uma rapida differença.

Yvette Santos — O remedio infallivel para corrigir a excessiva oleosidade do nariz é a applicação de compressas quentes com a *Loção de Cravos*. N'uma chicara de agua quente junte uma colher de chá da *Loção*. Molhe um pouco de algodão hydrophilo e applique durante uns minutos. Repita esta simples operação duas ou tres vezes ao dia. Depois da applicação da compressa e enxuto o nariz, applique o *Pó de Lyrio Branco*.

Mlle. Mimi Moreira — Na agua em que lava o rosto misture sempre uma colher do meu *Tonico da Pelle*. Como fixativo do pó d'arroz adopte a *Loção Adstringente* que corrigirá a oleosidade da pelle e a dilatação dos poros. Como rouge liquido para os labios use o *Poziomka*.

Mlle. Darcy — Creio que o mal de que se queixa provém do sabonete que usa. Aconselho-a a adoptar ao menos para a lavagem do rosto o sabonete *Sylkale*.

O *Sylkale* é um sabonete que conserva a saude e a frescura da pelle. O seu agradavel perfume em nada altera as suas propriedades hygienicas.

Yankee — Recommendo-lhe como fixativo para o cabello do seu marido o *Tonico n.* 10.

Mlle. M. M. — Nas mil e uma noites se conta aquella pequenina historia da princeza persa a quem o rei queria dar a escolher um dos numerosos pretendentes á sua pequenina mão. Que fazem elles? perguntou a princeza. O sultão lhe nomeou os altos cargos que elles exerciam na politica e nas armas. Então a princeza olhando as flôres do seu jardim respondeu: "O homem que eu desejo para marido é aquelle que souber tratar do meu jardim no dia da adversidade. Creio que comprehenderá a filosofia d'este velho conto.

SELDA POTOCKA

Consulterio Odontologico

Gilberto Cunha (Minas Geraes) — Uma limpeza de bocca com remoção de tartaro. Depois use tintura de iodo para passar nas gengivas.

Feliciana Carvalho (Minas Geraes) — Si a dentina é absolutamente insensivel, deve perfurar a cavidade pulpar, pois encontrará a polpa sem vida.

Carlos Guimarães (Pernambuco) — O leite de magnesia é muito aconselhado para esses casos. Trata-se de erosão do esmalte, de fundo acido, segundo a theoria de Harris. Use o leite de magnesia antes de deitar-se para passar sobre os dentes com o auxilio da propria lingua.

Delmo Soares (Minas Geraes) — A pyorrhéa alveolar não se apresenta como o amigo julga.
Trata-se de uma estomatite mercurial, muito commum ás pessoas que fazem uso do mercurio ou que trabalham com esse metal.
Para o amigo se curar precisa procurar o seu dentista para uma limpeza de bocca com remoção dos depositos tartaricos, raizes imprestaveis e obturação dos dentes que estão cariados, cujas caries possam pela sua situação irritar o rebordo gengival.
Durante o tratamento mercurial, o amigo poderá fazer uso, para bochechar, do chlorato de potassio, na percentagem de uma gramma para cada copo com agua.
Caso o tratamento por nós aqui indicado não dê resultados apreciaveis dentro de tres dias, aconselho a suspender temporariamente as injecções até á completa cura das gengivas.

Um collega (Minas Geraes) — Friccione as partes doloridas com

Menthol, 1,0; Cocaina, 0,25; Chloral, 0,50; Vaselina, 5,0.

F. F. F. (Rio de Janeiro) — Extracção.

Vicente Ribeiro (Amazonas) — Antes de deitar-se e depois de ter escovado os dentes.

Barreto Leite (Minas Geraes) — Uma obturação a esmalte.

Felix Bueno (Minas Geraes) — A agua oxygenada ou a hypochlorina.

Zozino Fontes (Minas Geraes) — Em qualquer livraria.

Tertuliano (Pernambuco) — O iodoformio está completamente banido da pharmacia dentaria.
Heyn e Roosing em 1888 deram-lhe golpe de morte, demonstrando o seu nenhum valor.

Alvaro Ribeiro (Alagoas) — Temos a prothese directa e a chamada indirecta.

C. C. C. (Amazonas) — Para o seu dentista agir com mais segurança pode mandar radiographar a região.

ALEXANDRINO AGRA.

Toda a correspondencia para esta secção deverá ser enviada para o consultorio do cirurgião dentista ALEXANDRINO AGRA, *á rua Rodrigo Silva, 28-1.º andar. — Telephone* 1838 *Central. — Rio de Janeiro.*